

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE
FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE – FEPPS

EDITAL Nº 08/2014

A FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - FEPPS, de acordo com a autorização contida no Processo nº 5617- 20.69/13-6, faz saber, por este Edital, que realizará Concursos Públicos, por meio de provas seletivas de caráter competitivo, para o provimento de 252 (duzentas e cinquenta e duas) vagas para os cargos especificados neste Edital, de acordo com a Lei Estadual nº 11.771/2002, com as alterações da Lei nº 14.473/2014 e Lei Complementar nº 10.098/1994, sob o regime estatutário. Os Concursos reger-se-ão pelas disposições contidas no Regulamento dos Concursos Públicos do Estado do Rio Grande do Sul, aprovado pelo Decreto Estadual nº 43.911/2005; Lei Estadual nº 13.320, de 21 de dezembro de 2009, que dispõe sobre a participação da Pessoa com Deficiência em Concursos Públicos, com regulamentação pelo no Decreto Estadual nº 44.300/2006, alterado pelo Decreto Estadual nº 46.656/2009; Lei Estadual nº 13.153, de 16 de abril de 2009; e na Lei Estadual nº 14.147/2012, que dispõe sobre as vagas para negros e pardos em Concursos Públicos Estaduais e a Lei Federal nº 10.741/2003 que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e o Parecer nº 15.703, da Procuradoria Geral do Estado – PGE, que dispõe sobre cotas raciais, bem como pelas normas estabelecidas neste Edital e na legislação em vigor.

Estes concursos terão a coordenação técnico-administrativa da **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE EMPRESA DE TECNOLOGIA E CIÊNCIA - FUNDATEC** e reger-se-á nos termos da legislação vigente e pelas normas contidas neste Edital.

1. DOS CONCURSOS PÚBLICOS

A seleção para os cargos de que trata este edital será realizada com avaliação de conhecimentos e análise de títulos. As provas serão realizadas na Cidade de Porto Alegre/RS.

1.1 Das Informações sobre os Cargos

1.1.1 Lotação: A descrição de cargos, vagas e salários estão no **Anexo I** deste edital.

1.1.2 As atribuições dos cargos encontram-se no **Anexo II** deste edital.

PCD - Número de vagas destinadas aos Candidatos com Deficiência.

N/P - Número de vagas destinadas aos Candidatos Negros e Pardos.

*Os Concursos Públicos destinam-se ao provimento de vagas declaradas neste Edital, bem como para o cadastro de reserva de vagas que surgirem no decorrer da vigência dos referidos Concursos.

1.2 DAS FASES DOS CONCURSOS

O provimento dos cargos será mediante a realização de 02 fases:

I) Prova Teórico-Objetiva – caráter classificatório e eliminatório;

II) Avaliação de Títulos - caráter classificatório.

1.3 QUADRO DE REALIZAÇÃO DAS PROVAS

1.3.1 – DA PROVA TEÓRICO-OBJETIVAS

Data	Turno	Cargos
Data Provável conforme Anexo III – Cronograma de Execução	Manhã	Cargos de Nível Superior
	Tarde	Cargos de Nível Médio e Técnico

1.3.2 – DA PROVA DE TÍTULOS

Data	Cargos
Data Provável conforme Anexo III – Cronograma de Execução	Todos os cargos (candidatos aprovados)

2 DA DIVULGAÇÃO

2.1 A divulgação oficial das informações relativas a estes Concursos, até a homologação de seu resultado final, dar-se-á mediante publicações, no Diário Oficial do Estado, por meio de Editais ou Avisos. Os editais, na íntegra, avisos e listagens de resultados estarão à disposição dos candidatos na Fundação Universidade Empresa de Tecnologia e Ciências – FUNDATEC, na Rua Professor Cristiano Fischer, nº 2012 - Bairro Partenon, Porto Alegre/RS, e na Internet no endereço <http://www.fundatec.org.br>. (sugere-se a divulgação dos editais no site da FEPPS)

3 DAS INSCRIÇÕES E SUAS CONDIÇÕES

3.1 As inscrições serão realizadas no período determinado no **Anexo III – Do Cronograma de Execução**, pela Internet, no sítio da FUNDATEC, <http://www.fundatec.org.br>, mediante o preenchimento do Requerimento de Inscrição. A FUNDATEC disponibilizará computadores para acesso à Internet, durante o período de inscrições, na sede, sita na Rua Professor Cristiano Fischer, nº. 2.012 – Bairro Partenon, Porto Alegre/RS, no horário das 9h às 17h.

3.2 Requisitos para inscrição nos concursos para provimento dos cargos:

- a) ser brasileiro ou estar amparado pela Lei Complementar nº 13.763, de 19 de julho de 2011;
- b) encontrar-se no gozo e exercício de seus direitos civis;
- c) estar em dia com as obrigações militares e eleitorais;
- d) possuir a escolaridade exigida no item 1.1, por ocasião da posse;
- e) ter ilibada conduta social, profissional ou funcional e não registrar antecedentes criminais; e,
- f) haver recolhido a taxa de inscrição especificada no edital.

3.3 Período:

As inscrições serão efetuadas somente pela Internet, a partir das 10 (dez) horas do dia 29 de setembro até as 23 horas e 59 minutos do dia 27 de outubro de 2014, no site www.fundatec.org.br em Concurso Público (Concursos) na **FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE – FEPPS**.

3.4 Informações:

3.4.1 Objetivando evitar ônus desnecessário, especialmente quanto ao recolhimento de taxa de inscrição, recomenda-se que o candidato somente efetue a sua inscrição após tomar conhecimento de todos os requisitos exigidos para o concurso, bem como certificar-se de que preenche as condições exigidas para o provimento do cargo.

3.4.2 Procedimentos para realizar a inscrição via Internet e para o recolhimento do valor da taxa de inscrição:

3.4.2.1 Deverá ser preenchido no Formulário Eletrônico de Inscrição: o nome completo do candidato, o número do CPF e o número do Documento de Identidade que tenha fé pública. Para fins de inscrição nestes Concursos Públicos, serão aceitos como documentos de identidade: as carteiras e/ou cédulas de identidade expedidas pelas Secretarias de Segurança, pelas Forças Armadas, pela Polícia Militar, pelo Ministério das Relações Exteriores; cédulas de identidade fornecidas por Ordens ou Conselhos de Classe, que por Lei Federal valem como documento de identidade; a Carteira de Trabalho e Previdência Social e a Carteira Nacional de Habilitação com fotografia e assinatura, na forma da Lei Federal nº 9.503/1997. O documento, cujo número constar no Formulário Eletrônico de Inscrição, deverá ser, preferencialmente, o apresentado no momento da realização das Provas Teórico-Objetivas.

3.4.4 Após o preenchimento do Formulário Eletrônico de Inscrição, o candidato deverá imprimir o documento (registro provisório de inscrição) para o pagamento de sua taxa de inscrição, que deverá ser efetuado em qualquer agência bancária. O candidato deverá observar o horário de recebimento do meio a ser utilizado para fins de pagamento. O pagamento deverá ser efetivado, impreterivelmente, até o dia referido no **Anexo III - Do Cronograma de Execução**. A FUNDATEC, em hipótese alguma, processará qualquer registro de pagamento em data posterior.

3.4.5 O candidato deverá ficar atento para o dia de vencimento do boleto bancário. O sistema de inscrições permitirá ao candidato reimprimir seu boleto bancário, com nova data de vencimento, sendo que o pagamento deverá ser efetuado impreterivelmente até o dia determinado no **Anexo III – Do Cronograma de Execução**. Não serão aceitos pagamentos efetuados posteriormente a esta data.

3.4.6 O candidato terá sua inscrição efetivada somente quando a FUNDATEC receber a confirmação do pagamento de sua taxa de inscrição. A FUNDATEC não se responsabiliza por inscrições não recebidas por motivos de ordem técnica dos computadores, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, bem como por outros fatores de ordem técnica que impossibilitem a transferência de dados.

3.4.7 O boleto bancário quitado será o comprovante de inscrição. Após dois dias úteis bancários do pagamento, o candidato poderá consultar no endereço do sítio, <http://www.fundatec.org.br> e confirmar o pagamento de seu pedido de inscrição.

3.4.8 Os candidatos negros e pardos deverão assinalar no Formulário Eletrônico de Inscrição a sua opção em concorrer à reserva de vagas, sendo considerados negros e pardos aqueles que assim se declararem expressamente no referido formulário, ficando a informação registrada sob inteira responsabilidade do candidato. O

candidato com deficiência e o candidato negro ou pardo deverão optar por apenas uma das categorias de reserva de vagas.

3.4.8.1 Os candidatos que não indicarem, no Formulário Eletrônico de Inscrição, a sua opção de concorrer às cotas de negros e pardos, terão a sua inscrição homologada sem direito à reserva de vaga.

3.4.9 Os candidatos com deficiência deverão assinalar no Formulário Eletrônico de Inscrição a sua opção em concorrer à reserva de vagas para candidatos com deficiência. Deverão também providenciar um laudo médico, conforme descrito no item 3.7.2.5 deste Edital.

3.4.9.1 Os candidatos com deficiência que não indicarem, no Formulário Eletrônico de Inscrição, a sua opção de concorrer às cotas ou que não encaminharem o laudo médico no prazo indicado, terão a sua inscrição homologada sem direito à reserva de vaga.

3.4.10 Caso necessite de condições especiais para a realização da prova, o candidato deverá formalizar o pedido no Formulário de Requerimento e entregar o formulário e o atestado médico que justifique o pedido até 15 (quinze) dias após o término das inscrições.

3.4.11 À pessoa com deficiência serão assegurados meios adequados para a prestação das provas requeridas nos concursos, de acordo com as peculiaridades de sua deficiência.

3.4.12 Endereço para entrega de Laudo Médico e Formulários de Requerimento: os documentos deverão ser encaminhados à FUNDATEC, presencial ou por SEDEX:

A/C do Comitê de Concursos FUNDATEC

Assunto: Laudo Médico e Formulário de Requerimento

Curso Público 01/ 2014 – FEPPS

Rua Professor Cristiano Fischer, nº 2012, Bairro Partenon

Porto Alegre –RS – CEP 91410-000.

3.4.13 No caso de remessa por SEDEX, valerá a data que constar do carimbo de postagem do Correio, devendo estar dentro do prazo previsto no **Anexo III - Do Cronograma de Execução**.

3.5 Recolhimento do Valor da Taxa de Inscrição:

3.5.1 O valor da Taxa de Inscrição é de **R\$ 145,21** (cento e quarenta e cinco reais e vinte e um centavos) para cargos de Nível Superior e de **R\$ 63,69** (sessenta e três reais e sessenta e nove centavos) para os cargos de Nível Médio/Técnico.

3.5.2 É vedada a transferência do valor pago a título de taxa para terceiros ou para outros concursos.

3.5.3 O pedido de inscrição que não for pago no prazo, e no valor determinado no edital, será automaticamente cancelado.

3.5.4 Caso o candidato pague mais de uma inscrição, a FUNDATEC homologará APENAS a última inscrição registrada no Sistema de Inscrições e devidamente confirmada por pagamento. A(s) taxa(s) correspondente(s) à(s) outra(s) inscrição(ões) não será(ão) ser devolvida(s).

3.5.5 Não haverá devolução do valor pago a título de taxa de inscrição, salvo quando for cancelada a realização dos concursos, conforme § 2º Art. 9º do Decreto 43.911/2005.

3.5.6 Serão canceladas as inscrições pagas com cheque, agendamentos bancários e outros meios, sem a devida provisão de fundos.

3.5.7 O candidato, ao preencher o Formulário Eletrônico de Inscrição, declara, sob as penas da lei, estar ciente das exigências e normas estabelecidas para o concurso que participará e estar de acordo com as mesmas, bem como possuir os requisitos para o provimento do cargo que concorrerá e estar em condições de apresentar os documentos comprobatórios, especificados no item 12.

3.6 Isenção do Pagamento da Taxa de Inscrição para Candidatos com Deficiência:

3.6.1 Para obter isenção do pagamento da taxa de inscrição prevista na Lei Estadual nº 13.153, de 16 de abril de 2009, o candidato com deficiência deverá apresentar ou encaminhar:

a) atestado médico (original ou cópia autenticada) fornecido por profissional cadastrado no Conselho de Medicina e pelo Sistema Único de Saúde que comprove a deficiência, devendo constar obrigatoriamente o CID;

b) cópia reprográfica da Carteira de Identidade;

c) comprovante de renda mensal familiar do candidato atestando que recebe até um salário mínimo e meio nacional per capita e certidão de nascimento/casamento dos dependentes.

c.1) Para os candidatos que estejam desempregados:

- cópia da carteira de trabalho (página da identificação, página do último contrato de trabalho e página da última alteração salarial), ou declaração firmada sob as penalidades da lei, informando de que não exerce atividade laboral, e;
- certidão Negativa do PIS atualizada, emitida no prazo inferior a 30 (trinta) dias, fornecida pela Caixa Econômica Federal.

c.2) Para os candidatos que recebam até 1,5 salários mínimos:

- cópia dos contra-cheques demonstrativos de pagamento próprio fornecido pelo empregador, dos meses de junho e julho/2014, e;
- cópia da carteira de trabalho (página da identificação, página do último contrato de trabalho e página da última alteração salarial).
- nos casos de autônomo, apresentar declaração firmada sob as penalidades da lei, informando de que atividade laborativa exercida não ultrapassa a renda máxima exigida por lei para fazer jus a isenção.

c.3) Para a comprovação da renda familiar, o candidato deverá apresentar:

- certidão de nascimento
- certidão de casamento ou de união estável
- cópia dos documentos descritos na alínea “c.2”, deste item, dos outros membros da família que contribuem na renda familiar.

d) cópia do boleto bancário de inscrição; e,

e) formulário próprio conforme modelo do **Anexo IX – Formulário de Requerimento de Isenção**, com a assinatura registrada em cartório.

3.6.2 Os documentos para obter a isenção de pagamento da taxa de inscrição deverão ser entregues ou encaminhados até o dia referido no **Anexo III - Do Cronograma de Execução** à FUNDATEC, presencial ou por SEDEX:

A/C do Comitê de Concursos FUNDATEC

Assunto: Isenção da Taxa de Inscrição - Laudo Médico e Formulário de Requerimento

Concurso Público 01/ 2014 – FEPPS

Rua Professor Cristiano Fischer, nº 2012, Bairro Partenon

Porto Alegre –RS – CEP 91410-000.

3.6.3 No caso de remessa por SEDEX, valerá a data que constar do carimbo de postagem do Correio, devendo estar dentro do prazo previsto no **Anexo III - Do Cronograma de Execução**.

3.6.4 No dia referido no **Anexo III - Do Cronograma de Execução** será divulgado no sítio: <http://www.fundatec.org.br>, a lista com os nomes dos candidatos isentos do pagamento da taxa de inscrição.

3.6.5 Os candidatos que tiverem seus pedidos de isenção indeferidos deverão, para efetivar a sua inscrição no concurso, acessar os endereços eletrônicos <http://www.fundatec.org.br> e imprimir o boleto bancário para pagamento até o último dia informado no **Anexo III - Do Cronograma de Execução**, conforme procedimentos descritos neste Edital.

3.6.6 Perderá os direitos decorrentes da inscrição no concurso público, sendo considerado inabilitado, além de responder pela infração, o candidato que apresentar comprovante inidôneo ou firmar declaração falsa para se beneficiar da isenção de que trata esta Lei.

3.6.7 A FUNDATEC e a FEPPS, a qualquer tempo, poderão fazer diligências relativas à situação declarada pelo candidato, deferindo ou não seu pedido de isenção.

3.7 Das Vagas Destinadas às Cotas

3.7.1 Candidatos Negros e Pardos

3.7.1.1 Fica assegurada aos negros e aos pardos a reserva de vagas em percentual equivalente a sua representação na composição populacional do Estado, nos termos da Lei nº 14.147, de 19 de dezembro de 2012.

3.7.1.2 O percentual referido no item anterior, atualmente, equivalente a 16%, será aplicado sobre o total de vagas disponibilizado para o cargo.

3.7.1.3 Preenchidas as vagas reservadas no edital de abertura, caso a administração ofereça outras vagas durante a vigência dos concursos, deverá ser respeitado o percentual calculado na forma da Lei, conforme referenciado no item 3.7.1.2.

3.7.1.4 Na hipótese do não preenchimento da quota prevista no art. 1º, da Lei nº 14.147, de 19 de dezembro de 2012, por falta de candidatos habilitados, as vagas restantes serão revertidas para os demais candidatos qualificados na respectiva ordem de classificação.

3.7.1.5 Para efeitos da Lei Estadual nº 14.147, de 19 de dezembro de 2012, considerar-se-ão negros e pardos aqueles que assim se declararem expressamente.

3.7.1.6 A reserva legal de vagas por concurso/cargo(s) a negros e pardos será feita com base nas orientações contidas na Lei Estadual 14.147/2012. Sempre que houver ampliação do número de vagas por concurso/emprego(s), será aplicado ao total de vagas alcançadas em cada concurso o percentual legal previsto na Lei 14.147/2012, para obtenção do número de vagas a serem preenchidas por negros e pardos.

3.7.1.7 Se aprovado e classificado dentro do número de vagas reservadas, o candidato que se declarou negro ou pardo será submetido à aferição que será realizada pela equipe especializada, definida pela Administração Pública ou por Comissão indicada pela FEPPS, sem interferência da FUNDATEC, sendo divulgada nos termos do item 2.1 deste Edital.

3.7.2 Candidatos Com Deficiência e/ou com Necessidades de Condições Especiais:

3.7.2.1 Às pessoas com deficiência que pretendem fazer uso das prerrogativas que lhes são facultadas pelo inciso VIII, do artigo 37 da Constituição Federal, é assegurado o direito de inscrição para o cargo em Concurso Público, cujas atribuições sejam compatíveis com a deficiência que possuem.

3.7.2.2 Para as pessoas com deficiência é assegurado o direito de inscrição nestes concursos públicos, podendo, mediante opção, concorrer às vagas a eles reservadas, nos termos da Lei Estadual nº 10.228, de 6 de julho de 1994, desde que haja compatibilidade entre as atribuições do cargo e a deficiência, nos termos do Decreto Estadual nº 44.300, de 20 de fevereiro de 2006.

3.7.2.3 A participação dos candidatos com deficiência nestes Concursos Públicos se dará em conformidade ao disposto na Lei nº 13.320, de 21 de dezembro de 2009, que consolida a legislação relativa à pessoa com deficiência no Estado do Rio Grande do Sul, no Decreto Estadual nº 44.300, de 20 de fevereiro de 2006, e no Decreto Estadual nº 46.656, de 21 de dezembro de 2009.

3.7.2.4 No Anexo I - Do Quadro Demonstrativo dos Concursos, deste Edital, o candidato poderá verificar as vagas previstas para candidatos com deficiência.

3.7.2.5 Ao preencher o Formulário Eletrônico de Inscrição, o candidato deverá informar a deficiência e deverá providenciar o laudo médico que a comprove, conforme **Anexo VII** - Modelo de Laudo Médico.

3.7.2.6 O candidato que necessitar de algum atendimento especial para o dia da realização das provas, deverá informar no Formulário Eletrônico de Inscrição e encaminhar o **Anexo VIII** - Formulário de Requerimento de Condições Especiais. Se houver necessidade de tempo adicional, a justificativa deverá conter parecer emitido por especialista da área da deficiência. A Comissão de Concursos examinará a possibilidade operacional de atendimento à solicitação. Não será homologado o pedido de necessidades especiais para a realização da prova do candidato que descumprir quaisquer das exigências aqui apresentadas. Os atestados médicos terão valor somente para este Concurso, não sendo devolvidos aos candidatos.

3.7.2.7 Os documentos deverão ser entregues ou encaminhados até o dia referido no **Anexo III - Do Cronograma de Execução** à FUNDATEC, presencial ou por SEDEX:

A/C do Comitê de Concursos FUNDATEC

Assunto: Laudo Médico e Formulário de Requerimento

Concurso Público 01/ 2014 – FEPPS

Rua Professor Cristiano Fischer, nº 2012, Bairro Partenon - Porto Alegre –RS – CEP 91410-000.

3.7.2.8 No caso de remessa por SEDEX, valerá a data que constar do carimbo de postagem do Correio, devendo estar dentro do prazo previsto no **Anexo III - Do Cronograma de Execução**.

3.7.2.9 O laudo médico que comprove a deficiência do candidato deverá:

- a) ser original ou cópia autenticada;
- b) ter sido expedido no prazo de, no máximo, 90 (noventa) dias antes da publicação deste Edital;
- c) conter a assinatura do médico, carimbo e seu número de registro no Conselho Regional de Medicina;
- d) especificar o grau o nível da deficiência;
- e) atender a todos os requisitos indicados no modelo **Anexo VII** - Modelo de Laudo Médico;
- f) nos atestados médicos relativos à deficiência auditiva deverá constar, claramente, a descrição dos grupos de frequência auditiva comprometidos;
- g) nos atestados médicos relativos à deficiência visual deverá constar, claramente, a acuidade visual com a melhor correção, bem como a apresentação de campimetria visual;
- h) nos atestados médicos de encurtamento de membro inferior, deverá ser encaminhado laudo de escanometria;
- i) para os candidatos com deficiência física, poderão ser encaminhados exames, raio x, fotos e/ou outros documentos a fim de clarificar as informações da deficiência para seu enquadramento no Decreto Estadual 44.300/2006.

3.7.2.10 Os candidatos que não atenderem ao disposto neste item serão considerados como não deficientes e sem direito à reserva de vagas.

3.7.2.11 As pessoas com deficiência participarão da seleção em igualdade de condições com os demais candidatos, no que se refere ao conteúdo, avaliação, duração, horário e local de realização das provas.

3.7.2.12 O grau da deficiência física, mental, visual, auditiva ou múltipla, não poderá ser invocado como causa para solicitação de benefícios ou de aposentadoria por invalidez, depois de investido no cargo.

3.7.2.13 Não ocorrendo a aprovação de candidatos para o preenchimento de vaga(s) destinada(s) para o cargo, esta(s) será(ão) preenchida(s) pelos demais candidatos aprovados no respectivo Concurso.

3.7.2.14 Homologação das inscrições dos candidatos com deficiência:

3.7.2.14.1 Para os candidatos com deficiência, a homologação das inscrições se dará em dois momentos: a homologação preliminar e a homologação final, que será realizada em data posterior à realização das provas teórico-objetivas, nos termos do Decreto nº 46.656, de 21 de dezembro de 2009.

3.7.2.14.2 Para fins da homologação preliminar dos candidatos com deficiência será considerada a apresentação do laudo médico e a análise deste documento quanto à data de expedição do mesmo, à especificação do CID, ao tipo e grau da deficiência, ao número do registro no Conselho Regional de Medicina, nome e assinatura do médico.

3.7.2.14.3 A homologação final do candidato com deficiência se dará em data posterior à realização das provas teórico-objetivas, quando os laudos desses candidatos serão avaliados por uma Comissão Especial, indicada especificamente para esta atividade, conforme prevê o artigo 18 do Decreto Estadual nº 44.300, de 20 de fevereiro de 2006, com a redação dada pelo Decreto Estadual nº 46.656, de 21 de dezembro de 2009.

3.7.2.14.4 A homologação oficial do candidato inscrito como pessoa com deficiência após a avaliação determinada no subitem 3.7.2.14.3 deste Edital, se dará da seguinte forma:

a) homologada como candidato com deficiência com direito à reserva de vaga, quando a deficiência não impede o normal desempenho de todas as atividades do cargo; e

b) homologada sem direito à reserva de vaga pelo fato de não ser considerado pessoa com deficiência por não se enquadrar nos requisitos previstos no Decreto Estadual n.º 44.300, de 20 de fevereiro de 2006 alterado através do Decreto Estadual nº 46.656, de 21 de dezembro de 2009, que caracterizam os candidatos com deficiência.

3.7.2.14.5 O grau da deficiência física, mental, visual, auditiva ou múltipla, de que é portador o candidato, não poderá ser invocado como causa para solicitação de benefícios ou de aposentadoria por invalidez, depois de investido no cargo.

3.7.2.14.6 A comprovação da deficiência e a análise de sua compatibilidade com as atribuições do cargo serão feitas de conformidade com as normas previstas no Decreto Estadual n.º 44.300, de 20 de fevereiro de 2006, alterado através do Decreto Estadual nº 46.656, de 21 de dezembro de 2009.

3.8 Regulamentação das inscrições:

a) não serão homologadas as inscrições pagas com cheque sem a devida provisão de fundos, os quais não serão reapresentados, assim como as que não observarem as condições exigidas para a inscrição, previstas neste Edital;

b) por ocasião da posse, os candidatos nomeados deverão apresentar os demais documentos comprobatórios do atendimento aos requisitos fixados no item 12 deste Edital e outros que a legislação exigir;

c) não serão aceitas inscrições por via postal, "fac-símile" ou em caráter condicional;

d) o candidato é responsável pelas informações prestadas no Formulário Eletrônico de Inscrição, arcando com as consequências de eventuais erros no preenchimento desse documento;

e) o candidato poderá inscrever-se para mais de um cargo, desde que atenda às exigências de cada cargo, conforme Anexo I – Quadro Demonstrativo dos Concursos, e as provas sejam realizadas em turnos diferentes, conforme item 1.4 - Quadro de Realização das Provas;

f) caso o candidato inscreva-se para mais de um cargo, onde as provas sejam realizadas no mesmo turno, apenas a última inscrição realizada e devidamente paga será homologada, as demais serão bloqueadas no sistema;

g) caso o candidato realize mais de uma inscrição para o mesmo cargo, apenas a última inscrição realizada e devidamente paga será homologada, as demais serão bloqueadas no sistema;

h) não haverá devolução do valor da taxa paga, exceto o descrito na letra j, do referido item;

i) não serão restituídos valores de inscrição pagos a maior;

j) pagamentos em duplicidade (mesmo nº de boleto) somente serão devolvidos mediante solicitação do candidato. Haverá o desconto de R\$ 10,00 referente a custas de tarifas bancárias; e,

k) o candidato ao preencher o Formulário Eletrônico de Inscrição reconhece, automaticamente, a declaração constante nesse documento, confirmando que está de acordo com as normas e condições previstas neste Edital e legislação pertinente.

3.8.1 A correta interpretação do atendimento aos requisitos do cargo é de responsabilidade exclusiva do candidato.

3.8.2 Cabe ressaltar, que o candidato deverá encaminhar um laudo médico para cada processo que pretende solicitar, sendo assim, os documentos encaminhados para concorrer ao que se refere nos itens 3.7.2.5 e 3.7.2.6 deste Edital devem ser encaminhados separadamente e exclusivos para cada etapa, juntamente com os formulários de requerimento conforme modelo em anexo (Anexo VII) , sob a pena, do não atendimento em algumas das etapas.

3.9 Homologação e indeferimento das inscrições:

3.9.1 A homologação do pedido de inscrição será dada a conhecer aos candidatos por meio de Edital, no qual será divulgado o motivo do indeferimento (exceto dos não pagos), conforme o estabelecido no item 2 deste Edital.

3.9.2 A homologação da inscrição não abrange os requisitos que devem ser comprovados somente por ocasião da posse, tais como escolaridade e outros previstos no item 12 deste Edital. Nessa ocasião, esses documentos serão analisados e somente serão aceitos se estiverem de acordo com as normas previstas neste Edital. O candidato deve verificar se atende aos requisitos exigidos para o concurso em que irá se inscrever, uma vez que a homologação das inscrições não significa o reconhecimento dos requisitos que devem ser comprovados posteriormente.

3.9.3 A homologação dos pedidos de participação às cotas destinadas aos candidatos com deficiência será deferida conforme estabelece o item 3.7.

4 DAS PROVAS

Os Concursos serão constituído de Prova Teórico-Objetiva e Títulos para todos os cargos.

4.1 As Provas Teórico-Objetivas serão constituídas e avaliadas conforme o previsto no Anexo IV – Quadro Demonstrativo de Provas.

4.2 A prova de títulos será constituída e avaliada conforme previsto no Anexo V - Quadro Demonstrativo de Outras Etapas.

4.3 Para aprovação nos Concursos, o candidato deverá obter a pontuação mínima exigida por prova, conforme o previsto no Anexo IV – Quadro Demonstrativo de Provas.

4.4 A nota final do candidato será a soma dos pontos obtidos em cada prova conforme previstos nos Anexo IV – Quadro Demonstrativo de Provas e V - Quadro Demonstrativo de Outras Etapas.

4.5 Os programas das Provas Teórico-Objetivas e as correspondentes bibliografias encontram-se no Anexo X - Programas e Bibliografias.

5 DA APLICAÇÃO DAS PROVAS TEÓRICO-OBJETIVAS

5.1 As Provas Teórico-Objetivas terão a duração de 4h (quatro horas) para resolução das questões e preenchimento da Grade de Respostas.

5.2 Os programas das Provas Teórico-Objetivas encontram-se no **Anexo X – Programas e Bibliografias** deste edital.

5.3 As Provas Teórico-Objetivas serão realizadas em Porto Alegre/RS, nas datas especificadas no **Anexo III - Do Cronograma de Execução**.

5.4 Os horários e locais de realização das Provas Teórico-Objetivas serão informados por meio de edital publicado no Diário Oficial do Estado, com antecedência mínima de 8 (oito) dias, conforme data mencionada no **Anexo III - Cronograma de Execução**, bem como estarão disponíveis na internet, no sítio <http://www.fundatec.org.br>.

5.5 A critério da Comissão a data das Provas Teórico-Objetivas, mencionada no **Anexo III - Cronograma de Execução**, poderá ser adiada, sendo o novo dia informado com antecedência mínima de 8 (oito) dias, mediante edital publicado no Diário Oficial do Estado.

5.6 O candidato deverá comparecer ao seu local de prova com antecedência mínima de 1 (uma) hora do horário fixado para o seu início, munido de documento de identidade, conforme especificado no item abaixo, e de caneta esferográfica com material transparente e ponta grossa, de tinta azul ou preta.

5.7 Não serão aceitos como documentos de identidade: certidões de nascimento, CPF, títulos eleitorais, carteira de motorista (modelo antigo), carteiras de estudante, carteiras funcionais sem valor de identidade. O documento de identidade deverá conter, obrigatoriamente, a data de nascimento e a foto do candidato e estar em perfeitas condições, de forma a permitir, com clareza, a identificação do candidato. O documento apresentado deverá ser o original, não sendo aceita cópia, ainda que autenticada, nem protocolo do documento.

5.8 O ingresso na sala de provas só será permitido ao candidato que apresentar o Documento de Identificação, previsto no item 3.4.3, devendo o mesmo estar em boas condições, de forma a permitir a identificação do candidato, tanto fisicamente quanto pelo reconhecimento da assinatura, além da verificação dos dados constantes no documento. Deverá ser apresentado, preferencialmente, o documento cujo número e nome do candidato foram informados no Formulário Eletrônico de Inscrição.

5.9 Da Identificação Especial:

5.9.1 Caso o candidato esteja impossibilitado de apresentar, no dia de realização das Provas Teórico-Objetivas, documento de identidade original, por motivo de perda, roubo ou furto, deverá ser apresentado documento que ateste o registro da ocorrência em órgão policial, expedido há, no máximo, trinta (30) dias, ocasião em que será submetido à identificação especial, compreendendo coleta de dados, de assinaturas e de impressão digital em formulário próprio, assim como apresentação de outro documento previsto no item 3.4.2.1.

5.9.2 A identificação especial será exigida, também, ao candidato cujo documento de identificação apresente dúvidas relativas à fisionomia ou à assinatura do portador.

5.9.3 A identificação especial será exigida também no caso do documento de identidade que estiver violado ou com sinais de violação.

5.9.4 A identificação especial será analisada, no dia de realização de prova, pelo Comitê de Concursos FUNDATEC, mediante os documentos apresentados. A entrada na sala somente será permitida após o parecer favorável do formulário de identificação especial.

5.9.5 A identificação especial será julgada pelo Comitê de Concursos FUNDATEC. Se, a qualquer tempo, for constatado, por meio eletrônico, estatístico, visual, grafológico ou por investigação policial, ter o candidato se utilizado de processo ilícito, suas provas serão anuladas e ele será automaticamente eliminado do Concurso Público.

5.9.6 Por ocasião da realização das provas, o candidato que não apresentar documento de identificação original em perfeitas condições, conforme item 3.4.3, e/ou a identificação especial não for considerado favorável pelo Comitê de Concursos FUNDATEC, poderá ser eliminado automaticamente do processo em qualquer etapa.

5.9.7 Não será permitida a entrada, no prédio de realização das provas, do candidato que se apresentar após dado o sinal sonoro indicativo de fechamento dos portões.

5.9.8 Em nenhuma hipótese haverá segunda chamada, seja qual for o motivo alegado. Também não serão aplicadas provas fora do local e do horário fixados por Edital.

5.9.9 Não será permitida a entrada, na sala de realização das Provas Teórico-Objetivas, de candidato que se apresentar após o horário estabelecido para o seu início, salvo se acompanhado por fiscal do concurso.

5.9.10 Situações de condições especiais para a realização das Provas Teórico-Objetivas serão analisadas pelo Comitê de Concursos da FUNDATEC.

5.9.11 Não será permitido utilizar óculos escuros, chapéu, boné, touca ou outros acessórios que cubram as orelhas ou parte do rosto.

5.9.11.1 Não será permitido o uso de lápis, borracha, lapiseiras, marca-textos, rótulo de garrafas, squeeze, latas e garrafas térmicas, sendo permitido somente garrafas transparentes.

5.9.12 Não será permitida a permanência de acompanhante do candidato, ou de pessoas estranhas. Nas dependências do local onde forem aplicadas as provas só poderão permanecer os candidatos e a equipe de apoio da FUNDATEC.

5.9.13 Ao entrar na sala de realização de prova os candidatos não poderão manusear e/ou consultar nenhum tipo de material.

5.9.14 O candidato somente poderá se ausentar, momentaneamente, do recinto das Provas Teórico-Objetivas em casos especiais e devidamente acompanhado por um fiscal do concurso. Sob nenhuma hipótese, o candidato que se afastar momentaneamente durante a realização das Provas Teórico-Objetivas poderá levar consigo a folha ótica de respostas ou o caderno de questões.

5.9.15 O candidato somente poderá se retirar do recinto das Provas Teórico-Objetivas, portando o caderno de provas, depois de transcorridas 2 (duas) horas do seu início.

5.9.16 O tempo de permanência na sala de prova é de, no máximo, 4 (quadro) horas. Os dois últimos candidatos deverão se retirar da sala de prova ao mesmo tempo, assinando a ata de sala.

5.9.17 Nas salas de prova e durante a realização desta, não será permitido ao candidato: manter em seu poder relógios, armas (de fogo e/ou brancas) e aparelhos eletrônicos (BIP, telefone celular, calculadora, agenda eletrônica, MP3, tablets, etc.).

5.9.18 Todos os pertences do candidato, exceto os mencionados o item 5.6, deverão ser acomodados no saco plástico fornecido pelo aplicador das provas para este fim. O candidato que assim não proceder será sujeito a eliminação do Concurso Público.

5.9.19 O candidato que necessitar utilizar prótese auditiva deverá solicitar previamente conforme o previsto no subitem 3.7.2.6 deste Edital. O candidato utilizará a prótese somente quando for necessário, sendo avisado pelo fiscal.

5.9.20 Todo e qualquer pertence pessoal deverá ser depositado pelos candidatos em local indicado pelo fiscal do concurso, não se responsabilizando a FUNDATEC ou a FEPPS por perdas, extravios ou danos que ocorrerem.

5.9.21 O controle e o aviso do horário são de responsabilidade do fiscal de sala.

5.9.22 Poderá haver revista pessoal aleatória dos candidatos, por meio da utilização de detector de metais.

5.9.23 A inviolabilidade das Provas Teórico-Objetivas será comprovada no local de sua aplicação, no momento em que forem abertos os pacotes dos respectivos cadernos, mediante termo formal e na presença de, no mínimo, dois candidatos.

5.9.24 O candidato deverá assinalar suas respostas na Grade de Respostas com caneta esferográfica de material transparente e ponta grossa, com tinta azul ou preta.

5.9.25 Não serão computadas as questões não assinaladas na Grade de Respostas e as questões que contenham mais de uma resposta, emenda ou rasura, ainda que legível.

5.9.26 A correção das Provas Teórico-Objetivas será efetuada através de leitura digital da Grade de Respostas do candidato.

5.9.27 Ao término da prova, o candidato entregará ao fiscal da sala a Grade de Respostas contendo as marcações realizadas até o momento. Se assim não proceder, será excluído do Concurso conforme o item 5.9.29. Ao entregar a Grade de Respostas, o candidato não poderá alterar quaisquer das alternativas marcadas.

5.9.28 Será de inteira responsabilidade do candidato o preenchimento correto da Grade de Respostas. Em hipótese alguma haverá substituição por erro ou desatenção do candidato.

5.9.29 Será excluído do Concurso, sem prejuízo das sanções penais cabíveis, mediante o registro na Ata de Coordenação, com testemunho, o candidato que:

- a) perturbar de qualquer modo a execução dos trabalhos;
- b) for surpreendido, em ato flagrante, durante a realização das provas, comunicando-se com outro candidato, bem como se utilizando de consultas, de celular ou de outro equipamento de qualquer natureza;
- c) utilizar-se de quaisquer recursos ilícitos ou fraudulentos, em qualquer etapa de sua realização;
- d) consultar ou portar apontamentos, anotações, livros ou quaisquer materiais impressos, exceto os que forem distribuídos durante a realização das Provas Teórico-Objetivas, bem como utilizar-se de quaisquer instrumentos, salvo os expressamente permitidos neste edital;
- e) ausentar-se da sala sem o acompanhamento do fiscal, antes de ter concluído a prova e entregue a Grade de Respostas.
- f) recusar-se a entregar ou continuar a preencher a Grade de Respostas, ao término do tempo de prova, quando for solicitado pelo fiscal da sala ou por qualquer membro do Comitê de Concursos FUNDATEC.
- g) manter o uso de boné, boina, chapéu, gorro, lenço ou qualquer outro acessório que lhe cubra a cabeça;
- h) não apresentar documento que bem o identifique ou não permitir que seja coletada a sua impressão digital;
- i) manter em seu poder relógios, armas e aparelhos eletrônicos (BIP, telefone celular, calculadora, agenda eletrônica, MP3, tablets, etc);
- j) portar-se inconvenientemente, perturbando, de qualquer forma, o bom andamento dos trabalhos; e,
- k) descumprir qualquer disposição deste edital ou outros que forem solicitados pelo coordenador local de prova.

6 DA PROVA DE TÍTULOS

6.1 Esta etapa será aplicada somente àqueles candidatos considerados aprovados na Prova Teórico-Objetiva.

6.2. A Prova de Títulos consistirá na avaliação de documentos para comprovação da experiência e desenvolvimento profissional na área em que o candidato se inscreveu.

6.3 Os títulos deverão ser encaminhados, **durante o período de entrega de títulos constante no Cronograma de Execução, via Sedex** ou entregues na FUNDATEC, com o Assunto: CONCURSO PÚBLICO 01/2014 - FEPPS - Rua Prof. Cristiano Fischer, nº 2012, Partenon, Porto Alegre/RS, CEP 91410-000.

6.3.1 O envelope poderá ser entregue por outra pessoa, devendo o formulário estar, no entanto, devidamente assinado pelo candidato.

6.3.2 A pessoa que receber os documentos da Prova de Títulos no Protocolo da FUNDATEC será responsável somente pelo recebimento do envelope fechado contendo os documentos, não lhe cabendo responsabilidade pela sua avaliação e conferência.

6.4 Os títulos deverão ser apresentados por meio de cópia autenticada, em envelope tamanho A4, acompanhada de 2 (duas) vias da respectiva relação discriminativa – Formulário da Relação de Títulos Entregues, que será disponibilizada conforme Anexo III – Cronograma de Execução, firmadas pelo candidato, sendo que uma delas deverá estar colada como capa do envelope.

6.4.1 O preenchimento do Formulário para Entrega de Títulos é obrigatória, não sendo avaliados os títulos de quem

assim não proceder.

6.4.2 O preenchimento correto do formulário de relação de títulos é de inteira responsabilidade do candidato.

6.4.2.1 A escolha dos documentos para cada alínea, observada a quantidade máxima estipulada na tabela de títulos, é de inteira responsabilidade do candidato. A Banca Avaliadora analisará os documentos na alínea indicada no Formulário da Relação de Títulos Entregues.

6.5 A comprovação dos títulos deverá ser feita da forma abaixo indicada:

6.5.1 Pós-Graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*), cursos, seminários, simpósios, congressos, oficinas, workshops: cópia autenticada do certificado, atestado ou declaração emitida pela instituição organizadora.

6.5.1.1. Os diplomas relativos a cursos Pós-Graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*) deverão ser apresentados devidamente registrados e expedidos por instituição de ensino reconhecida pelo MEC:

6.5.1.2 Os diplomas relativos a cursos de Especialização deverão ter carga mínima de 360 (trezentos e sessenta) horas, modalidade *Lato Sensu*.

6.5.1.3 Os títulos para comprovação de participação em cursos, seminários, simpósios, congressos, oficinas, workshops só serão considerados se estiverem relacionados com o cargo no qual o candidato está inscrito e se possuírem carga horária igual ou superior ao determinado no Anexo VI.

6.5.1.4 Os títulos mencionados no item 6.5.1.3 só serão pontuados se o candidato tiver participado como ouvinte/aluno/participante.

6.5.1.5 O candidato que estiver aguardando diplomas e/ou certificados de cursos concluídos poderá apresentar certidão de conclusão expedida pela respectiva instituição.

6.5.1.6 O certificado ou diploma de graduação expedido por universidade estrangeira deverá estar revalidado por universidade pública brasileira que tenha curso do mesmo nível e área ou equivalente, respeitando-se os acordos internacionais de reciprocidade ou equiparação (artigo 48, §§ 2.º e 3.º, da Lei Federal n.º 9.394/1996).

6.5.2 Experiência Profissional, Estágio ou Bolsa de estudos na área específica: a experiência profissional deverá ser comprovada através de um dos documentos descritos neste item, de forma inequívoca, sem emendas ou rasuras.

6.5.2.1. A documentação requerida deve registrar a experiência profissional através das atividades básicas desenvolvidas pelo candidato e o período, considerando a data de início e de término (dia, mês e ano), em que as desempenhou, tomando por base sempre o mínimo exigido no Anexo VI:

a) Declaração ou Certidão de Tempo de Serviço que informe o período (com início e fim, se for o caso) e a espécie do serviço realizado, com a descrição das atividades básicas desenvolvidas; ou

b) Estatuto social da cooperativa acrescida de declaração informando a condição de cooperado, período (com início e fim, se for o caso) e a espécie do serviço realizado, com a descrição das atividades desenvolvidas; ou

c) Por meio de Contratos e/ou certidões e/ou atestados de órgãos públicos ou de empresas privadas, com firma reconhecida, em papel com timbre, carimbo, data e assinatura do responsável que identifique claramente as atividades básicas desenvolvidas pelo candidato e o período, considerando a data de início e de término (dia, mês e ano), em que as desempenhou; ou

d) Para os cargos de cód. 40 – Odontologia, 94 – Biblioteconomia, 82 a 85 – Administração ou Saúde Coletiva ou Tecnólogo em Gestão em Saúde ou Tecnólogo em Gestão Pública, 86 – Ciências Jurídicas e Sociais, 88 – Ciências Contábeis, 89 – Arquitetura e Urbanismo, 90 – Engenharia Civil, 91 – Engenharia Elétrica, 92 – Relações Públicas, 96 – TI, 97 – Engenharia Mecânica ou Elétrica ou Eletrônica ou Biomédica, 98 – RH e 99 - Estatística poderão ser apresentados comprovantes de Recolhimento ao INSS como autônomos, acompanhados de alvará ou comprovante de pagamento do ISQN (Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza), que possibilitem identificar a função exercida. Os documentos descritos deverão ser acompanhados de certidão de regularidade a ser expedida pelo Conselho Profissional respectivo; ou

e) Certidão do acervo técnico ou similar a ser expedida pelo Conselho Profissional respectivo, cujo documento comprobatório deve ser oficial (papel com timbre, carimbo, data e assinatura do responsável) e identificar claramente as atividades básicas desenvolvidas e o período em que o candidato prestou os serviços, com a data de início e de término (dia, mês e ano); ou

f) Declaração do órgão ou empresa ou de certidão de Tempo de Serviço efetivamente exercido no exterior, traduzido para a Língua Portuguesa por tradutor juramentado, identificando claramente as atividades básicas desenvolvidas e o período em que o candidato prestou os serviços, com a data de início e de término (dia, mês e ano); ou

g) Documentos emitidos pelas instituições de ensino, pesquisa e órgão de fomento que atestem as bolsas, identificando claramente as atividades básicas desenvolvidas e o período em que o candidato prestou os serviços, com a data de início e de término (dia, mês e ano); ou

h) Para os cargos de nível médio, serão aceitos contratos (com a data de início e de término) ou cópia da carteira de trabalho (folha de identificação, folhas de identificação contratual com início e fim do contrato) que especifique claramente a função desenvolvida com relação ao cargo pretendido.

6.5.2.2 As declarações citadas no item anterior deverão apresentar, no mínimo, as seguintes informações: nome da instituição emitente; endereço e telefones válidos, CNPJ, identificação completa do profissional (candidato); descrição do emprego/função/cargo exercido e principais atividades desenvolvidas; local e período (início e fim) de realização das atividades; assinatura e identificação do emitente (nome completo legível, acompanhado de cargo/função).

6.5.2.3 Em caso de atividades desenvolvidas em períodos concomitantes, somente um dos períodos será pontuado.

6.5.2.4 Para fins de contagem de tempo de experiência, será considerado semestre o período de 180 (cento e oitenta) dias, independentemente do dia de seu início.

6.5.2.4.1 Será admitida a soma de períodos temporais, desde que não concomitantes.

6.5.2.5 Não serão computados os documentos cujo tempo de experiência exceder os valores máximos previstos em cada alínea determinada na tabela de títulos.

6.5.3 **Participação em bancas examinadoras de graduação e pós-graduação:** deverão ser apresentadas cópias de documentos emitidos pelas instituições de ensino e pesquisa, devidamente registrada pelo MEC, que atestem a participação em banca examinadora de final trabalho de graduação, banca de mestrado ou doutorado, desde que não seja orientador ou coorientador.

6.5.4 **Livros publicados:** cópia da capa e contracapa do livro em que constem o Título do livro e o(s) nome(s) do(s) autor (es), e cópia da página da catalogação bibliográfica.

6.5.5 **Capítulos de livros:** cópia integral do capítulo, cópia da capa e contracapa do livro em que constem o Título do livro e o(s) nome(s) do(s) autor(es), e cópia da página da catalogação bibliográfica.

6.5.6 **Artigos publicados ou trabalhos em anais:** cópia integral dos artigos especializados na área da saúde publicados em periódicos indexados, juntamente com:

a) No caso de revistas não eletrônicas, deverá ser apresentada cópia autenticada da capa da revista e cópia autenticada da página do sumário.

b) No caso de revistas eletrônicas, deverá ser apresentada cópia impressa da página eletrônica, informando o endereço eletrônico para autenticidade do artigo.

6.5.7 **Coordenador e/ou Pesquisador principal de projetos de pesquisa:** cópia dos documentos comprobatórios à condição de pesquisador principal (documentos de aprovação de projetos, contratos, convênios, relatórios oficiais, ou outros documentos afins). Declaração ou certificado emitido pela instituição responsável.

6.5.8 **Patente:** comprovação de patentes solicitadas ou concedidas ou privilégios de invenção ou modelos de utilidade ou registros de softwares, deverá ser apresentada cópia do documento emitido por órgão competente, que ateste a autoria, segundo as normas do INPI.

6.5.9 **Trabalho científico de autoria ou co-autoria:** cópia de certificados, atestados ou declarações que atestem a apresentação de trabalho científico em cursos, seminários, simpósios, congressos, oficinas, workshops, constando claramente o tema que foi apresentado que deverá estar relacionado com o cargo

6.5.9.1 Os títulos somente serão pontuados nesse item se o candidato tiver participado como expositor/palestrante/ministrante.

6.5.10 **Relatórios técnicos, consultorias e projetos de responsabilidade do candidato, elaborados para instituições científicas ou empresas:** cópia de certificados, publicações oficiais, atestados ou declarações das instituições científicas ou empresas que atestem a realização dos serviços prestados. Nos documentos deverão mencionar as atividades realizadas.

6.6 INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS TÍTULOS

6.6.1 Todos os títulos deverão ser encaminhados em cópias autenticadas.

6.6.1.1 Somente serão aceitos certificados ou declarações emitidas pela internet se estes apresentarem a possibilidade da autenticação eletrônica.

6.6.1.2 Somente serão aceitos certificados ou declarações com a assinatura eletrônica se estes apresentarem a possibilidade da autenticação eletrônica.

6.6.2 Não serão aceitos e-mails ou cópia de e-mails para avaliação na prova de títulos, tampouco para esclarecimentos de documentos emitidos e apresentados.

6.6.3 A atribuição de pontuação aos títulos servirá apenas para efeito de classificação dos candidatos.

6.6.4 O curso que concedeu direito à inscrição do Concurso Público não será avaliado como título. Entretanto, o

curso deverá ser nominado na relação de documentos.

6.6.5 Os títulos deverão estar devidamente registrados nos órgãos competentes. Quando aplicável, deverão ser entregues em fotocópia autenticada frente e verso ou Declaração oficial, em papel timbrado da instituição, contemplando todos os requisitos para a obtenção do título.

6.6.6 Não serão recebidos títulos fora do prazo estabelecido ou em desacordo com o previsto neste Edital.

6.6.7 Por ocasião de recursos referentes aos títulos, somente serão aceitos documentos que sirvam para esclarecer ou complementar dados relativos a títulos já entregues.

6.6.8 Os títulos deverão guardar relação direta com as atribuições do cargo correspondente à respectiva inscrição e serão avaliados conforme previsto no Anexo VI deste Edital.

6.6.9 Os documentos representativos de títulos, que não estiverem de acordo com os critérios estabelecidos neste Edital, ainda que entregues, não serão avaliados.

6.6.10 Serão considerados apenas os títulos obtidos até o prazo estabelecido para divulgação dos aprovados, conforme especificado no Cronograma de Execução.

6.6.11 Se o nome do candidato nos documentos apresentados para a prova de títulos for diverso do nome que constar no Requerimento de Inscrição, deverá ser anexado o comprovante da alteração do nome (Certidão de Casamento ou de Divórcio, ou de retificação do respectivo registro civil), sob pena de invalidação da pontuação ao candidato.

6.6.12 Não serão computados os títulos que excederem os valores máximos expressos na tabela constante no Anexo VI.

6.6.13 Serão considerados apenas os títulos obtidos a partir de **01/01/2009**, à exceção de Especialização, Mestrado, Doutorado com data de expedição até o prazo estabelecido para a publicação dos aprovados, conforme especificado no Cronograma de Execução.

6.6.14 Todo e qualquer certificado de título em língua estrangeira somente será aceito se acompanhado da tradução por Tradutor Público Juramentado (tradução original), e, no caso de Graduação e Pós-Graduação, da revalidação de acordo com a Lei Federal nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

6.6.15 Cada título será considerado e avaliado uma única vez, vedada a cumulatividade de pontos.

6.6.16 Caso, no mesmo documento, conste a comprovação de mais de um título referente ao mesmo evento, será considerado apenas o de maior valoração para fins de pontuação.

6.6.17 O Currículo Lattes não será objeto da Prova de Títulos, nem será consultado para auxiliar na avaliação dos títulos. Só serão considerados os títulos entregues para esse fim.

6.6.18 Os documentos comprobatórios dos títulos, sob pena de não serem aceitos, não podem apresentar rasuras, emendas ou entrelinhas.

6.6.19 Os documentos entregues como títulos não serão devolvidos aos candidatos.

6.6.20 Comprovada, a qualquer tempo, irregularidade ou ilegalidade na obtenção dos títulos apresentados, o candidato terá anulada a respectiva pontuação; e, comprovada a respectiva culpa, será excluído do Concurso Público.

6.6.21 Os casos omissos serão resolvidos pelas Comissões de Concurso da FEPPS e da FUNDATEC.

7 DA DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS E DO PRAZO PARA RECURSOS

7.1 As informações sobre a homologação de inscrições, os gabaritos preliminares, resultados preliminares das Provas Teórico-Objetivas e Títulos, o resultado decorrente da análise dos recursos e a homologação de resultados finais dos concursos serão divulgados através de editais publicados no Diário Oficial do Estado, bem como na internet, no sítio <http://www.fundatec.org.br>.

7.2 O candidato poderá interpor recurso, mediante exposição fundamentada e documentada, referente:

a) à inscrição não-homologada ou à composição da Banca Examinadora, no prazo de 3 (três) dias úteis, a contar do primeiro dia útil subsequente ao da publicação do edital de homologação preliminar das inscrições e de divulgação da Banca Examinadora;

b) ao gabarito preliminar das Provas Teórico-Objetivas, no prazo de 3 (três) dias úteis, a contar do primeiro dia útil subsequente ao da sua publicação no Diário Oficial do Estado;

c) ao resultado preliminar das Provas Teórico-Objetivas, no prazo de 3 (três) dias úteis, a contar do primeiro dia útil subsequente ao da publicação do edital que divulgar esse resultado; e,

d) ao resultado da Prova de Títulos, no prazo de 3 (três) dias úteis, a contar do primeiro dia útil subsequente ao da publicação do edital que divulgar esse resultado.

e) O requerimento de recurso administrativo deverá ser dirigido à FUNDATEC, e remetido através do Formulário de Recurso Eletrônico disponível no endereço <http://www.fundatec.org.br>, no prazo estipulado no **Anexo III - Cronograma de Execução**.

7.3 No caso das Provas Teórico-Objetivas admitir-se-á um único recurso, por questão, para cada candidato, relativamente ao gabarito, à formulação ou ao conteúdo das questões, desde que devidamente fundamentado e no caso das Provas de Títulos admitir-se-á um único recurso.

7.4 O pedido de recurso através do Formulário de Recurso Eletrônico deverá conter:

a) nome completo e número de inscrição do candidato;

b) objeto do pedido de recurso, claramente especificado; e,

c) circunstanciada exposição de motivos a respeito da matéria contestada.

7.5 O deferimento ou indeferimento dos recursos será publicado conforme prevê no **Anexo III - Cronograma de Execução**.

7.6 Não serão considerados os recursos protocolados fora do prazo.

7.7 Não serão aceitos recursos por e-mail ou outros serviços de postagem, sendo a única forma de encaminhamento a prevista no subitem 7.4.

7.8 Não serão aceitos pedidos que não contenham os elementos indicados no subitem 7.4 deste Edital.

7.9 Não haverá pedido de reconsideração nos casos de indeferimento de recurso.

7.10 Na hipótese de anulação de questões, essas serão consideradas como respondidas corretamente por todos os candidatos.

7.11 As notas serão corrigidas conforme o Decreto Estadual 43.911/2005, artigo 33.

7.12 Caso ocorra a necessidade de alteração do gabarito serão atribuídos os pontos respectivos aos candidatos que tenham respondido às questões considerando o gabarito definitivo. O critério será aplicado a todos os candidatos, mesmo aos que não tenham interposto recurso.

7.13 Será de caráter irrecorrível, na esfera administrativa, o resultado dos concursos, após a apreciação de recursos e a publicação das decisões finais no Diário Oficial do Estado.

8 DA APROVAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

8.1 Da Prova Teórico-Objetivas

8.1.1 A Prova Teórico-Objetivas constará de 70 (setenta) questões objetivas.

8.1.2 Para os cargos: Agente Administrativo Auxiliar e Auxiliar de Produção e Pesquisa em Saúde o valor total das Provas Teórico-Objetivas será de 90 pontos e dos Títulos 10 pontos. Para os cargos: Agente Administrativo, Técnico Superior Administrativo I e II, Agente Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde, Técnico de Produção e Pesquisa em Saúde, níveis I e II o valor total das Provas Teórico-Objetivas será de 80 pontos e dos Títulos 20 pontos. Para os cargos: Técnico Superior Administrativo nível III e Técnico de Produção e Pesquisa em Saúde, níveis III e IV o valor total da Prova Teórico-Objetivas será de 75 pontos e dos títulos 25 pontos. Serão considerados aprovados aqueles que obtiverem o número de acertos igual ou superior a 50 (cinquenta) % dos pontos, conforme Anexo IV – Quadro Demonstrativo de Provas. Haverá Prova de Títulos para todos os candidatos aprovados na Prova Teórico-Objetiva, conforme Anexo IV - Quadro Demonstrativo de Provas. O valor total dos títulos será somado à nota da Prova Teórico-Objetiva.

8.1.3 Para os cargos com conteúdos de caráter eliminatório nas Provas Teórico-Objetivas, os candidatos deverão acertar o mínimo de questões exigidas, conforme Quadro Demonstrativo de Provas – Anexo IV. O candidato que não alcançar esse número mínimo estará automaticamente eliminado do Concurso.

8.1.4 A correção das Provas Teórico-Objetivas será efetuada através de leitura digital da Grade de Respostas do candidato.

9 DOS CRITÉRIOS DE DESEMPATE

9.1 Caso os candidatos obtenham idêntica pontuação final, serão utilizados, sucessivamente, os seguintes critérios de desempate, para fins de classificação:

9.1.1 possuir nacionalidade brasileira, no caso de haver candidato estrangeiro em situação de empate, conforme o estabelecido no parágrafo único do artigo 2º da Lei Complementar Nº 13.763/2011;

9.1.2 Candidatos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, dar-se-á preferência ao de idade mais elevada, entre si e frente aos demais, nos termos do art. 27 da Lei Federal nº 10.741 de 1º de outubro de 2003;

9.1.3 Para os cargos Nível Superior e Técnico:

- a) maior pontuação no somatório dos pontos obtidos em Conhecimentos Específicos;
- b) maior pontuação no somatório dos pontos obtidos em Língua Portuguesa;
- c) maior pontuação no somatório dos pontos obtidos em Legislação;
- d) maior pontuação no somatório dos pontos obtidos em Raciocínio Lógico;
- e) maior pontuação no somatório dos pontos obtidos em Informática;
- f) maior pontuação no somatório dos pontos obtidos na Prova de Títulos.

9.1.4 Para os cargos Nível Médio:

- a) maior pontuação no somatório dos pontos obtidos em Língua Portuguesa;
- b) maior pontuação no somatório dos pontos obtidos em Legislação;
- c) maior pontuação no somatório dos pontos obtidos em Raciocínio Lógico;
- d) maior pontuação no somatório dos pontos obtidos em Informática;
- e) maior pontuação no somatório dos pontos obtidos na Prova de Títulos.

9.2 Persistindo o empate, haverá sorteio público para o desempate entre candidatos, a data e o local de sua realização serão comunicados aos candidatos através de edital, publicado no Diário Oficial do Estado e divulgado no sítio <http://www.fundatec.org.br>, com antecedência mínima de 3 (três) dias úteis. O sorteio será realizado em local indicado pela FUNDATEC.

10 DA HOMOLOGAÇÃO

10.1 A Homologação dos Concursos se dará pelo resultado final da Prova Teórico-Objetiva e de Títulos, contendo a classificação final dos candidatos em ordem decrescente de pontos, observados os critérios de desempate quando cabíveis, sendo homologada pela Diretoria da Fundação, mediante edital publicado no Diário Oficial do Estado.

10.2 Os candidatos aprovados na Prova Teórico-Objetiva e de Títulos serão convocados a critério da Administração, de acordo com a classificação geral, e formarão cadastro de reserva de vagas que surgirem no decorrer da vigência do referido Concurso.

11 DA VALIDADE DOS CONCURSOS

O prazo de validade dos concursos ao qual se refere este Edital será de 2 (dois) anos, contado a partir da data de publicação da homologação de seu resultado final, podendo ser prorrogado uma vez por igual período.

12 DA NOMEAÇÃO E DA POSSE

12.1. A nomeação dos cargos, a ser publicada no Diário Oficial do Estado, se dará conforme a necessidade da FEPPS, de acordo com as vagas existentes e de outras que vierem a surgir, observado o prazo de validade dos Concursos, seguindo rigorosamente a ordem de classificação dos candidatos aprovados na forma da lei.

12.2. Requisitos para a posse:

- a) tratando-se de candidato com deficiência, ser considerado apto na avaliação realizada pela Comissão Especial designada para este fim;
- b) ser brasileiro nato ou gozar das prerrogativas contidas no artigo 12 da Constituição Federal, cujo processo de naturalização tenha sido encerrado dentro do prazo das inscrições, ou ser estrangeiro em situação regular no território nacional, dentro do prazo das inscrições, e conforme o estabelecido na Lei Estadual Complementar Nº 13.763/2011;
- c) estar em dia com o Serviço Militar, até a data da posse, se do sexo masculino;
- d) estar em dia com as obrigações eleitorais até a data da posse;
- e) possuir idade mínima de 18 (dezoito) anos completos até a data da posse;
- f) possuir a escolaridade exigida, a habilitação legal para o exercício da função e atender aos requisitos conforme estabelece o Anexo I – Quadro Demonstrativo dos Concursos, na data da posse;
- g) possuir aptidão física e mental verificadas pelo Departamento de Perícia Médica e Saúde do Trabalhador da Secretaria da Administração e dos Recursos Humanos do Estado do RS;
- h) apresentar a documentação conforme o estabelecido no item 12.7 deste Edital.
- i) não registrar antecedentes criminais, achando-se em pleno gozo dos direitos civis e políticos até a data da posse;
- j) estar aprovado no Concurso Público em que se inscreveu.

12.3. Os aprovados nos Concursos Públicos serão nomeados de acordo com as necessidades dos serviços do Quadro de Pessoal da FEPPS, observado o prazo de validade dos Concursos.

12.4. A nomeação e a posse serão feitas nos termos da Lei Complementar nº 10.098/1994.

12.5. No caso de serem autorizadas posteriormente mais vagas e/ou vierem a surgir vagas em virtude de exonerações/demissões, aposentadoria ou outros motivos, para os concursos públicos previstos neste Edital, as mesmas poderão ser preenchidas por candidatos aprovados nos respectivos concursos públicos e que ainda não tenham sido aproveitados, respeitando-se sempre a ordem de classificação e o prazo de validade dos Concursos.

12.6. Da apresentação dos documentos para posse:

12.6.1. Os candidatos aprovados somente tomarão posse após a comprovação dos requisitos exigidos para a função na qual se inscreveu, observando-se o disposto no item 11.2 do presente Edital. Os candidatos deverão se apresentar à FEPPS, em Porto Alegre, no Departamento de Recursos Humanos, situada na Avenida Ipiranga, nº 5.400, no prazo máximo de 15 (quinze) dias a contar da data da publicação da nomeação no Diário Oficial do Estado, para manifestar o seu interesse em relação à posse, portando a seguinte documentação:

a) Para comprovar a escolaridade de acordo com Anexo I: original e cópia simples do comprovante de escolaridade, fornecido pela entidade de ensino, constando o curso, grau de escolaridade, timbre da instituição, qualificação, nome e assinatura do emitente e data de emissão. Será considerada, para fins de comprovação, a escolaridade obtida pelo candidato até a data da posse. Não serão aceitos documentos de escolaridade de cursos superiores em substituição dos requisitos definidos para os cargos de nível técnico;

b) Certificado de Reservista ou outro documento de regularidade de situação militar - original e cópia simples, se do sexo masculino;

c) Carteira de Identidade – original e cópia simples;

d) CPF – original e cópia simples;

e) Título de Eleitor e último comprovante de votação, original e cópia simples, ou, se justificado o voto, certidão de quitação eleitoral – original;

f) Registro no órgão de classe, de acordo com o exigido para os Concursos, Anexo I – Quadro Demonstrativo dos Concursos – original e cópia simples;

g) Alvará de Folha Corrida expedido pelo Poder Judiciário;

h) Comprovante de exoneração de cargo público ou protocolo de pedido, no caso de acúmulo de cargos/função pública, não previsto na Constituição Federal – cópia.

i) Comprovante de cargo e carga horária no caso de acúmulo de cargos/função pública, previsto na Constituição Federal e Lei Estadual nº 8112/1985 – original

j) Nº do PIS/PASEP (se cadastrado);

k) Laudo Médico fornecido pelo Departamento de Perícia Médica e Saúde do Trabalhador da Secretaria da Administração do Estado do Rio Grande do Sul e dos Recursos Humanos, considerando o candidato apto para o exercício da função.

12.6.2. A inexistência, a falta ou irregularidades na comprovação dos requisitos ou na apresentação de quaisquer documentos, exigidos no presente Edital, eliminarão o candidato do Concurso, facultando à FEPPS o direito de convocar o próximo candidato classificado.

12.6.3. Caso o candidato seja estrangeiro deverá apresentar os documentos revalidados conforme a legislação em vigor.

12.7. No prazo de 15 (quinze) dias, a contar da publicação no Diário Oficial do Estado do ato de nomeação, o candidato poderá formalizar solicitação de remanejamento para o final da Lista de Classificação, a fim de ser convocado novamente, mais uma única vez, desde que o Concurso Público se encontre em validade e todos os candidatos da respectiva função tenham sido convocados em primeira chamada. A referida solicitação de remanejamento deverá ser feita por escrito e protocolada na FEPPS.

12.8. No caso de não comparecimento do candidato no prazo estabelecido no subitem 12.6.1, ou a não apresentação de qualquer um dos documentos citados no subitem 12.6. e, não ocorrendo a solicitação de remanejamento por escrito, para o final da lista de classificação da respectiva função, prevista no subitem 12.7 ficará o candidato automaticamente excluído do Concurso Público.

12.9. É de responsabilidade exclusiva do candidato aprovado e classificado manter atualizado o seu endereço na FEPPS.

12.10. A alteração de endereço deve ser comunicada na forma estabelecida abaixo, sob pena de o candidato não encontrado ser excluído do respectivo Concurso:

12.11. Após a publicação dos resultados finais, a alteração de endereço deve ser comunicada ao Departamento de Recursos Humanos da FEPPS, no seguinte endereço: Avenida Ipiranga, nº 5.400 em Porto Alegre – RS – CEP

90119-900, através de correspondência por AVISO DE RECEBIMENTO – AR, pessoalmente ou por e-mail drh@fepps.rs.gov.br.

12.12. A comunicação de novo endereço deve conter os seguintes dados: Concurso Público da FEPPS 2014, nome do candidato, número do documento de identidade e do CPF, função, data, assinatura e o novo endereço completo.

12.13. Até a data de publicação da lista de homologação final, a alteração de endereço deve ser realizada pelo site www.fundatec.org.br, em Concurso Público da FEPPS - 2014.

13 DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

13.1 O candidato aprovado deverá comunicar à FEPPS qualquer mudança de endereço.

13.2 Será eliminado do concurso o candidato que se utilizar, ou tiver constatada a ocorrência de uso, de recursos ilícitos ou fraudulentos em qualquer fase de sua realização, anulando-se todos os atos decorrentes da inscrição.

13.3 Caso o candidato convocado para assumir a vaga não preencha os requisitos para a posse ou, por qualquer motivo, venha a desistir da vaga, será convocado o próximo candidato classificado, seguindo, rigorosamente, a ordem final de classificação no concurso.

13.4 Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Concursos da FUNDATEC e da FEPPS.

13.5 O pedido de inscrição implica, por parte do candidato, a plena aceitação das normas deste concurso e do Regulamento dos Concursos Públicos, aprovado pelo Decreto Estadual nº 43.911, de 13 de julho de 2005.

13.6 Ao efetuar a sua inscrição o candidato assume o compromisso de aceitar as condições estabelecidas neste Edital e na legislação pertinente.

13.7 As informações repassadas por telefone e/ou e-mail não poderão ser consideradas em substituição dos regramentos dispostos neste Edital.

13.7.1 Cabe ao candidato adequar-se às exigências do Edital e observar as atribuições do cargo e demais critérios.

13.8 Qualquer inexatidão e/ou irregularidade constatadas nas informações e documentos do candidato, mesmo que já tenha sido divulgado o resultado dos Concursos e embora tenha obtido aprovação, levará à sua eliminação, sendo considerados nulos todos os atos decorrentes de sua inscrição.

13.9 Será cancelada a inscrição, ou sujeitar-se-á à exoneração ou à demissão durante o estágio probatório, além de responder criminalmente pela falsidade, o candidato que fizer o uso declaração ou documentação/ falsa.

13.10 A inobservância, por parte do candidato, de qualquer prazo estabelecido em convocações será considerada como desistência.

13.11 As provas, testes e exames previstos neste edital serão realizados em uma única oportunidade, não se admitindo, em hipótese alguma, troca de local, de horário ou data de aplicação da prova ou nova chance ou tratamento diferenciado aos candidatos.

13.12 Todas as despesas referentes aos deslocamentos, hospedagem e alimentação dos candidatos correrão por sua própria conta, eximindo-se a FUNDATEC e a FEPPS da responsabilidade por essas despesas e outras decorrentes, inclusive no caso de eventual reaplicação de provas.

13.13 Os termos deste Edital poderão sofrer eventuais alterações, atualizações ou acréscimos, enquanto não consumada a providência ou evento que lhes disser respeito, até a data do encerramento das inscrições, circunstância que será mencionada em Edital ou Aviso a ser publicado.

13.14 É de inteira responsabilidade do candidato, acompanhar as publicações de todos os atos, editais e comunicados referentes a estes Concursos Públicos no Diário Oficial do Estado e na Internet, no endereço eletrônico <http://www.fundatec.org.br> em Concurso Público 01/2014 - FEPPS.

13.14.1 A FEPPS e a FUNDATEC não se responsabilizam pelas publicações, apostilas, legislação e outros materiais elaborados por terceiros, a partir deste Edital e seus Anexos.

13.15 A abertura dos lacres dos malotes contendo as Grades de Respostas será realizada na FUNDATEC, em ato público, conforme estabelecido no Anexo III – Cronograma de Execução. O comparecimento do candidato ao ato público não é obrigatório.

13.16 Os casos omissos serão resolvidos conjuntamente pelas Comissões de Concursos da FEPPS e da FUNDATEC, no que tange à realização destes Concursos.

13.17 Qualquer ação judicial decorrente destes Concursos Públicos deverá ser ajuizada no Foro da Comarca de Porto Alegre/RS, excluindo-se qualquer outro Foro.

13.18 A FUNDATEC não fornecerá aos candidatos aprovados atestados ou certificados de participação ou classificação nos Concursos.

São partes integrantes deste Edital os Anexos:

14. ANEXOS

- Anexo I** – Quadro Demonstrativo dos Concursos;
- Anexo II** – Atribuições dos Cargos;
- Anexo III** – Cronograma de Execução;
- Anexo IV** – Quadro Demonstrativo de Provas;
- Anexo V** – Quadro Demonstrativo de Outras Etapas;
- Anexo VI** – Avaliação da Prova de Títulos;
- Anexo VII** – Modelo de Laudo Médico;
- Anexo VIII** – Formulário de Requerimento de Condições Especiais;
- Anexo IX** – Formulário de Requerimento de Isenção;
- Anexo X** – Programas e Bibliografias.

Porto Alegre, 29 de setembro de 2014

Irene Porto Prazeres
Presidente da FEPPS

ANEXO I – QUADRO DEMONSTRATIVO DOS CONCURSOS

Carga Horária: 40h semanais para todos os cargos.

Obs: Para o cargo de Cód. 67 - TPPS (Nível II) - Clínica Médica, Família e Comunidade, Medicina do Trabalho, Pediatria, Intensivista ou Emergência ou Medicina Interna, os profissionais poderão trabalhar em regime de plantão (diurno/noturno/finais de semana).

Os vencimentos básicos poderão ser acrescidos de Gratificações e Adicionais, conforme Lei Complementar Nº 10.098, de 03 de fevereiro de 1994.

CARGOS DE NÍVEL MÉDIO E TÉCNICO									
CÓD	CARGO E NÍVEL	Nomenclatura Ficha de Inscrição	Vagas Livre Concorrência	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência	Vagas Reservadas para Negros e Pardos	Total de Vagas	CIDADE	REQUISITOS OBRIGATÓRIOS	VENCIMENTO BÁSICO (R\$)
1	Agente Administrativo Auxiliar	Agente Administrativo Auxiliar	21	3	4	28	PORTO ALEGRE	Ensino Médio completo ou equivalente.	1.300,00
2		Agente Administrativo Auxiliar	1	0	0	1	PELOTAS		
3		Agente Administrativo Auxiliar	1	0	0	1	SANTA MARIA		
4		Agente Administrativo Auxiliar - Motorista	2	1	1	4	PORTO ALEGRE	Ensino Médio completo ou equivalente e carteira de habilitação, mínimo categoria D.	
5		Agente Administrativo Auxiliar - Motorista	1	0	0	1	PELOTAS		
6		Agente Administrativo Auxiliar - Motorista	1	0	0	1	SANTA MARIA		
7	Agente Administrativo	A.A - Técnico em Contabilidade	4	1	1	6	PORTO ALEGRE	Ensino Médio Completo com formação em Curso Técnico em Contabilidade e habilitação legal para o exercício da profissão.	1.800,00
8		A.A - Técnico em Contabilidade	1	0	0	1	PELOTAS		

9		A.A - Técnico em Contabilidade	1	0	0	1	SANTA MARIA		
10		A.A - Técnico em Logística	1	0	0	1	PORTO ALEGRE	Ensino Médio Completo com formação em Curso Técnico em Logística e habilitação legal para o exercício da profissão.	
11		A.A - Técnico de Informática	2	1	0	3	PORTO ALEGRE	Ensino Médio Completo com formação em Curso Técnico de Informática e habilitação legal para o exercício da profissão.	
12		A.A - Técnico de Informática	1	0	0	1	PELOTAS		
13		A.A - Técnico de Informática	1	0	0	1	SANTA MARIA		
14		A.A - Técnico de Arquivo	1	0	0	1	PORTO ALEGRE	Ensino Médio Completo com formação em Curso Técnico de Arquivo e habilitação legal para o exercício da profissão.	
15		A.A - Técnico em Edificações	1	0	0	1	PORTO ALEGRE	Ensino Médio Completo com formação em Curso Técnico de Edificações e habilitação legal para o exercício da profissão.	
16		A.A - Técnico de Segurança do Trabalho	1	0	0	1	PORTO ALEGRE	Ensino Médio Completo com formação em Curso Técnico de Segurança do Trabalho e habilitação legal para o exercício da profissão.	
17		A.A - Técnico de Almojarife	2	1	1	4	PORTO ALEGRE	Ensino Médio Completo com habilitação em Curso Técnico de Almojarife.	
18	Auxiliar de Produção e Pesquisa em Saúde	Auxiliar de Produção e Pesquisa em Saúde	1	0	0	1	CACHOEIRA DO SUL	Ensino Médio Completo ou equivalente.	1.300,00
19		Auxiliar de Produção e Pesquisa em Saúde	1	0	0	1	CRUZ ALTA		
20		Auxiliar de Produção e Pesquisa em Saúde	1	0	0	1	SANTO ÂNGELO		
21		Auxiliar de Produção e Pesquisa em Saúde	1	0	0	1	SANTA ROSA		

22		Auxiliar de Produção e Pesquisa em Saúde	1	0	0	1	PALMEIRA DAS MISSÕES		
23		Auxiliar de Produção e Pesquisa em Saúde	1	0	0	1	OSÓRIO		
24		Auxiliar de Produção e Pesquisa em Saúde	12	2	2	16	PORTO ALEGRE		
25	Agente Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde	ATPPS - Técnico de Laboratório ou Patologia Clínica	11	2	2	15	PORTO ALEGRE	Ensino Médio Completo com formação em Curso Técnico de Laboratório ou Patologia Clínica e habilitação legal para o exercício da profissão.	1.800,00
26		ATPPS - Técnico de Laboratório ou Patologia Clínica	1	0	0	1	PELOTAS		
27		ATPPS - Técnico de Laboratório ou Patologia Clínica	1	0	0	1	SANTA MARIA		
28		ATPPS - Técnico de Laboratório ou Patologia Clínica	1	0	0	1	CAXIAS DO SUL		
29		ATPPS - Técnico de Laboratório ou Patologia Clínica	1	0	0	1	PASSO FUNDO		
30		ATPPS - Técnico de Laboratório ou Patologia Clínica	1	0	0	1	ALEGRETE		
31		ATPPS - Técnico de Laboratório ou Patologia Clínica	1	0	0	1	ERECHIM		
32		ATPPS - Técnico de Laboratório ou Patologia Clínica	1	0	0	1	SANTA CRUZ DO SUL		
33		ATPPS - Técnico de Laboratório ou Patologia Clínica	1	0	0	1	IJUÍ		
34		ATPPS - Técnico em Enfermagem	9	2	2	13	PORTO ALEGRE		

35	ATPPS - Técnico em Qualidade	2	1	1	4	PORTO ALEGRE	Ensino Médio Completo com formação em Curso Técnico em Qualidade e habilitação legal para o exercício da profissão.
36	ATPPS - Técnico em Química	1	1	0	2	PORTO ALEGRE	Ensino Médio Completo com formação em Curso Técnico em Química e habilitação legal para o exercício da profissão
37	ATPPS - Técnico de Laboratório ou Curso Técnico no Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde	2	1	0	3	PORTO ALEGRE	Ensino Médio Completo com formação em Curso Técnico de Laboratório ou Curso Técnico no Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde e habilitação legal para o exercício da profissão.

CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR									
CÓD	CARGO E NÍVEL	Nomenclatura Ficha de Inscrição	Vagas Livre Concorrência	Vagas Reservadas para Candidatos com Deficiência	Vagas Reservadas para Negros e Pardos	Total de Vagas	CIDADE	REQUISITOS OBRIGATÓRIOS	VENCIMENTO BÁSICO (R\$)
38	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível I	TPPS (Nível I) - Farmácia	7	1	2	10	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Farmácia e habilitação legal para o exercício da profissão.	4.000,00
39		TPPS (Nível I) - Enfermagem	4	1	1	6	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Enfermagem e habilitação legal para o exercício da profissão.	
40		TPPS (Nível I) - Odontologia	1	0	0	1	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Odontologia e habilitação legal para o exercício da profissão.	
41		TPPS (Nível I) – Farmácia ou Biomedicina ou Tecnologia em Análises Toxicológicas ou Química	1	1	0	2	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Farmácia, Biomedicina, Tecnologia em Análises Toxicológicas ou Química e habilitação legal para o exercício da profissão.	
42		TPPS (Nível I) - Biologia	2	1	0	3	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Biologia e habilitação legal para o exercício da profissão.	
43		TPPS (Nível I) - Medicina Veterinária	1	0	0	1	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Medicina Veterinária e habilitação legal para o exercício da profissão.	
44		TPPS (Nível I) - Biomedicina ou Farmácia	3	1	1	5	PORTO ALEGRE	Curso Superior Completo em Biomedicina ou em Farmácia com registro no respectivo Conselho da Classe.	
45		TPPS (Nível I) - Biomedicina ou em Farmácia	1	1	0	2	SANTA MARIA	Diploma de Curso Superior em Biomedicina ou em Farmácia e habilitação legal para o exercício da profissão.	
46		TPPS (Nível I) - Biomedicina ou em Farmácia	1	0	0	1	CAXIAS DO SUL		

47	TPPS (Nível I) - Biomedicina ou em Farmácia	1	1	0	2	PASSO FUNDO	
48	TPPS (Nível I) - Biomedicina ou em Farmácia	1	0	0	1	BAGÉ	
49	TPPS (Nível I) - Biomedicina ou em Farmácia	1	0	0	1	CACHOEIRA DO SUL	
50	TPPS (Nível I) - Biomedicina ou em Farmácia	1	0	0	1	CRUZ ALTA	
51	TPPS (Nível I) - Biomedicina ou em Farmácia	1	0	0	1	ALEGRETE	
52	TPPS (Nível I) - Biomedicina ou em Farmácia	1	0	0	1	SANTO ANGÉLO	
53	TPPS (Nível I) - Biomedicina ou em Farmácia	1	0	0	1	SANTA ROSA	
54	TPPS (Nível I) - Biomedicina ou em Farmácia	1	0	0	1	PALMEIRA DAS MISSÕES	
55	TPPS (Nível I) - Biomedicina ou em Farmácia	1	0	0	1	LAJEADO	
56	TPPS (Nível I) - Biomedicina ou em Farmácia	1	0	0	1	IJUI	
57	TPPS (Nível I) - Biomedicina ou em Farmácia	1	0	0	1	PELOTAS	
58	TPPS (Nível I) - Química	2	1	0	3	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Química e habilitação legal para o exercício da profissão.
59	TPPS (Nível I) - Biologia ou Biomedicina ou Engenharia de Alimentos ou Química de Alimentos	1	1	0	2	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Biologia ou Biomedicina ou Engenharia de Alimentos ou Química de Alimentos e habilitação legal para o exercício da profissão.

60		TPPS (Nível I) – Farmácia ou Biologia ou Biomedicina	5	1	1	7	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Farmácia, Biologia ou Biomedicina e habilitação legal para o exercício da profissão.	
61		TPPS (Nível I) - Psicologia	1	0	0	1	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Psicologia e habilitação legal para o exercício da profissão.	
62		TPPS (Nível II) - Química	1	0	0	1	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Química e especialização em Química Analítica e habilitação legal para o exercício da profissão.	
63	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde – Nível II	TPPS (Nível II) - Biologia	1	0	0	1	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Biologia e especialização em Gestão da Qualidade e habilitação legal para o exercício da profissão.	4.800,00
64		TPPS (Nível II) - Medicina - Hematologia/Hemoterapi a	1	0	0	1	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Medicina, com residência nas áreas de Hematologia/ Hemoterapia e habilitação legal para o exercício da profissão.	
65		TPPS (Nível II) - Psicologia	1	0	0	1	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Psicologia com especialização em Gestão de Pessoas e habilitação legal para o exercício da profissão.	
66		TPPS (Nível II) - Biomedicina ou Farmácia	1	0	0	1	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso em Biomedicina ou Farmácia com Especialização em Gestão da Qualidade e habilitação legal para o exercício da profissão.	
67		TPPS (Nível II) - Medicina do Trabalho	1	0	0	1	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Medicina, com especialização em Medicina do Trabalho e habilitação legal para o exercício da profissão.	

68		TPPS (Nível II) - Clínica Médica ou Medicina de Família e Comunidade ou Medicina do Trabalho ou Pediatria ou Intensivista ou Emergência ou Medicina Interna	7	1	2	10	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Medicina, com residência em Clínica Médica ou Medicina de Família e Comunidade ou Medicina do Trabalho ou Pediatria ou Intensivista ou Emergência ou Medicina Interna e habilitação legal para o exercício da profissão.	
69	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível III	TPPS (Nível III) – Medicina - Hematologia	1	0	0	1	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Medicina, com residência em Hematologia e mestrado em áreas afins e habilitação legal para o exercício da profissão.	5.800,00
70		TPPS (Nível III) – Farmácia ou Biologia ou Biomedicina	3	1	1	5	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Farmácia, Biologia ou Biomedicina e Mestrado em Genética ou Biologia Celular e Molecular e habilitação legal para o exercício da profissão	
71		TPPS (Nível III) – Farmácia ou Biologia ou Biomedicina ou Medicina Veterinária ou Química	3	1	1	5	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Farmácia, Biologia, Biomedicina, Medicina Veterinária ou Química e Mestrado em Biologia Celular e Molecular, Genética ou Ciências Biológicas e habilitação legal para o exercício da profissão.	
72		TPPS (Nível III) - Medicina Veterinária	1	0	0	1	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Medicina Veterinária e Mestrado em Biologia Celular e Molecular ou Genética ou Ciências Biológicas ou Medicina Veterinária ou Produção Animal ou em Medicina Veterinária Preventiva e habilitação legal para o exercício da profissão.	
73		TPPS (Nível III) - Farmácia	1	1	0	2	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Farmácia e Mestrado em Ciências Farmacêuticas ou Toxicologia ou em Gestão da Qualidade, e habilitação legal para o exercício da profissão.	

74		TPPS (Nível III) - Biologia	1	0	0	1	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Biologia e Mestrado em Zoologia ou Entomologia e habilitação legal para o exercício da profissão.	7.000,00
75		TPPS (Nível III) - Química	1	0	0	1	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Química e Mestrado em Toxicologia ou Química Analítica ou Ciência em Tecnologia de Alimentos e habilitação legal para o exercício da profissão.	
76		TPPS (Nível III) – Biologia ou Biomedicina ou Farmácia ou Engenharia de Alimentos ou Química de Alimentos	1	0	0	1	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Biologia, Biomedicina, Farmácia ou Engenharia de Alimentos ou Química de Alimentos e Mestrado em Genética ou Biologia Celular e Molecular e habilitação legal para o exercício da profissão.	
77		TPPS (Nível IV) - Doutor em Ciências Farmacêuticas	1	1	0	2	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Farmácia e Doutorado em Ciências Farmacêuticas com ênfase em Controle de Qualidade e habilitação legal para o exercício da profissão.	
78	Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Nível IV	TPPS (Nível IV) - Doutor em Biologia Celular e Molecular ou Genética ou Ciências Biológicas	3	1	1	5	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Farmácia ou Biologia ou Biomedicina e Doutorado em Biologia Celular e Molecular ou Genética ou Ciências Biológicas e habilitação legal para o exercício da profissão.	
79		TPPS (Nível IV) - Doutor em Medicina ou Ciências da Saúde	1	0	0	1	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Farmácia ou Biologia ou Biomedicina e Doutorado em Medicina e Ciências da Saúde e habilitação legal para o exercício da profissão.	
80		TPPS (Nível IV) - Doutor em Medicina ou Ciências da Saúde ou Biologia Celular e Molecular ou Genética	1	0	0	1	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Farmácia ou Biologia ou Biomedicina com Doutorado em Medicina ou Ciências da Saúde ou Biologia Celular e Molecular ou Genética e habilitação legal para o exercício da profissão.	

81		TPPS (Nível IV) - Doutor em Genética ou Biologia Celular e Molecular	1	1	0	2	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Farmácia, Biologia ou Biomedicina e Doutorado em Genética ou Biologia Celular e Molecular e habilitação legal para o exercício da profissão.		
82	Técnico Superior Administrativo - Nível I	TSA (Nível I) - Administração ou Saúde Coletiva ou Curso de Tecnólogo em Gestão em Saúde ou Tecnólogo em Gestão Pública	2	1	1	4	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Administração ou Saúde Coletiva ou Curso de Tecnólogo em Gestão em Saúde ou Tecnólogo em Gestão Pública e habilitação legal para o exercício da profissão.	4.000,00	
83		TSA (Nível I) - Administração ou Saúde Coletiva ou Curso de Tecnólogo em Gestão em Saúde ou Tecnólogo em Gestão Pública	1	0	0	1	PELOTAS			
84		TSA (Nível I) - Administração ou Saúde Coletiva ou Curso de Tecnólogo em Gestão em Saúde ou Tecnólogo em Gestão Pública	1	0	0	1	SANTA MARIA			
85		TSA (Nível I) - Administração ou Saúde Coletiva ou Curso de Tecnólogo em Gestão em Saúde ou Tecnólogo em Gestão Pública	1	0	0	1	PASSO FUNDO			
86		TSA (Nível I) - Ciências Jurídicas e Sociais	1	1	0	2	PORTO ALEGRE			Diploma de Curso Superior Completo em Ciências Jurídicas e Sociais e habilitação legal para o exercício da profissão.
87		TSA (Nível I) - Serviço Social	1	0	0	1	PORTO ALEGRE			Diploma de Curso Superior em Serviço Social e habilitação legal para o exercício da profissão.
88		TSA (Nível I) - Ciências Contábeis	2	1	0	3	PORTO ALEGRE			Diploma de Curso Superior em Ciências Contábeis, e habilitação legal para o exercício da profissão.
89		TSA (Nível I) - Arquitetura e Urbanismo	1	0	0	1	PORTO ALEGRE			Diploma de Curso Superior em Arquitetura e Urbanismo e habilitação legal para o exercício da profissão.

90		TSA (Nível I) - Engenharia Civil	1	1	0	2	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Engenharia Civil e habilitação legal para o exercício da profissão.	
91		TSA (Nível I) - Engenharia Elétrica	1	0	0	1	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Engenharia Elétrica ou Engenharia Elétrica, modalidade Eletrotécnica, e habilitação legal para o exercício da profissão.	
92		TSA (Nível I) - Relações Públicas	1	0	0	1	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Relações Públicas e habilitação legal para o exercício da profissão.	
93		TSA (Nível I) - Secretariado Executivo	1	0	0	1	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Secretariado Executivo Bilingue e habilitação legal para o exercício da profissão.	
94		TSA (Nível I) - Biblioteconomia	2	1	0	3	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Biblioteconomia e habilitação legal para o exercício da profissão.	
95		TSA (Nível I) - Ciências Atuariais	1	0	0	1	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Ciências Atuariais e habilitação legal para o exercício da profissão.	
96		TSA (Nível I) – Tecnologia da Informação	1	0	0	1	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Tecnologia da Informação ou Informática ou Ciências da Computação de Sistemas ou curso Superior com especialização em Tecnologia da Informação, e habilitação legal para o exercício da profissão.	
97	Técnico Superior Administrativo - Nível II	TSA (Nível II) – Engenharia Mecânica ou Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia Biomédica	1	1	0	2	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Engenharia Mecânica ou Engenharia Elétrica ou Engenharia Eletrônica ou Engenharia Biomédica, e especialização em Engenharia Clínica, e habilitação legal para o exercício da profissão.	4.800,00

98		TSA (Nível II) – Administração com Especialização em Recursos Humanos	1	0	0	1	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior de Administração e especialização em Gestão de Recursos Humanos e habilitação legal para o exercício da profissão.	
99	Técnico Superior Administrativo - Nível III	TSA (Nível III) - Estatística	1	0	0	1	PORTO ALEGRE	Diploma de Curso Superior em Estatística com mestrado em Ciências da Saúde ou Planejamento ou em áreas afins de Estatística, e habilitação legal para o exercício da profissão.	5.800,00

ANEXO II – ATRIBUIÇÕES DOS CARGOS

Agente Administrativo Auxiliar

Executar tarefas de digitação, registro, arquivo, expedição, elaboração de documentos relacionados com as atividades do setor de trabalho; atender ao telefone e recepcionar o público em geral; executar tarefas aplicadas às áreas de manutenção predial e equipamentos de informática, copiadoras e outros vinculados à área administrativa e técnica. Auxiliar nas tarefas relativas a recebimento, saída, empenho, liquidação, pagamento e análise técnica financeira de processos de compra de material e serviços, além daquelas que tratam de pagamento de contratos; auxiliar no apoio a pesquisa e registro de dados orçamentário-financeiros para compor relatórios, projetos e banco de dados que envolvam a área de atuação; dirigir veículos efetuando o transporte de passageiros e cargas; executar outras tarefas inerentes a sua área de atuação.

Agente Administrativo

Participar de estudos e efetuar levantamento de dados, bem como elaborar gráficos e manuais referentes a sua área de atuação; redigir, manter, registrar, elaborar, acompanhar, instruir, qualificar e expedir processos, informações, relatórios, banco de dados, tabelas, projetos, documentações e dados relativos a sua área de competência; auxiliar e/ou orientar a execução de trabalhos aplicados à contabilidade, informática, segurança do trabalho, engenharia, arquitetura, mecânica, estatística, manutenção e gestão de equipamentos e predial; supervisionar e manter atualizado o estoque de material, promovendo periodicamente balancetes e inventários; executar tarefas relativas a recebimento, saída, empenho, liquidação, pagamento e análise técnica financeira de processos de compra de material e serviços, além daqueles que tratam de pagamento de contratos; redigir, programar, planejar e executar tarefas relativas a execução orçamentária e financeira de acordo as normas e sistemas financeiro do Estado. Classificar, cadastrar e manter atualizados os registros de bens imóveis, móveis e equipamentos da Fundação; executar outras tarefas inerentes a sua área de atuação.

Auxiliar de Produção e Pesquisa em Saúde

Auxiliar nas atividades de apoio técnico e administrativo das áreas de abrangência do IPB-LACEN, isto é, análise laboratorial de agravos e produtos, diagnóstico, controle de qualidade, pesquisa e desenvolvimento e todas as ações necessárias para dar suporte à Vigilância em Saúde, conforme treinamento e orientação recebida quanto aos procedimentos e normas em suas áreas de abrangência; auxiliar nas atividades de apoio técnico e administrativo das áreas de abrangência do HEMORGS, isto é, todas as ações que fazem parte da cadeia produtiva do sangue, conforme treinamento e orientação recebida quanto aos procedimentos e normas em suas áreas de abrangência; auxiliar nas atividades de apoio técnico e administrativo das áreas de abrangência da Clínica Hematológica do HEMORGS, isto é, todas as ações que fazem parte dos protocolos de atendimento multidisciplinar aos hemofílicos e falcêmicos, conforme treinamento e orientação recebida quanto aos procedimentos e normas em suas áreas de abrangência; auxiliar nas atividades de apoio técnico e administrativo das áreas de abrangência do CIT, isto é, todas as ações referentes à análise laboratorial, informação toxicológica e toxicovigilância, conforme treinamento e orientação recebida quanto aos procedimentos e normas em suas áreas de abrangência; auxiliar nas atividades de apoio técnico e administrativo das áreas de abrangência do LAFERGS, isto é, todas as ações referentes ao processo produtivo de medicamentos e/ou correlatos, conforme treinamento e orientação recebida quanto aos procedimentos e normas em suas áreas de abrangência; auxiliar nas atividades de apoio técnico e administrativo das áreas de abrangência do CDCT, isto é, todas as ações referentes à pesquisa científica, tecnológica, inovação, produção e experimentação animal, conforme treinamento e orientação recebida quanto aos procedimentos e normas em suas áreas de abrangência; auxiliar nas atividades de apoio técnico e administrativo referentes à capacitação técnica e administrativa em todas as áreas de abrangência de todos os departamentos da Fundação, conforme treinamento e orientação recebida quanto aos procedimentos e normas em suas áreas de abrangência; auxiliar nas atividades de apoio técnico e administrativo relativas às ações de redução, educação e prevenção de agravos em todas as áreas de abrangência de todos os departamentos da Fundação, conforme treinamento e orientação recebida quanto aos procedimentos e normas em suas áreas de abrangência; auxiliar nas atividades de apoio técnico e administrativo das áreas de abrangência dos almoxarifados de todos os departamentos da Fundação, conforme treinamento e orientação recebida quanto aos procedimentos e normas em suas áreas de abrangência; auxiliar na execução de outras tarefas inerentes a sua área de atuação; operar equipamentos.

Agente Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde

Executar as atividades de apoio técnico e administrativo das áreas de abrangência do IPB-LACEN, isto é, análise laboratorial de agravos e produtos, diagnóstico, controle de qualidade, pesquisa e desenvolvimento e todas as ações necessárias para dar suporte à Vigilância em Saúde, conforme treinamento e orientação recebida quanto aos procedimentos e normas em suas áreas de abrangência; executar as atividades de apoio técnico e administrativo das áreas de abrangência do HEMORGS, isto é, todas as ações que fazem parte da cadeia produtiva do sangue, conforme treinamento e orientação recebida quanto aos procedimentos e normas em suas áreas de abrangência; executar as atividades de apoio técnico e administrativo das áreas de abrangência da Clínica Hematológica do

HEMORGS, isto é, todas as ações que fazem parte dos protocolos de atendimento multidisciplinar aos hemofílicos, conforme treinamento e orientação recebida quanto aos procedimentos e normas em suas áreas de abrangência; executar as atividades de apoio técnico e administrativo das áreas de abrangência do CIT, isto é, todas as ações referentes à análise laboratorial, informação toxicológica e toxicovigilância, conforme treinamento e orientação recebida quanto aos procedimentos e normas em suas áreas de abrangência; executar as atividades de apoio técnico e administrativo das áreas de abrangência do LAFERGS, isto é, todas as ações referentes ao processo produtivo de medicamentos e/ou correlatos, conforme treinamento e orientação recebida quanto aos procedimentos e normas em suas áreas de abrangência; executar as atividades de apoio técnico e administrativo das áreas de abrangência do CDCT, isto é, todas as ações referentes à pesquisa científica, tecnológica, inovação, produção e experimentação animal, conforme treinamento e orientação recebida quanto aos procedimentos e normas em suas áreas de abrangência; executar as atividades de apoio técnico e administrativo referentes à capacitação técnica e administrativa em todas as áreas de abrangência de todos os departamentos da Fundação, conforme treinamento e orientação recebida quanto aos procedimentos e normas em suas áreas de abrangência; executar as atividades de apoio técnico e administrativo relativas às ações de redução, educação e prevenção de agravos em todas as áreas de abrangência de todos os departamentos da Fundação, conforme treinamento e orientação recebida quanto aos procedimentos e normas em suas áreas de abrangência; executar as atividades de apoio técnico e administrativo das áreas de abrangência dos almoxarifados de todos os departamentos da Fundação, conforme treinamento e orientação recebida quanto aos procedimentos e normas em suas áreas de abrangência; executar outras tarefas inerentes a sua área de atuação.

Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde - Níveis I, II, III e IV

Planejar, coordenar, orientar, executar, monitorar e avaliar as atividades técnicas e administrativas, das áreas de abrangência do IPB-LACEN, isto é, análise laboratorial de agravos e produtos, diagnóstico, controle de qualidade, pesquisa e desenvolvimento e todas as ações necessárias para dar suporte à Vigilância em Saúde, conforme procedimentos e normas em suas áreas de abrangência; planejar, coordenar, orientar, executar, monitorar e avaliar as atividades técnicas e administrativas das áreas de abrangência do HEMORGS, isto é, todas as ações que fazem parte da cadeia produtiva do sangue, conforme procedimentos e normas em suas áreas de abrangência; planejar, coordenar, orientar, executar, monitorar e avaliar as atividades técnicas e administrativas das áreas de abrangência da Clínica Hematológica do HEMORGS, isto é, todas as ações que fazem parte dos protocolos de atendimento multidisciplinar aos hemofílicos e falcêmicos, conforme procedimentos e normas em suas áreas de abrangência; planejar, coordenar, orientar, executar, monitorar e avaliar as atividades técnicas e administrativas das áreas de abrangência do CIT, isto é, todas as ações referentes à análise laboratorial, informação toxicológica e toxicovigilância, conforme procedimentos e normas em suas áreas de abrangência; planejar, coordenar, orientar, executar, monitorar e avaliar as atividades técnicas e administrativas das áreas de abrangência do LAFERGS, isto é, todas as ações referentes ao processo produtivo de medicamentos e/ou correlatos, conforme procedimentos e normas em suas áreas de abrangência; planejar, coordenar, orientar, executar, monitorar e avaliar as atividades técnicas e administrativas das áreas de abrangência do CDCT, isto é, todas as ações referentes à pesquisa científica, tecnológica, inovação, produção e experimentação animal, conforme procedimentos e normas em suas áreas de abrangência; planejar, coordenar, orientar, executar, monitorar e avaliar todas as atividades referentes à capacitação técnica e administrativa em todas as áreas de abrangência de todos os departamentos da FEPPS; planejar, coordenar, orientar, executar, monitorar e avaliar todas as atividades referentes às ações de redução, educação e prevenção de agravos em todas as áreas de abrangência de todos os departamentos da FEPPS; executar outras tarefas inerentes a sua área de atuação.

Técnico Superior Administrativo - Níveis I, II e III

Planejar, executar, avaliar e gerenciar a aplicação de conhecimentos para melhor utilização dos recursos humanos, financeiros, orçamentários, materiais e equipamentos; executar estudos sobre o desenvolvimento econômico, salarial, organizacional e operacional, propondo os métodos gerais da organização; coordenar e orientar as atividades administrativas, conforme os planos estabelecidos e a política adotada; pesquisar ou coordenar a realização dos estudos, levantamentos de dados e elaboração de propostas, projetos e programas; registrar, catalogar, classificar, arquivar e recuperar publicações em geral e documentos, prestando serviços de documentação e conservação e ampliando os acervos e sistemas de consultas; estudar, pesquisar e planejar a produção, a circulação, a distribuição e o consumo dos serviços e produtos da Fundação, bem como analisar o mercado real e potencial onde o serviço ou produto encontre maior aceitação; elaborar, orientar, coordenar, planejar, executar, analisar e avaliar estudos, trabalhos, pesquisas, planos, programas e projetos atinentes à realidade social; programar, projetar, desenvolver e analisar aplicativos, programas, sistemas em rede, a coordenação e gestão de todos os serviços de apoio de informática; editar, redigir, condensar e coletar dados de matérias a serem divulgados para informação, produzir e distribuir propaganda, conforme o planejamento da organização; promover atividades de conscientização, educação, orientação, bem como ministrar cursos, conferências, palestras e simpósios na sua área de atuação; prestar assistência jurídica à Fundação em processos administrativos, judiciais e extrajudiciais; elaborar, estudar, executar e supervisionar os trabalhos relacionados com as construções e reformas de obras e de equipamentos; elaborar e dirigir pesquisas, bem como coletar, analisar e interpretar os dados econômicos e

estatísticos, controle de produção e de qualidade; executar e supervisionar as atividades de assistência social, psicologia, medicina ocupacional e segurança do trabalho; acompanhar o processo de avaliação e desempenho dos servidores da Instituição; coordenar, planejar, controlar, elaborar e apresentar relatórios relativos à administração orçamentária, financeira e contábil; executar outras tarefas inerentes a sua área de atuação.

ANEXO III - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

PROCEDIMENTOS	DATAS
Publicação do Edital dos Concursos Públicos	26/09/2014
Período de Inscrições pela internet, através do site www.fundatec.org.br	29/09 a 27/10/2014
Período de Solicitação de Isenção	29/09 a 10/10/2014
Resultado da Solicitação de Isenção	22/10/2014
Último dia para efetuar o Pagamento do Boleto Bancário	28/10/2014
Designação das Bancas Examinadoras	28/10/2014
Período de Recursos - Composição da Banca Examinadora	29/10 a 03/11/2014
Último dia para entrega do Laudo Médico dos candidatos inscritos para as cotas de deficientes	12/11/2014
Último dia para entrega do Laudo Médico dos candidatos que solicitaram condições especiais para o dia de prova	12/11/2014
Período de análise prévia da documentação entregue pelos candidatos com deficiência, por comissão específica.	13 e 14/11/2014
Edital de Publicação das Inscrições Homologadas – Lista Preliminar de Inscritos	19/11/2014
Período de Recursos – Homologação das Inscrições	20 a 24/11/2014
Edital de Publicação das Inscrições Homologadas – Lista Oficial de Inscritos e Lista Oficial dos Candidatos com Deficiência	28/11/2014
Divulgação da Densidade de Inscritos por cargo	28/11/2014
Edital de Data, Hora e Locais das Provas Teórico-objetivas	28/11/2014
Consulta da Sala de Realização da Prova no site da FUNDATEC	28/11/2014
Aplicação das Provas Teórico-objetivas	07/12/2014
Divulgação dos Gabaritos Preliminares	08/12/2014
Recebimento de Recursos Administrativos dos Gabaritos Preliminares	09 a 11/12/2014
Ato Público de Abertura dos Lacs	10/12/2014
Divulgação do Formulário de Entrega dos Títulos (Quadro Demonstrativo)	29/12/2014
Divulgação dos Gabaritos Definitivos	29/12/2014
Divulgação das Justificativas para Manutenção/Alteração de Gabaritos	29/12/2014
Divulgação das Notas Preliminares da Prova Teórico-Objetiva	06/01/2015
Disponibilização das Grades de Respostas no site da FUNDATEC	06/01/2015
Período de Recursos das Notas Preliminares	07 a 09/01/2015
Divulgação das Notas Oficiais da Prova Teórico-Objetiva	19/01/2015
Divulgação dos aprovados para Entrega dos Títulos	19/01/2015
Período para Envio da Prova de Títulos – Via Sedex ou Presencial	20 e 21/01/2015
Divulgação das Notas Preliminares da Prova de títulos	12/02/2015

Período de Recursos das Notas Preliminares da Prova de títulos	13 a 18/02/2015
Divulgação das Justificativas para Manutenção/Alteração das Notas Preliminares dos Títulos	26/02/2015
Divulgação das Notas Oficiais da Prova de títulos	26/02/2015
Divulgação da Lista de Candidatos Empatados (se necessário)	02/03/2015
Convocação para Sorteio Público (se necessário)	02/03/2015
Realização do Sorteio Público (se necessário)	06/03/2015
Lista de Classificação dos Candidatos em ordem alfabética	12/03/2015
Lista de Classificação dos Candidatos com Deficiência em ordem alfabética	12/03/2015
Lista de Classificação dos Candidatos Negros e Pardos em ordem alfabética	12/03/2015
Lista de Homologação Final para Homologação dos Cargos em ordem de classificação	12/03/2015
Edital de Homologação Final para Homologação dos Cargos em ordem de classificação	12/03/2015

ANEXO IV - QUADRO DEMONSTRATIVO DE PROVAS

Cargos: Técnico Superior Administrativo (Nível III) e Técnico em Produção e Pesquisa (Níveis III e IV)

Provas	Questões	Pontos/Questões	Nº mínimo acertos por matéria	Nº mínimo de pontos do total da prova	Nº total de pontos
Língua Portuguesa(E/C)	10	1,0	5	37,5	10,0
Informática(E/C)	10	1,0	5		10,0
Legislação(E/C)	20	0,75	10		15,0
Raciocínio lógico(E/C)	10	1,0	5		10,0
Conhecimento Específico*(E/C)	20	1,5	10		30,0
70				37,5	75,0

(*) **Caráter:** (E/C) Eliminatório/Classificatório.

Cargos: Agente Administrativo, Agente Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde, Técnico Superior Administrativo (Níveis I e II) e Técnico em Produção e Pesquisa (Níveis I e II)

Provas	Questões	Pontos/Questões	Nº mínimo acertos por matéria	Nº mínimo de pontos do total da prova	Nº total de pontos
Língua Portuguesa(E/C)	10	1,5	5	40	15,0
Informática(E/C)	10	0,7	5		7,0
Legislação(E/C)	20	1,0	10		20,0
Raciocínio lógico(E/C)	10	0,8	5		8,0
Conhecimento Específico*(E/C)	20	1,5	10		30,0
70				40,00	80,0

(*) **Caráter:** (E/C) Eliminatório/Classificatório.

Cargos: Agente Administrativo Auxiliar e Auxiliar de Produção e Pesquisa em Saúde

Provas	Questões	Pontos/Questões	Nº mínimo acertos por matéria	Nº mínimo de pontos do total da prova	Nº total de pontos
Língua Portuguesa(E/C)	20	1,5	10	45,0	30,0
Informática(E/C)	20	1,0	10		20,0
Legislação(E/C)	20	1,0	10		20,0
Raciocínio lógico(E/C)	10	2,0	5		20,0
70				45,0	90,0

(*) **Caráter:** (E/C) Eliminatório/Classificatório

ANEXO V - QUADRO DEMONSTRATIVO DE OUTRAS ETAPAS

Cargo	Componentes das Provas/ Caráter (*)	Nº de Questões	Pontos/ Questão	Nº. mínimo de Pontos do total	Nº. Pontos do total
Técnico Superior Administrativo (Nível III) e Técnico em Produção e Pesquisa (Níveis III e IV)	Prova de Títulos (C)	-	25,0	-	25,0**
Agente Administrativo, Agente Técnico em Produção e Pesquisa em Saúde: Técnico Superior Administrativo (Níveis I e II) e Técnico em Produção e Pesquisa (Níveis I e II)	Prova de Títulos (C)	-	20,0	-	20,0**
Agente Administrativo Auxiliar e Auxiliar de Produção e Pesquisa em Saúde	Prova de Títulos (C)	-	10,0	-	10,0**

(*) Caráter: (C) Classificatório

(**) Os pontos da prova de títulos serão somados aos pontos da prova teórico-objetiva

ANEXO VI – AVALIAÇÃO DA PROVA DE TÍTULOS

QUADRO 1 - PONTUAÇÃO DE TÍTULOS

CARGOS: AGENTE ADMINISTRATIVO AUXILIAR E AUXILIAR DE PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE

Descrição dos Títulos	Quantidade Máxima de Títulos	Valor Unitário (Pontos)	Valor Máximo (Pontos)
A) Experiência Profissional			
Experiência profissional em atividades realizadas em cargo ou função igual, equivalente ou relacionada com as atribuições do cargo.	10 (semestres)	0,20	2,00
B) Treinamento Profissional			
Estágio em atividades realizadas relacionadas com as atribuições do cargo.	10 (semestres)	0,10	1,00
C) Cursos de Desenvolvimento/Aperfeiçoamento			
Cursos de 16 a 32 horas	3	0,5	1,5
Cursos de 33 a 100 horas	2	1	2,0
Cursos de 101 a 200 horas	1	1,5	1,5
Cursos de 201 em diante	1	2,0	2,0
Total de pontos (máximo de)			10,00

QUADRO 2 - PONTUAÇÃO DE TÍTULOS

CARGOS: AGENTE ADMINISTRATIVO, AGENTE TÉCNICO EM PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE

Descrição	Quantidade Máxima de Títulos	Valor Unitário (Pontos)	Valor Máximo (Pontos)
A) Experiência Profissional			
Experiência profissional em atividades realizadas em cargo ou função igual, equivalente ou relacionada com as atribuições do cargo.	10 (semestres)	0,60	6,00
B) Treinamento Profissional			
Estágio em atividades realizadas relacionadas com as atribuições do cargo.	10 (semestres)	0,25	2,50
C) Cursos de Desenvolvimento/Aperfeiçoamento			
Cursos de 16 à 32 horas	3	0,5	1,5
Cursos de 33 à 100 horas	3	1	3,0
Cursos de 101 à 200 horas	2	1,5	3,0
Cursos de 201 horas em diante	2	2	4,0
Total de pontos (máximo de)			20,00

QUADRO 3 - PONTUAÇÃO DE TÍTULOS**CARGOS: TÉCNICO EM PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE - NÍVEL I E****TÉCNICO SUPERIOR ADMINISTRATIVO - NÍVEL I**

Descrição	Quantidade Máxima de Títulos	Valor Unitário (Pontos)	Valor Máximo (Pontos)
A) Experiência Profissional			
Experiência profissional em atividades realizadas em cargo ou função igual, equivalente ou relacionada com as atribuições do cargo.	10 (semestres)	0,60	6,00
B) Formação Acadêmica e Produção Científica			
Especialização/Residência	1	1,00	1,00
Mestrado	1	2,00	2,00
Doutorado	1	3,00	3,00
Estágio e/ou de bolsa de estudos e/ou bolsa de pesquisa em atividades relacionadas com as atribuições do cargo.	10 (semestres)	0,30	3,00
Artigos científicos publicados em revistas científicas indexadas, de autoria ou co-autoria do candidato, relacionados com as atribuições do cargo.	5	0,20	1,00
Relatórios técnicos, consultorias, projetos elaborados para instituições científicas ou empresas.	5	0,20	1,00
Trabalho científico de autoria ou co-autoria apresentado, em congresso, seminário, simpósio, mesa redonda, painel ou eventos similares.	5	0,20	1,00
Formação complementar em cursos de aperfeiçoamento ou atualização do candidato, com carga horária igual ou superior a 20h, relacionado com as atribuições do cargo.	10	0,20	2,00
Total de pontos (máximo de)			20,00

QUADRO 4 - PONTUAÇÃO DE TÍTULOS

CARGOS: TÉCNICO EM PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE - NÍVEL II E

TÉCNICO SUPERIOR ADMINISTRATIVO - NÍVEL II

Descrição	Quantidade Maxima de Títulos	Valor Unitário (Pontos)	Valor Máximo (Pontos)
A) Experiência Profissional			
Experiência profissional em atividades realizadas em cargo ou função igual, equivalente ou relacionada com as atribuições do cargo.	10 (semestres)	0,60	6,00
B) Formação Acadêmica e Produção Científica			
Mestrado	1	2,00	2,00
Doutorado	1	3,00	3,00
Estágio e/ou de bolsa de estudos e/ou bolsa de pesquisa em atividades realizadas relacionadas com as atribuições do cargo.	10 (semestres)	0,30	3,00
Relatórios técnicos, consultorias, projetos elaborados para instituições científicas ou empresas ou artigos científicos publicados em revistas científicas indexadas, de autoria ou co-autoria do candidato, relacionados com as atribuições do cargo.	10	0,20	2,00
Trabalho científico de autoria ou co-autoria apresentado, em congresso, seminário, simpósio, mesa redonda, painel ou eventos similares.	10	0,20	2,00
Formação complementar em cursos de aperfeiçoamento ou atualização do candidato, com carga horária igual ou superior a 20h, relacionado com as atribuições do cargo.	5	0,20	1,00
Organização e/ou docência em cursos de especialização, residência mestrado, aperfeiçoamento ou atualização relacionado com a área de atuação.	5	0,20	1,00
Total de pontos (máximo de)			20,00

QUADRO 5 - PONTUAÇÃO DE TÍTULOS

CARGOS: TÉCNICO EM PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE - NÍVEL III E

TÉCNICO SUPERIOR ADMINISTRATIVO - NÍVEL III

Descrição	Quantidade Máxima de Títulos	Valor Unitário (Pontos)	Valor Máximo (Pontos)
A) Experiência Profissional			
Experiência profissional em atividades realizadas em cargo ou função igual, equivalente ou relacionada com as atribuições do cargo.	10 (semestres)	0,60	6,00
B) Formação Acadêmica e Produção Científica			
Especialização/Residência	1	1,00	1,00
Doutorado	1	3,00	3,00
Estágio e/ou de bolsa de estudos e/ou bolsa de pesquisa em atividades relacionadas com as atribuições do cargo.	5 (semestres)	0,30	1,50
Livros, capítulos de livros ou artigos científicos publicados em revistas científicas indexadas, de autoria ou co-autoria do candidato, relacionados com as atribuições do cargo.	5	0,30	1,50
Solicitação de propriedade intelectual de produtos, insumos ou processos tecnológicos, conforme normas do Brasil* ou no exterior, de autoria ou co-autoria do candidato, relacionados com as atribuições do cargo.	2	2,00	4,00
Pesquisador principal de projetos de pesquisa e/ou desenvolvimento financiados por agências de fomento, relacionado com as atribuições do cargo.	2	2,00	4,00
Trabalho científico de autoria ou co-autoria apresentado, em congresso, seminário, simpósio, mesa redonda, painel ou eventos similares.	10	0,20	2,00
Participação em bancas examinadoras de graduação e pós-graduação	10	0,10	1,00
Organização e/ou docência em cursos de especialização, residência mestrado, aperfeiçoamento ou atualização relacionado com a área de atuação.	5	0,20	1,00
Total de pontos			25,00

* Conforme normas do INPI

QUADRO 6 - PONTUAÇÃO DE TÍTULOS

CARGOS: TÉCNICO EM PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE - NÍVEL IV

Descrição	Quantidade Máxima de Títulos	Valor Unitário (Pontos)	Valor Máximo (Pontos)
A) Experiência Profissional			
Experiência profissional em atividades realizadas em cargo ou função igual, equivalente ou relacionada com as atribuições do cargo.	10 (semestres)	0,60	6,00
B) Formação Acadêmica e Produção Científica			
Especialização/Residência	1	1,00	1,00
Mestrado	1	2,00	2,00
Estágio e/ou bolsa de estudos e/ou bolsa de pesquisa em atividades realizadas, relacionadas com as atribuições do cargo.	5 (semestres)	0,30	1,50
Livros, capítulos de livros ou artigos científicos publicados em revistas científicas indexadas, de autoria ou co-autoria do candidato, relacionados com as atribuições do cargo.	5	0,30	1,50
Patente concedida ou solicitada de produtos, insumos ou processos tecnológicos, conforme normas do Brasil* ou no exterior, de autoria ou co-autoria do candidato, relacionados com as atribuições do cargo.	2	2,00	4,00
Coordenador e/ou Pesquisador principal de projetos de pesquisa e/ou desenvolvimento financiados por agências de fomento, relacionado com as atribuições do cargo.	2	2,00	4,00
Trabalho científico de autoria ou co-autoria apresentado, em congresso, seminário, simpósio, mesa redonda, painel ou eventos similares.	15	0,20	3,00
Participação em bancas examinadoras de graduação e pós-graduação	10	0,10	1,00
Organização e/ou docência em cursos de especialização, residência mestrado, aperfeiçoamento ou atualização relacionado com a área de atuação.	5	0,20	1,00
Total de pontos			25,00

* Conforme normas do INPI

ANEXO VII – MODELO DE LAUDO MÉDICO

LAUDO MÉDICO PARA CANDIDATO QUE DESEJA CONCORRER A RESERVA ESPECIAL DE VAGA PARA CANDIDATOS COM DEFICIÊNCIA (Decreto nº 44.300, de 20 de fevereiro de 2006, alterado pelo Decreto nº 46.656 de 01 de outubro de 2009).

Atesto para os devidos fins de direito que o(a) Sr.(a) _____ é pessoa com deficiência (espécie) _____ Código Internacional de Doença (CID 10) _____, com o seguinte grau/nível de deficiência _____ (leve, moderado ou alto), sendo a causa desta deficiência (descrever/apresentar a causa da deficiência, mesmo que apenas descrita a provável causa) _____.

Idade Atual: _____ Idade que adquiriu a deficiência: _____

Forneço, também, as seguintes informações complementares:

1. Se deficiente físico, o(a) candidato(a) faz uso de órtese, prótese ou adaptações? () sim () não .

Quais membros/partes do corpo estão afetadas? _____

2. Se deficiente auditivo, anexar exame de audiometria recente (até seis meses);

3. Se deficiente visual, anexar exame de acuidade em AO (ambos os olhos), com especificação da patologia e do campo visual;

4. Se deficiente mental: especificar, também, as áreas de limitação associadas e habilidades adaptativas: _____

5. Se deficiente com deficiência múltipla, especificar a associação de duas ou mais deficiências: _____

Data da emissão deste Laudo: ___/___/_____

Assinatura do Médico

Carimbo com nome e CRM do Médico

Especialidade

Observações:

O laudo deverá conter o nome do médico, a assinatura, e, ainda, o número do CRM desse especialista na área de deficiência/doença do(a) candidato (a) e o carimbo; caso contrário, o laudo não terá validade. Este, também, deverá ser legível, sob pena de não ser considerado válido.

Este documento é um modelo referencial de laudo médico, podendo ser utilizado ou não, a critério do médico. No entanto, o laudo médico deve conter todos os dados indicados/solicitados acima, a fim de ter validade conforme a legislação em vigor.

ANEXO VIII – FORMULÁRIO DE REQUERIMENTO DE CONDIÇÕES ESPECIAIS

Nome do candidato: _____

Nº da inscrição: _____ Cargo: _____

Venho por meio deste, solicitar condições especiais para o dia de prova.

Necessidades de Condições Especiais para o Dia de Prova:

- Acesso facilitado
- Auxílio para preenchimento da grade de respostas
- Caderno de Prova ampliado (ampliação padrão A3)
- Caderno de Prova ampliado (Fonte 24)
- Guia intérprete
- Intérprete de Libras
- Ledor
- Leitura labial
- Mesa para Cadeirante/Adaptada
- Sala climatizada
- Sala para Amamentação
- Sala próxima ao banheiro
- Sala térrea ou acesso com uso de elevador
- Sistema de Leitura de Texto (JAWS)
- Tempo adicional de 1 hora
- Uso de cadeira acolchoada ou uso de almofada
- Uso de computador - prova eletrônica: possibilidade de ampliação da fonte ou uso da lupa eletrônica para a leitura do caderno de prova.
- Uso de prótese auditiva
- Outra adaptação: Qual? _____

Motivo/Justificativa:

Código correspondente da Classificação Internacional de Doença – CID _____

Nome do Médico Responsável pelo laudo: _____

É obrigatória a apresentação de LAUDO MÉDICO com CID, junto a esse requerimento.

_____, ____ de _____ de 2014.

Assinatura do Candidato

**ANEXO IX – FORMULÁRIO DE REQUERIMENTO DE ISENÇÃO
(SOMENTE PARA CANDIDATOS COM DEFICIÊNCIA)**

De acordo com a Lei Estadual nº 13.153, de 16 de abril de 2009, os candidatos com deficiência que tiverem renda mensal familiar “per capita” de até 1,5 (um e meio) salários mínimos nacional podem pleitear a isenção do pagamento da taxa de inscrição.

OBS: Para obtenção da Isenção do Pagamento da Taxa de Inscrição o candidato além de providenciar a inscrição provisória, deverá preencher este requerimento de isenção, anexar os documentos comprobatórios e a cópia do boleto bancário de inscrição.

INFORMAÇÕES SOBRE O CANDIDATO

NOME: _____

(nome completo, sem abreviatura)

DOCUMENTO DE IDENTIDADE: _____

(anexar cópia frente e verso do documento de identidade)

ESTADO CIVIL: _____ (em caso de casado anexar cópia da certidão de casamento)

CARGO PRETENDIDO: _____ Nº DE INSCRIÇÃO: _____

INFORMAÇÕES SOBRE MORADIA - Assinalar as pessoas que residem com o candidato

() PAI () MÃE () CÔNJUGE OU COMPANHEIRO () IRMÃOS - Quantos ? _____

() FILHOS - Quantos ? _____ () Outros, especificar: _____

CONDIÇÕES PROFISSIONAIS - Assinalar a situação correspondente ao candidato, cônjuge ou companheiro(a), se for o caso, mãe e/ou pai do candidato solteiro

	CÔNJUGE OU			
	CANDIDATO	COMPANHEIRO(A)	PAI	MÃE
Desempregado	()	()	()	()
Autônomo	()	()	()	()
Trabalhador com carteira assinada	()	()	()	()
Servidor público	()	()	()	()
Aposentado	()	()	()	()
Pensionista	()	()	()	()
Nunca trabalhou	()	()	()	()
Outros (especificar): _____				

Declaro que as informações prestadas neste documento são verdadeiras. Informo, ainda, que estou ciente de que, se comprovada a omissão ou a inveracidade nas informações prestadas ou nos documentos apresentados, fico sujeito às penalidades legais cabíveis. Estou ciente de que a falta parcial ou total de informações ou documentos é de minha inteira responsabilidade, sendo tal situação motivo para indeferimento desta solicitação.

Data: ____/____/____

Assinatura do candidato: _____

(registrar a assinatura em cartório)

PARECER (uso exclusivo da FUNDATEC)

() DEFERIDO () INDEFERIDO MOTIVO: _____

Data: ____/____/____

Assinatura: _____

ANEXO X – PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

A data de 01 de setembro de 2014 é a data de referência da legislação aplicável ao conteúdo programático dos presentes concursos, não sendo consideradas, portanto, a legislação e as alterações introduzidas após essa data.

NÍVEL MÉDIO/TÉCNICO – CARGOS DE 1 A 37

CARGOS: AGENTE ADMINISTRATIVO AUXILIAR, AGENTE ADMINISTRATIVO, AUXILIAR DE PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE E AGENTE TÉCNICO EM PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE

LÍNGUA PORTUGUESA

CARGOS: TODOS

PROGRAMA:

As questões de Língua Portuguesa versarão sobre o programa abaixo. Não serão elaboradas questões que envolvam o conteúdo relativo ao Acordo Ortográfico promulgado pelo Decreto n.º 6.583, de 29/09/2008.

Compreensão e interpretação de textos: ideia central e intenção comunicativa; estruturação e articulação do texto; significado contextual de palavras e expressões; pressuposições e inferências; emprego de nexos e outros recursos coesivos; ortografia; acentuação gráfica; classes de palavras; estrutura e formação de palavras; semântica; colocação pronominal; flexão nominal e verbal; emprego de tempos e modos verbais; vozes do verbo; termos da oração; coordenação e subordinação: emprego das conjunções, locuções conjuntivas e dos pronomes relativos; concordância nominal e verbal; regência nominal e verbal; ocorrência de crase; o uso dos porquês; pontuação; figuras de linguagem e vícios de linguagem.

BIBLIOGRAFIA:

1. ABAURRE, Maria Luiza M; PONTARA, Marcela. **Gramática – Texto: Análise e Construção de Sentido**. Vol. Único. São Paulo: Moderna, 2009.
2. AQUINO, Renato. **Interpretação de textos: teoria e 815 questões comentadas**. 15. Editora Rio de Janeiro: Impetus, 2014.
3. BECHARA, Evanildo. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. 1. Editora 6ª reimpressão. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2006.
4. CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 46. Editora São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.
5. CINTRA, Lindley; CUNHA, Celso. **Nova gramática do português contemporâneo**. Editora Nova Fronteira.
6. CUNHA, Antônio Geraldo. **Dicionário de Etimologia da Língua Portuguesa**. 4. Editora Rio de Janeiro: Lexicon, 2010.
7. HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1. Editora Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
8. FARACO, Carlos Emílio. **Gramática: Edição reformulada**. São Paulo: Ática, 2012.
9. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 5. Editora 3ª reimpressão. São Paulo: Ática, 2008.
10. LUFT, Celso Pedro. **Dicionário Prático de Regência Verbal**. 8. Editora São Paulo: Ática, 2008.
11. LUFT, Celso Pedro. **Dicionário Prático de Regência Nominal**. 5. Editora São Paulo: Ática, 2008.

INFORMÁTICA

CARGOS: TODOS

PROGRAMA:

1. **Conhecimentos dos sistemas operacionais Microsoft Windows 7 Professional:** (1) saber identificar, usar, reconhecer o uso e características, instalar e configurar esses sistemas operacionais; (2) saber usar e reconhecer o uso dos aplicativos, softwares e programas instalados, automaticamente, no computador ao se instalar esses sistemas operacionais com suas configurações padrão; (3) reconhecer o uso, saber usar e configurar janelas e pastas, por meio de janelas, caixas de diálogo, menus, ícones, botões e etc.; (4) reconhecer o uso e saber usar barras de ferramentas, barras de menus, ícones, menus suspensos ou rápidos, utilizando janelas, caixas de diálogo, menus, ícones, botões e etc.; (5) realizar as ações e operações de copiar, mover, excluir, recortar, colar, renomear, abrir, abrir com, editar, enviar para, propriedades, criar atalho, imprimir, gravar, criar nova pasta, etc., sobre arquivos, janelas, pastas e bibliotecas, utilizando janelas, caixas de diálogo, menus, ícones, botões e etc.; (6) identificar e utilizar nomes válidos para arquivos e pastas; e (7) saber utilizar o teclado e os botões do mouse (direito, esquerdo, duplo clique e scroll), para a identificação e execução de todas as atividades, operações e ações descritas acima.

2. **Conhecimentos sobre o Aplicativo do LibreOffice Writer versão 4.1.2, em português:** (1) saber identificar, caracterizar, usar, reconhecer o uso, configurar e personalizar o ambiente, componentes da janela, caixas de diálogo, ferramentas, funcionalidades, menus, barras de ferramentas, ícones e botões; (2) saber reconhecer o uso e usar as funcionalidades do LibreOffice Writer e configurar o aplicativo, assim como reconhecer as suas configurações e o uso das funcionalidades, por meio de janelas, caixas de diálogo, menus, barras de ferramentas, ferramentas, ícones, botões e etc.; (3) abrir, fechar, criar, visualizar, editar, inserir, formatar, salvar e configurar um documento com textos, imagens, figuras, tabelas, etc; (4) formatar e reconhecer a formatação de documentos com textos, imagens, figuras, tabelas, etc.; e (5) saber utilizar o teclado e os botões do mouse (direito, esquerdo, duplo clique e scroll), para a identificação e execução de todas as atividades, operações e ações descritas acima.
3. **Conhecimentos sobre Aplicativo do LibreOffice Calc versão 4.1.2, em português:** (1) saber identificar, caracterizar, usar, reconhecer o uso, configurar e personalizar o ambiente, componentes da janela, caixas de diálogo, ferramentas, funcionalidades, menus, barras de ferramentas, ícones e botões; (2) definir, identificar, diferenciar, criar e manipular célula, planilha e pasta; (3) saber reconhecer o uso e usar as funcionalidades do LibreOffice Calc e configurar o aplicativo, assim como reconhecer as suas configurações e uso das funcionalidades, por meio de janelas, caixas de diálogo, menus, barras de ferramentas, ferramentas, ícones, botões e etc.; (4) abrir, fechar, criar, visualizar, editar, inserir, formatar, salvar e configurar planilhas e pastas; (5) formatar e reconhecer a formatação de planilhas e pastas; e (6) reconhecer o uso e saber utilizar o teclado e os botões do mouse (direito, esquerdo, duplo clique e scroll), para a identificação e execução de todas as atividades, operações e ações descritas acima.

BIBLIOGRAFIA:

1. LIBREOFFICE1. Ajuda do versão 4.1.2, em português. (Ajuda eletrônica interna desse software).
2. LIBREOFFICE 2. **Suíte de escritório LibreOffice versão 4.1.2**, em português. Disponível em: [<http://pt-br.libreoffice.org/baixe-ja/>](http://pt-br.libreoffice.org/baixe-ja/).
3. MICROSOFT CORPORATION1. Ajuda do Microsoft Windows 7 Professional. (Ajuda eletrônica integrada a esse sistema operacional).
4. MICROSOFT CORPORATION2. Ajuda do Microsoft Windows 7 Professional. Disponível em: <http://windows.microsoft.com/pt-br/windows/support?query=pesquisar#top-solutions=windows-7>
5. MICROSOFT CORPORATION3. Características do sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional. Disponível em: <http://windows.microsoft.com/pt-br/windows7/products/compare#T1=tab20>.

LEGISLAÇÃO

CARGOS: TODOS

BIBLIOGRAFIA:

1. CAMPOS, Carlos Eduardo Aguilera. **O desafio da integralidade segundo as perspectivas da vigilância da saúde e da saúde da família**. Rev. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, 2003.
2. DEVER, G. E. Alan. **A epidemiologia na administração dos serviços de saúde**. São Paulo: Pioneira, 1988.
3. ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e saúde**. 6. Editora Rio de Janeiro: Editora Médica, 2003.
4. ROZENFELD, Sueli (Org.). **Fundamentos da Vigilância Sanitária**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

Legislação Federal:

5. BRASIL. **Lei Federal nº 8.080**, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm
6. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Para entender a gestão do SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde**. - Brasília : CONASS, 2011. Disponível em: http://www.conass.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=51&Itemid=21
7. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Artigos 196 a 200. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
8. BRASIL. **Lei Federal nº 12.288**, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Regulamento Sanitário Internacional: RSI 2005**. Brasília, DF: ANVISA, 2010.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. **Decreto nº 7.508**, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde – SUS. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/D7508.htm
11. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção

Básica. 4. Editora Brasília : Ministério da Saúde, 2007.M 68 p. – (Série E. Legislação de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 4).

12. BRASIL. Senado Federal. **Lei nº 8.142**, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde – SUS. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm
13. BRASIL. **Lei Federal nº. 11.340**, de 07 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm
14. BRASIL. **Portaria nº 4.279**, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2011/img/07_jan_portaria4279_301210.pdf

Legislação Estadual:

15. RIO GRANDE DO SUL. Assembléia Legislativa. **Lei Estadual nº 13.694**, de 19 de janeiro de 2011. Dispõe sobre o Estatuto Estadual da Igualdade Racial e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado**, Porto Alegre, 20 jan. 2011, nº 15. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=55774&hTexto=&Hid_IDNorma=55774
16. RIO GRANDE DO SUL. **Constituição do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Assembléia Legislativa, 1989 e atualizações. Capítulo III e IV. Disponível em: <http://www2.al.rs.gov.br/dal/Legisla%C3%A7%C3%A3o/Constitui%C3%A7%C3%A3oEstadual/tabid/3683/Default.aspx>
17. Rio Grande do Sul. **Lei Complementar n.º 10.098**, de 03 de fevereiro de 1994. Dispõe sobre o estatuto e regime jurídico único dos servidores públicos civis do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=11336&hTexto=&Hid_IDNorma=11336
18. RIO GRANDE DO SUL. **Plano Estadual de Saúde 2012-2015**. http://www.saude.rs.gov.br/upload/1382374302_PES%202012-2015%20FINAL.pdf
19. RIO GRANDE DO SUL. **Decreto Estadual nº 45.746**, de 14 de julho de 2008- Institui, no Âmbito da Administração Pública Direta e Indireta do Estado do Rio Grande do Sul, o Código de Conduta da Alta Administração, o Código de Ética dos Servidores Públicos Civis do Poder Executivo Estadual, Cria a Comissão de Ética Pública. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/DEC%2045.746.pdf>
20. RIO GRANDE DO SUL. **Decreto Estadual n.º 23.430**, de 24 de outubro de 1974, que dispõe sobre a promoção, proteção e recuperação da Saúde Pública. Disponível em: <http://www.mprs.mp.br/ambiente/legislacao/id554.htm>

Legislação FEPPS:

21. RIO GRANDE DO SUL. **Lei Estadual nº 10.349**, de 29 de dezembro de 1994. Cria a Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde. http://www.fepps.rs.gov.br/upload/20130425150812regimento_interno_fepps.pdf
22. FEPPS. **Estatuto FEPPS**. Disponível em: http://www.fepps.rs.gov.br/upload/20130425150812estatuto_fepps.pdf
23. FEPPS. **Regimento Interno da FEPPS**. Disponível em: http://www.fepps.rs.gov.br/upload/20130425150812regimento_interno_fepps.pdf
24. RIO GRANDE DO SUL. **Lei n.º 11.793**, de 22 de maio de 2002, introduz alterações na Lei nº 10.349, de 29 de dezembro de 1994, que criou a Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde – FEPPS. Disponível em: http://www.fepps.rs.gov.br/upload/20120628172830lei_11793_22052002_alteracaoleicriacao_fepps.pdf
25. RIO GRANDE DO SUL. **Lei Estadual nº. 11.771**, de 05 de abril de 2002. Cria o Plano de Cargos e Salários da Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/FileRepository/repLegisComp/Lei%20n%C2%BA%2011.771.pdf>
26. RIO GRANDE DO SUL. **Lei Estadual nº. 14.473**, de 21 de janeiro de 2014. Reestrutura o quadro dos Cargos de Provedor Efetivo integrante do Plano de Cargos e Salários da FEPPS. Disponível em: http://www.fepps.rs.gov.br/upload/20140812152219lei_2014.pdf

RACIOCÍNIO LÓGICO CARGOS: TODOS

PROGRAMAS:

Princípio de Contagem. Cálculo Combinatório: arranjos, permutações e combinações. Anagramas. Número de permutações com repetições. Fundamentos de Lógica: proposições, operadores lógicos, tabelas-verdade, tautologia, contradição e contingência. Equivalência lógica e negação de proposições: proposições logicamente equivalentes. Diagramas lógicos: definição e representação de proposições categóricas.

BIBLIOGRAFIA:

1. ALENCAR, F., Edgard de. **Iniciação à Lógica Matemática**. São Paulo: Nobel. 2002.

2. BARONETT, Stan. **Lógica: uma introdução voltada para as ciências**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
3. ESTRADA, Eduardo. **Problemas Resolvidos de Combinatória**. São Paulo: LCM, 2007.
4. FEITOSA, Hercules de Araújo. **Um prelúdio à Lógica**. São Paulo: UNESP, 2005.
5. Ferreira Bispo, Carlos Alberto; Batista Castanheira, Luiz; Melo Souza Filho, Oswaldo. **Introdução à Lógica Matemática**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
6. GERSTING, Judith L. **Fundamentos Matemáticos para Ciência da Computação**. 4. Editora Rio de Janeiro: LTC, 2001.
7. HUNTER, David J. **Fundamentos da Matemática Discreta**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
8. LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, MARC. **Matemática Discreta**. Coleção Schaum. Porto Alegre: Bookman, 2004.
9. MELLO, Margarida P.; SANTOS, Jose Plinio O. Dos; MURARI, Idani T.C. **Introdução a Análise Combinatória**. São Paulo: Ciência Moderna, 2008.
10. MORGADO, Augusto C., CESAR, Benjamin. **Raciocínio Lógico-Quantitativo**. São Paulo: Elsevier. 4. Editora 2009.
11. SERATES, Jonofon. **Raciocínio Lógico– I – Revisada**. Brasília: Editora Jonofon Sérates. 11. Editora 406p.
12. SERATES, Jonofon. **Raciocínio Lógico– II – Revisada**. Brasília: Editora Jonofon Sérates. 11. Editora 406p.
13. SOUZA, João Nunes. **Lógica para ciência da Computação**. 1. Editora Rio de Janeiro: Campus, 2002.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
AA- TÉCNICO EM CONTABILIDADE – CARGOS 7 AO 9

PROGRAMAS:

Noções de Administração Pública: Administração Direta e Indireta: Características, princípios constitucionais; Licitações Públicas: Conceito, modalidades, limites, características, dispensas, inexigibilidades, contratos, sanções, tratamento diferenciado às microempresas e empresas de pequeno porte. Parcerias Público-Privadas; Contabilidade Geral: Princípios da Contabilidade; Estrutura Conceitual da Contabilidade; Patrimônio, conceito, composição patrimonial, Ativo e Passivo e situações patrimoniais. Atos e fatos contábeis. Origem e aplicação dos recursos. Patrimônio Líquido. Contas: Conceito, classificação e funcionamento. Contas patrimoniais e de resultados. Plano de Contas. Débito, crédito e saldo. Contas de receitas e despesas. Receitas e despesas antecipadas. Contas e Plano de Contas; Fatos e Lançamentos Contábeis; Procedimento de Escrituração Contábil segundo cada Regime Contábil e Método das Partidas Dobradas. Balancete de Verificação. Ativo, passivo e patrimônio líquido: Grupos formadores do Ativo e Passivo. Patrimônio Líquido, conceito e divisão. Operações Comerciais: equações básicas, estoques, inventários e operações relativas a compras e vendas de mercadorias e prestação de serviços. Operações de encerramento do exercício / apuração do resultado / demonstrações financeiras: Balancete de Verificação. Provisões e reservas. Inventário. Provisão para crédito de liquidação duvidosa. Depreciação, exaustão e amortização. Custo das Mercadorias Vendidas - C.M.V. Resultado da Conta Mercadorias - R.C.M. Contabilidade de custos; Contabilidade Pública: Orçamento Público e Responsabilidade Fiscal: Conceitos Gerais, campos de atuação, regimes contábeis, Princípios e Fundamentos Legais. Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público – NBCASP. Plano de Contas Aplicado ao Setor Público – PCASP, Sistemas Contábeis: orçamentário, patrimonial, financeiro e de compensação e Subsistemas de Informações Contábeis. Sistemas de Contas: conceito, nomenclatura e função das contas. Receita Pública e Despesa Pública: conceito; classificação; enfoque orçamentário, patrimonial, fiscal e extraorçamentário; estágios e fases; momento de reconhecimento e critérios de registro. Suprimento de fundos. Restos a Pagar. Limites. Transferências Voluntárias e Destinação de Recursos Públicos para o Setor Privado, Dívida Ativa, Dívida Pública e Endividamento, Transparência, Controle e Fiscalização, Composição do Patrimônio Público, Gestão Patrimonial, Mensuração de Ativos e Passivos, Variações Patrimoniais, Contabilização das transações no setor público. Lei nº. 14.473.

BIBLIOGRAFIA:

1. BRASIL. **Constituição Federal de 1988** (atualizada até a data do edital) – Normas relativas à Tributação, à Administração Pública e ao Processo Orçamentário.
2. BRASIL. Leis Federais nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976; nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007; nº 4.320, de 17 de março de 1964; nº 8.666, de 21 de junho de 1993; nº 8.883, de 08 de junho de 1994; nº10.520, de 17 de julho de 2002 e nº 11.941, de 27 de maio de 2009.
3. BRASIL. **Lei Complementar nº 101**, de 04 de maio de 2000; Lei Complementar nº 131, de 27 de maio 2009 e Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006.
4. BRASIL; SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL. **Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público**: aplicado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios (procedimentos contábeis orçamentários). 5. Editora Brasília: Secretaria do Tesouro Nacional, Coordenação Geral de Contabilidade, 2013. Disponível em: http://www3.tesouro.fazenda.gov.br/contabilidade_governamental/manuais.asp
5. CASTRO, Domingos Poubel de Castro. **Auditoria, Contabilidade e Controle Interno na Administração Pública**. Editora 6, São Paulo: Atlas, 2013.
6. CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade. http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_normas_auditorias_pericia.pdf

7. DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito Administrativo**. 26. Editora São Paulo: Atlas, 2013.
8. IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E.R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. Atlas.
9. MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 7. Editora São Paulo: Atlas, 2010.
10. MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10. Editora São Paulo: Atlas, 2010.
11. PADOVEZE, Clovis Luis; BENEDICTO, Gideon Carvalho. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 3. Editora São Paulo: Cengage, 2011.
12. PETER, Maria da Glória Arrais, e MACHADO, Marcus Vinicius Veras. **Manual de Auditoria Governamental**. 1. Editora São Paulo: Atlas, 2009.
13. REIS, Arnaldo. **Demonstrações Contábeis: estrutura e análise**. 3. Editora São Paulo: Saraiva, 2009.
14. ROSA, Maria Bernadete. **Contabilidade do Setor Público**. São Paulo: Atlas, 2011.
15. SZUSTER, Natan. **Contabilidade Geral: introdução à contabilidade societária**. 3. Editora São Paulo: Atlas.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
AA- TÉCNICO EM LOGÍSTICA – CARGO 10

PROGRAMA:

Conceitos de logística. Distribuição. Transportes. Embalagens. Custos Logísticos. Gestão e Controle de Estoques. Planejamento e Previsão de Estoques. Planejamento, Programação e Controle da Produção (PPCP). Administração de Compras. Gestão de Materiais. Ferramentas da Administração de Estoques. Armazenagem. Equipamentos de transporte e armazenagem. Gerenciamento de cadeias de suprimento (SCM). *Just In Time* na Logística. Inventário. Contabilidade básica.

BIBLIOGRAFIA:

1. BALLOU, Ronald H. **Logística Empresarial– Transportes, Administração de Materiais e Distribuição Física**. São Paulo: Atlas, 2010.
2. BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J., COOPER, M. Bixby e BOWERSOX John C. – **Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos**. Porto Alegre: AMGH, 2014.
3. BERTI, Anélio; BERTI, Adriana C.P. **Contabilidade Básica: Primeiros Passos para o Conhecimento Contábil**. Curitiba: Juruá, 2011.
4. CASTIGLIONI, José Antônio de M. **Logística Operacional– Guia Prático**. São Paulo: Érica, 2013.
5. FRANCISCHINI, Paulino G.; GURGEL, Floriano do A. **Administração de Materiais e do Patrimônio**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
6. MOURA, Cassia E. **Gestão de Estoques– Ação e Monitoramento na Cadeia de Logística Integrada**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
AA- TÉCNICO DE INFORMÁTICA – CARGOS 11 AO 13

PROGRAMA:

Sistemas de Computação: Software: definição, tipos de software, funções, características, instalação e solução de problemas. Hardware: fundamentos, conceituação, características, identificação, funções e funcionamento dos componentes de um computador, instalação, upgrade, manutenção e solução de problemas de computadores do tipos desktop, notebook, netbook e servidores: placa mãe, memória, processador, unidades de entrada e/ou saída (monitor de vídeo, mouse, impressoras jato de tinta, matricial e laser; unidade de DVD-ROM, DVD-R/RW, CDROM e CD-R/RW; unidade de disco flexível, disco removível, pen drive, unidade de disco rígido (HD), tecnologia e dispositivos USB, tecnologia e dispositivos firewire, placa de rede, tecnologia e dispositivos wireless e bluetooth, placa de som, etc.).

Sistemas operacionais: Microsoft Windows (XP Home e Professional, Windows 7 Home e Profissional), Unix e Linux (Ubuntu). Windows e Linux: fundamentos básicos, instalação, comandos, configuração e administração; sistema operacional propriamente dito; servidor de rede, servidor de arquivos, servidor de impressão, servidor de correio eletrônico, servidor de Internet e Intranet, Backup, FTP, DNS, DHCP e Firewall. Linux: fundamentos básicos, instalação, comandos, configuração e administração, Apache, SMTP, LILO, NFS e Samba.

Redes de Computadores e Internet: Conceitos básicos, tipos de redes, componentes, transmissão de dados e identificação de problemas. Protocolos: o modelo OSI da ISO e TCP/IP (fundamentos, arquitetura, camadas, classes de endereçamento IP, máscara de rede, segmentação de rede, protocolos HTTP, SMTP, FTP, SSH, Telnet, SNMP, POP3, IMAP, DNS, Ping, TCP, UDP, IP, ICMP, IPSec, Ethernet, CSMA/CD, 802.11). Cabeamento de redes: fundamentos, tipos de cabos de rede, identificação, características, construção de cabos de rede, equipamentos utilizados no cabeamento de redes, emprego e instalação; topologias lógica e física de redes e cabeamento estruturado. Redes LAN, MAN e WAN: conceitos, componentes, padrões Ethernet, Fast Ethernet e Gigabit Ethernet.

Equipamento de comunicação de dados e redes (fundamentos, características, identificação, emprego, instalação, configuração e protocolos): modem, repetidor, hub, ponte, switch e roteadores. Segurança de redes: Fundamentos, Segurança física e lógica, Firewall, DMZ, Filtragem de conteúdo e pacotes, VPN, Criptografia, Algoritmos de criptografia e função hash. Protocolos de autenticação. Proxy. Fundamentos, configuração, identificação, compartilhamento e gerenciamento de servidores de impressão, arquivos, comunicação, DNS, DHCP, Web e E-mail. Gerenciamento de rede: conceitos básicos, características, infra-estrutura do gerenciamento, SMI, MIB e SNMP. Conceitos de segurança da informação: disponibilidade, integridade, confidencialidade, autenticidade, responsabilidade, não repúdio, confiabilidade, incidente de segurança, sistema de gestão de segurança da informação, plano de contingência. Tecnologia da Informação: técnicas de segurança - código de práticas para a gestão da segurança da informação. Gestão de riscos: risco, análise de riscos, avaliação de riscos, tratamento de risco, risco residual, aceitação do risco. Segurança de Computadores: Senhas, Cookies, Engenharia Social, Vulnerabilidade. Códigos Maliciosos (Malwares) e Ataques: Vírus, Cavalos de Tróia, Adware e Spyware, Backdoors, Keyloggers, Worms, Bots, Botnets, Rootkits, Spam, Scam, Phishing scam, Boatos (Hoax), Pharming scam e Negação de Serviço (Denial of Service). Autenticação, Criptografia, Certificado Digital e Assinatura Digital. Fundamentos de computação. Banco de dados. MySQL. Conceitos e arquitetura. SQL (DML, DDL). Triggers, procedures, functions e packages. PL/SQL. Segurança e gerenciamento de objetos. Organização de arquivos e métodos de acesso; abstração e modelo de dados; sistemas gerenciadores de banco de dados (SGBD); bancos de dados textuais. Desenvolvimento WEB. HTML. Web Standards W3C. CSS. JavaScript. Linguagens de programação, algoritmos e estruturas de dados e objetos; programação estruturada; programação orientada a objetos. Lógica de Programação. Comandos condicionais, comandos repetitivos, conectores lógicos e operações lógicas; representação da informação: algoritmos e suas representações gráficas (fluxogramas, diagrama de blocos, diagramas de sequência, diagramas de estado). Tecnologias de desenvolvimento. PHP (web services e acesso a banco).

BIBLIOGRAFIA:

1. ____ The Apache Software Foundation. Disponível em <http://www.apache.org/>.
2. BATTISTI, Júlio. **Windows XP Home & Professional para Usuários e Administradores**. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2001.
3. CERT.br. **Cartilha de Segurança para Internet**. São Paulo: CERT.br, 2012. Disponível no endereço eletrônico <http://cartilha.cert.br/livro/>.
4. Davis, Michele E. **Aprendendo PHP e MySQL**. 2. Editora Rio de Janeiro: Alta Books, c2008.
5. Guimaraes, Celio Cardoso. **Fundamentos de bancos de dados: modelagem, projeto e linguagem SQL**. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.
6. HEUSER, Carlos Alberto. **Projeto de banco de dados**. 6. Editora Porto Alegre: Bookman, 2009.
7. JOYCE, Jerry. **Windows 7 rápido & fácil**. Porto Alegre, RS: Bookman, c2011.
8. MICROSOFT CORPORATION. **Ajuda do MS Windows XP e Windows 7** (Ajuda eletrônica integrada aos sistemas operacionais Windows).
9. MORIMOTO, Carlos Eduardo. **Hardware, guia definitivo II**. Porto Alegre: Sul Editores, 2007.
10. MORIMOTO, Carlos Eduardo. **Redes, guia prático**. Porto Alegre: Sul Editores, 2008.
11. MORIMOTO, Carlos Eduardo. **Servidores Linux, guia prático**. Porto Alegre: Sul Editores, 2008.
12. **PHP: Hypertext Preprocessor**. Disponível em: <http://php.net/>
13. W3C Brasil. Disponível em <http://www.w3c.br/Home/WebHome>
14. REZENDE, Pedro Antônio Dourado. **Criptografia e Segurança na Informática**. Disponível em: http://www.cic.unb.br/docentes/pedro/segdados_files/CriptSeg1-2.pdf, em 01 de Agosto de 2014.
15. STALLINGS, William. **Criptografia e segurança de redes: princípios e práticas**. 4. Editora São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, c2008.
16. TANENBAUM, Andrew S. **Redes de computadores**. 5. Editora São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011.
17. TORRES, Gabriel. **Redes de computadores**. Rio de Janeiro: Nova Terra, 2009.
18. WEBER, Raul Fernando. **Fundamentos de arquitetura de computadores**. 4. Editora Porto Alegre, RS : Bookman: Instituto de Informática da UFRGS, c2012.
19. YNEMINE, Silvana Tauhata. **Conhecendo o JavaScript**. 2. Editora Florianópolis, SC: Visual Books, 2005.
20. COMER, Douglas. **Interligação em Rede com TCP/IP**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001. Vol. I.
21. KUROSE, James; ROSS, Keith. **Redes de computadores e a Internet, Uma abordagem top-down**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006.
22. Desenvolvimento Web com HTML, CSS e JavaScript. Disponível em: <http://www.caelum.com.br/apostila-html-css-javascript/>. Acesso em Agosto de 2014.
23. Curso Básico de Lógica de Programação. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~vania/teaching/ine5231/Logica.pdf>. Acesso em Agosto de 2014.
24. Conceitos Básicos de Informática. Disponível em: <http://chasqueweb.ufrgs.br/~paul.fisher/apostilas/inform/Conceitos.Basicos.da.Informatica.PDF>. Acesso em Agosto de 2014.

PROGRAMA:

A Política Nacional e Estadual de Arquivos. O Sistema de Arquivos do Estado do Rio Grande do Sul (SIARQ/RS): a situação dos arquivos dos órgãos da administração direta estabelecidos em Porto Alegre; O profissional e o conhecimento arquivista. Conceitos, teoria e princípios fundamentais de arquivologia. Ciclo, idades e gestão dos documentos. Arquivistas em instituições de saúde: atividades. Protocolo, recebimento, classificação, registro, tramitação, expedição e arquivamento de documentos. Identificação de fundos, arquivo corrente e documentos médicos: o prontuário. Dispositivos e responsabilidades legais; O processo como documento de arquivo. Orientações para mensuração de documentos textuais do Sistema de Arquivos do Estado. Plano de Classificação de Documentos (PCD) e Tabela de Temporalidade de Documentos (TTD). Prazos de guarda e destinação: o descarte. Orientações para segurança e preservação de documentos; Temas especiais em arquivos de instituições de saúde no Rio Grande do Sul. A reforma do sistema de arquivos: o Decreto Nº 47.022, de 25/02/2010, o Decreto Nº 48.059, de 26 de maio de 2011, a Instrução Normativa Nº 02, de 22/05/2014. A construção de trabalhos de memória em instituições arquivísticas de saúde. O valor de acervos institucionais.

BIBLIOGRAFIA:

1. BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Identificação de fundos**. In: __. Arquivos permanentes: tratamento documental. 4. Editora Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 127 a 226.
2. BRASIL. Arquivo Nacional. Conselho Nacional de Arquivos. **Classificação, temporalidade e destinação de documentos de arquivos relativos às atividades-mei da administração pública**. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/resolucao_14.pdf
3. BRASIL. Arquivo Nacional. Conselho Nacional de Arquivos. **Resolução nº 22**, de 30 de junho de 2005. Dispõe sobre as diretrizes para a avaliação de documentos em instituições de saúde. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from%5Finfo%5Findex=11&infoid=73&sid=46>
4. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL **Decreto nº 47.022**, de 25 de fevereiro de 2010. Reorganiza o sistema de arquivos do Estado do Rio Grande do Sul - SIARQ/RS - e dá outras providências. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXT0&Hid_TodasNormas=53846&hTexto=&Hid_IDNorma=53846
5. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Sistema de Arquivos do Estado do Rio Grande do Sul. **Instrução Normativa Nº 004, de 24 de setembro de 2009**. Disponível em: http://www.apers.rs.gov.br/arquivos/1268332523.IN_Recolhimento.pdf
6. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Sistema de Arquivos do Estado do Rio Grande do Sul. **Instrução Normativa Nº 02, de 22 de maio de 2014**, que dispõe sobre o Plano de Classificação de Documentos – PCD e na Tabela de Temporalidade de Documentos – TTD, para os Órgãos da Administração Pública Direta do Estado e dá outras providências. Disponível em: http://www.apers.rs.gov.br/arquivos/1400789450.20140522_Instrucao_Normativa_02_2014.pdf
7. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Sistema de Arquivos do Estado do Rio Grande do Sul Listagem e Termo de Eliminação de Documentos**. Disponível em: http://www.apers.rs.gov.br/arquivos/1401282257.IN_02_Anexo_III_Listagem_e_Termo_de_Eliminacao_de_Documentos_publicada_DOE.pdf
8. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Sistema de Arquivos do Estado do Rio Grande do Sul **Tabela de temporalidade de documentos- TTD**. Disponível em: http://www.apers.rs.gov.br/arquivos/1401280645.20140522_Anexo_II_TTD_publicada_DOE.pdf
9. FABBRO, Leonardo. Documentos médicos e Documentos Médicos e Responsabilidade Civil In: __Manual dos Documentos Médicos. Porto Alegre: AGE/ EDIPUCRS, 2006, p. 17-23 e 63-74.
10. PAES, Marilena Leite. Arquivos especiais. In __. **Arquivo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 147-154.
11. SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. **Uma abordagem arquivística: os documentos de um laboratório das ciências biomédicas. História, Ciências, Saúde**. Manguinhos. Rio de Janeiro: v.19, n.1, jan.-mar. 2012. p.303-323. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v19n1/16.pdf>
12. SFREDDO, Josiane Ayres e FLORES, Daniel. **Segurança da informação arquivística: o controle de acesso em arquivos públicos estaduais**. Perspect. ciênc. inf. [online]. 2012, vol.17, n.2 [citado 2013-10-02], pp. 158-178. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362012000200011&lng=pt&nrm=iso
13. SCHELLEMBERG, T.R. **Interesses do arquivo de custódia na administração dos arquivos correntes**. in: __. Arquivos modernos: princípios e técnicas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. p. 53-61.

PROGRAMA:

Topografia: métodos de levantamento, cálculos de distâncias e áreas, equipamentos. Estatística aplicada a engenharia. Projetos de obras civis: arquitetônicos, estruturais (concreto aço e madeira) e fundações. Projeto e execução de instalações elétricas, hidro-sanitárias e de prevenção contra incêndio. Programação e controle de obras. Orçamento e composição de custos unitários, parciais e totais. Levantamento de quantidades. Planejamento e cronograma físico-financeiro: Acompanhamento de obras. Construção civil: alvenaria, estruturas de concreto, de aço e de madeira. Coberturas e impermeabilização. Esquadrias. Pisos e revestimentos. Pinturas, Fiscalização de projetos e de obras. Acompanhamento da aplicação de recursos (medições). Controle e especificações de materiais. Controle de execução de obras e serviços. Reparo e reforço estrutural. Hidráulica e solos. Vistoria, inspeção e elaboração de pareceres. Licitações públicas e contratos. Planejamento urbano: sustentabilidade e acessibilidade. Princípios de planejamento e de orçamento público.

BIBLIOGRAFIA:

1. BRASIL. **Lei Federal no 10.257**, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110257.htm
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6118**– Projeto de estruturas de concreto– Procedimento. Rio de Janeiro: ABNT 2004.
3. _____. **NBR 9050**- Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaços, mobiliário e equipamento urbano. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
4. _____. **NBR 9077**- Saídas de emergência em edifícios. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.
5. _____. **NBR 13531**- Elaboração de projetos de edificações - Atividades técnicas. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.
6. CREDER, Hélio. **Instalações elétricas**. Rio de Janeiro: LTC,1983.
7. GOMIDE, Tito Lívio Ferreira. **Técnicas de inspeção e manutenção predial**. São Paulo: Pini, 2006.
8. MASCARÓ, Juan Luis. **O custo das decisões arquitetônicas**. Porto Alegre: Masquatro, 2004.
9. MELO, Vanderley de Oliveira. **Instalações prediais hidráulico-sanitárias**. São Paulo: Edgard Blücher, 1988.
10. PFEIL, Walter. **Estruturas de madeira**. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
11. THOMAZ, Ercio. **Tecnologia, Gerenciamento e Qualidade na Construção**. São Paulo: Pini, 2001.

PROGRAMAS:

Segurança no Trabalho: Evolução: aspectos políticos, econômicos e sociais. Realidade e tendências. Acidentes de trabalho: teoria dos acidentes e estatísticas. Investigação de acidentes do trabalho; Legislação de segurança do trabalho. Legislação previdenciária aplicada ao acidente do trabalho. Perfil Profissiográfico Previdenciário, Laudo Técnico de Condições Ambientais de Trabalho e Aposentadoria Especial. Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações: Segurança com máquinas e ferramentas. Segurança com caldeiras e vasos de pressão. Elevação e transporte de materiais. Riscos em obras de construção, demolição e reforma. Os perigos elétricos, seu controle e primeiros socorros. Proteções coletiva e individual; Higiene do Trabalho: Conceito e classificação dos riscos ocupacionais – agentes físicos, químicos e biológicos. Objetivos da higiene ocupacional. Limites de Exposição para substâncias químicas. Agentes físicos. Ruído e vibrações. Iluminação. Temperaturas extremas (calor e frio). Radiações ionizantes e não ionizantes. Aerodispersóides, gases e vapores. Medidas de controle dos riscos ocupacionais. Ventilação e exaustão. Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e Programa de Proteção Respiratória (PPR); Segurança, Prevenção e Proteção Contra Incêndios nas edificações e área de risco de incêndio no estado do Rio Grande do Sul; Doenças Profissionais ou do Trabalho: Agentes patogênicos causadores de doenças profissionais ou do trabalho. Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). Toxicologia. Índices Biológicos de Exposição; Legislação: Lei nº 6514, de 22 de dezembro de 1977. Normas Regulamentadoras aprovadas pela Portaria 3214, de 8 de junho de 1978 (e suas alterações). Lei nº 8212 e 8213, de 24 de julho de 1991. Decreto 3048, de 06 de maio de 1999 (e suas alterações); Ergonomia: Aplicação da Norma Regulamentadora 17.

BIBLIOGRAFIA:

1. ATLAS. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 73. Editora Atlas, 2014.

2. SALIBA, T. M. **Manual Prático de Higiene Ocupacional e PPRA - Avaliação e Controle dos Riscos Ambientais**. São Paulo: LTr, 5. Editora 2014.
3. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Guia de Análise Acidentes do Trabalho**. Brasília, 2010. Disponível em:
<http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812D8C0D42012D94E6D33776D7/Guia%20AT%20pdf%20para%20inter.net.pdf>
4. SHERIQUE J. **Aprenda como fazer: demonstrações ambientais, PPRA, PCMAT, PRG, LTCAT, Laudos Técnicos, PPP. Custeio da Aposentadoria Especial**. 6. Editora LTr, 2010.
5. SPINELLI, Robson et al. **Higiene Ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos**. 5. Editora SENAC. São Paulo: Editora SENAC, 2010.
6. Segurança, Prevenção e Proteção Contra Incêndios nas edificações e área de risco de incêndio no estado do Rio Grande do Sul. **Lei Complementar nº 14.376**, de 26/12/2013.
7. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Manual de Aplicação da Norma Regulamentadora nº 17**. 2002. Disponível em: http://www.mte.gov.br/seg_sau/pub_cne_manual_nr17.pdf

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS AA- TÉCNICO DE ALMOXARIFE – CARGO 17

PROGRAMA:

Licitações: Definições, Compras, Modalidades, Tipos, Limites, Dispensa, Fases e Processo Licitatório; Contratos Administrativos; Contabilidade Básica; Administração de Materiais; Programação de Materiais; Gerência de Materiais; Estoques: Administração e Controle; Suprimentos; Armazenamento e Movimentação de Materiais; Manuseio de Materiais; Inventário; Administração do Patrimônio; Conhecimentos de Logística; Documentação e Arquivo; Estrutura Organizacional, Atribuições e Competências.

BIBLIOGRAFIAS:

1. BERTI, Anélio; BERTI, Adriana C.P. **Contabilidade Básica: Primeiros Passos para o Conhecimento Contábil**. Curitiba: Juruá, 2011.
2. CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Materiais – Uma Abordagem Introdutória**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
3. DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de Materiais**. São Paulo: Atlas, 2012.
4. FRANCISCHINI, Paulino G., GURGEL, Floriano do A. **Administração de Materiais e do Patrimônio**. São Paulo: Cengage Learning, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8666compilado.htm
5. BRASIL. **Lei nº 10.520 de 17.07.2002, Decreto nº 3.555/2000 e Decreto nº 5.450/2005**.
Disponíveis em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10520.htm
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3555compilado.htm
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5450.htm6
6. PRADO, Leandro Cadenas. **Licitações e Contratos– Lei nº 8.666/93 Simplificada**. Niterói, RJ: Impetus, 2009.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS ATPPS- TÉCNICO DE LABORATÓRIO OU PATOLOGIA CLÍNICA – CARGOS 25 AO 33

PROGRAMA:

Equipamentos e operações gerais de laboratório; Preparação de soluções reagentes e de soluções volumétricas, diluição e mistura de soluções, padronização de soluções; Cálculos e unidades; Higiene e Boas Práticas no Laboratório; Biossegurança; Riscos gerais; Descarte de substâncias químicas e biológicas; Princípios de lavagem e esterilização de material; Coleta, manipulação e transporte de amostras ou material biológico; Grupos Sanguíneos: Determinação de aglutinogênios nas Hemácias, Determinação de grupos sanguíneos, Determinação do Fator RH, Herança do Fator RH, Prova cruzada, Sistema ABO e Controle de Qualidade em laboratório clínico.

BIBLIOGRAFIA:

1. BARKER, K. **Na bancada: manual de iniciação científica em laboratórios de pesquisas biomédicas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – **RDC N° 20**, de 10 de abril de 2014.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução– **RDC N° 306**, de 07 de dezembro de 2004.

4. BURTIS, C A; ASHWOOD, E R; BRUNS, D E. **Tietz: Fundamentos de Química Clínica**. 6. Editora São Paulo: Elsevier, 2008.
5. ESTRIDGE, B.H.; REYNOLDS, A.P. **Técnicas Básicas de laboratório Clínico**. 5. Editora Porto Alegre: Artmed, 2011.
6. HENRY, J B. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. 20. Editora São Paulo: Manole, 2008.
7. HIRATA, M; MANCINI FILHO, J. **Manual de biossegurança**. Barueri: Manole, 2002.
8. INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA QUALIDADE E TECNOLOGIA. NIT-DICLA-035: **Princípios de boas práticas de laboratório – BPL**. Rev. 02. Set, 2011. Disponível em: http://www.inmetro.gov.br/Sidoq/Arquivos/Dicla/NIT/NIT-Dicla-35_02.pdf.
9. MASTROENI, M F. **Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde**. 2. Editora São Paulo: Atheneu, 2007.
10. MEIRA, C.; OLIVEIRA, D.; OPLUSTIL, C.P. (org). **Qualidade em laboratório Clínico**. 1. Editora São Paulo: Sarvier, 2012.
11. UCKO, D A. **Química para as ciências da saúde**. 2. Editora São Paulo: Editora Manole, 1992.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
ATPPS- TÉCNICO EM ENFERMAGEM – CARGO 34

PROGRAMA:

Assistência de enfermagem em Hemoterapia e Hematologia; Assistência de enfermagem em prevenção de infecção; Assistência de enfermagem em Saúde Coletiva; Doenças de Notificação Compulsória; Legislação e Ética em Enfermagem; Vigilância epidemiológica; Vigilância em Saúde: doenças de interesse da vigilância em saúde e Biossegurança riscos gerais.

BIBLIOGRAFIA:

1. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA– ANVISA. **Segurança do paciente. Higienização das mãos**. 2007. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicos/saude/manuais/paciente_hig_maos.pdf
2. BRUNNER, S. M. Nettina. **Prática de enfermagem**. 7. Editora Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2001.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: nº 6** (Manual Técnico para o Controle da Tuberculose); **nº 18** (HIV, Hepatites e outras DST); **nº 21** (Vigilância em Saúde-Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose) **nº 22** (Vigilância em Saúde, Zoonoses); **nº 25** (Doenças Respiratórias Crônicas, 2010); **nº 28** (Acolhimento de Demanda Espontânea, 1010); **nº 30** (Procedimentos-2011); **nº 31** (Práticas integrativas e complementares). Disponível em: www.saude.gov.br/bvs
4. BRASIL. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 6. Editora Ministério da Saúde, 2006.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Relação de Doenças, Agravos e Eventos em Saúde Pública de Notificação Compulsória em todo território Nacional. **Portaria MS/GM Nº. 1271**, de 06 de junho de 2014. Brasília: Gabinete ministerial, Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1271_06_06_2014.html
6. BRUNNER, S. M. Nettina: **Prática de enfermagem**. 7. Editora Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2001.
7. COFEN. **Resolução nº 146**, de 1 de junho de 1992. Normatiza em âmbito nacional a obrigatoriedade de haver enfermeiro em todas as unidades de serviço onde são desenvolvidas ações de enfermagem durante o período de funcionamento da Instituição de Saúde. Disponível em: http://www.mpba.mp.br/atuacao/cidadania/gesau/legislacao/temas/resolucoes/resolucao_146_92.pdf
8. _____. **Lei n.º 7.498**, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício de enfermagem e dá outras providências. Disponível em: http://novo.portalcofen.gov.br/decreto-n-9440687_4173.html
9. COVAS, D. T; LANGHI JUNIOR D. M.; BORDIN, J. O. **Hemoterapia. Fundamentos e Prática**. São Paulo: Atheneu, 2007. Disponível: http://www.medicinanet.com.br/m/conteudos/revisoes/1710/parte_ii_procedimentos_especiais_para_os_hemocomponentes.htm
10. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria Nº 2.712**, de 12 de novembro de 2013. Redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/legislacoes/gm/121243-2712.html>
11. OPPERMANN, Carla Maria, PIRES, Lia Capsi. **Manual De Biossegurança para serviços de Saúde**. Porto Alegre, janeiro de 2003. Disponível em: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/sms/usu_doc/manualbiosseguranca.pdf
12. POTTER, Patrícia A.; ANNE, G. P. **Fundamentos de enfermagem**. 5. Editora Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
13. COSTA, Ediná Alves. **Vigilância Sanitária: proteção e defesa da saúde**. 2. Editora São Paulo: Sociedades Brasileiras de Vigilância de Medicamentos, 2004.

PROGRAMA:

Requisitos de Sistema de Gestão: NBR ISO 9001, NBR ISO 14001; NBR ISO 17025; Certificação em Sistemas de Gestão; Sistemas de Gestão Integrada; Evolução do conceito e processo da qualidade; Fundamentos do TQC; Modelo de gestão baseado na qualidade total; Probabilidade e Estatística; Estratégia e etapas para implantação da gestão pela Qualidade Total; Mapeamento de processos;; Gerenciamento por indicadores- Balanced ScoreCard; Ferramentas da Qualidade (Diagrama de Pareto, Diagrama de causa-efeito, Histogramas, Folhas de verificação, Gráficos de dispersão, Cartas de controle, Fluxograma); Ciclo PDCA de Controle de Processos; Métodos da qualidade; Análise, padronização e melhoria contínua de processos; Housekeeping (5S); Controle de Qualidade. RDC 11/2012 e RDC 12/2012 – ANVISA. Biossegurança. Boas práticas de laboratório clínico e de vigilância.

BIBLIOGRAFIA:

1. CARPINETI, Luiz Cesar Ribeiro. **Gestão da Qualidade: Conceitos e 2.** Editora São Paulo: ATLAS, 2012.
2. CAMPOS, Vicente Falconi. **Qualidade Total. Padronização de Empresas.** Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1992.
3. CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
4. HELMAN, Horácio; ANDERY, Paulo Roberto Pereira. **Análise de Falhas** (Aplicação dos métodos de FMEA e FTA). Belo Horizonte, MG: Fundação Christiano Ottoni, Escola de Engenharia da UFMG, 1995. Volume 11.
5. HIRANO, Hiroyuki. **5S na prática.** São Paulo: IMAM, 2003.
6. JURAN, J. M. **Juran na Liderança pela Qualidade: Um guia para executivos.** Pioneira Editora, 1990.
7. MARSHALL JUNIOR, Isnard et al. **Gestão da qualidade.** 6. Editora Rio de Janeiro: FGV, 2005.
8. MOURA, Eduardo C.. **As Sete Ferramentas Gerenciais da Qualidade: implementando a melhoria contínua com maior eficácia.** São Paulo: Makron Books, 1994.
9. OROFINO, Antonio Carlos. **Processos com resultados: a busca da melhoria continuada.** Rio de Janeiro: LTC, 2009.
10. WERKEMA, Maria Cristina Catarino. **Ferramentas estatísticas básicas para o Gerenciamento de Processos.** Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni; Escola de Engenharia da UFMG, 1995.
11. HIRATA, M; MANCINI FILHO, J. **Manual de biossegurança.** Barueri: Manole, 2002.
12. INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA QUALIDADE E TECNOLOGIA. NIT-DICLA-035: **Princípios de boas práticas de laboratório – BPL.** Rev. 02. Set, 2011. Disponível em: http://www.inmetro.gov.br/Sidoq/Arquivos/Dicla/NIT/NIT-Dicla-35_02.pdf.
13. MASTROENI, M F. **Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde.** 2. Editora São Paulo: Atheneu, 2007.
14. MEIRA, C.; OLIVEIRA, D.; OPLUSTIL, C.P. (org). **Qualidade em laboratório Clínico.** 1. Editora São Paulo: Sarvier, 2012.
15. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR ISO 17025 – Requisitos Gerais para a Competência de Laboratórios de Ensaio e Calibração.**
16. ANVISA. RESOLUÇÃO - RDC Nº 11, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2012. Dispõe sobre o funcionamento de laboratórios analíticos que realizam análises em produtos sujeitos à Vigilância Sanitária e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/6a1f16004b571bb0bb0cbbaf8fded4db/RDC+11+de+16+de+fevereiro+de+2012.pdf?MOD=AJPERES>
17. ANVISA. RESOLUÇÃO - RDC Nº 12, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2012. Dispõe sobre a Rede Brasileira de Laboratórios Analíticos em Saúde (REBLAS). Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/da89b7004a98b77a92f5d64600696f00/RDC12+de+2012.pdf?MOD=AJPERES>

PROGRAMA:

Sistema de unidades (Sistema métrico, Sistema SI, Unidades de concentração, Conversão de unidades); Estequiometria (Princípio de conservação de massa, Aplicação às reações químicas); Preparação de soluções (Fração molar, Molaridade, Molalidade, Percentagem molar e em massa, Diluição, mistura de soluções, uso de pH, Sistemas tampão, Problemas práticos); Materiais e equipamentos de laboratório (uso de vidrarias, balança, pHmetro); Limpeza e conservação de instalações, equipamentos e materiais de laboratórios; Colorimetria (Colorimetria visual - colorimetria inversa, Colorimetria fotométrica - colorimetria direta, Relação entre absorvância e transmitância, absorvância e sua relação com absorção molar); Tratamento Sistemático do Equilíbrio (dependência do pH na

solubilidade); Titulações Ácido-Base; Curvas padrão (Determinação de curvas padrão, Uso de soluções de referência); Tratamento de dados experimentais (Algarismos significativos, Tipos de erros, Valor médio, Desvio padrão, Precisão e exatidão, População e amostra); Equipamentos usados em laboratório de química (Purificação de reagentes: filtração, destilação e extração, principais equipamentos, e suas aplicações, noções de funcionamento dos equipamentos: pHmetro, condutivímetro, balança, colorímetro, rotaevaporador, estufa e refratômetro; Segurança de laboratório (Normas básicas de segurança em laboratório, Prevenção de acidentes, Equipamentos de proteção individual, Descarte de resíduos de laboratório); Vigilância epidemiológica e Vigilância em Saúde: doenças de interesse da vigilância em saúde.

BIBLIOGRAFIA:

1. BARKER, K. **Na Bancada: Manual de iniciação científica em laboratórios de pesquisas biomédicas**. Trad. Cristina Maria Moriguchi Jeckel. Porto Alegre: Artmed, 2002.
2. HARRIS, D. C. **Análise Química Quantitativa**. 6. Editora São Paulo: LTC, 2005.
3. HIDRATA, M. H.; Filho, J. M. **Manual de Biossegurança**. Barueri: Manole, 2008.
4. MORITA, T; Assumpção, R. M. V. **Manual de soluções, reagentes e solventes: padronização, preparação, purificação com indicadores de segurança e de descarte de produtos químicos**. São Paulo: Blucher, 2007.
5. PAVIA, D. L.; LAMPMAN, G. M.; KRIZ, G. S.; ENGEL, R. G. **Química Orgânica Experimental: técnicas de escala pequena**. Trad. Ricardo Bicca de Alencastro. Porto Alegre: Bookman, 2009.
6. PERUZZO, T. M.; Canto, E. L. **Química na Abordagem do Cotidiano**. São Paulo: Moderna, 1996.
7. UCKO, D. A. **Química para as Ciências da Saúde: Uma introdução à Química Geral, Orgânica e Biológica**. Trad. José Roberto Giglio. São Paulo: Manole, 1992.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Relação de Doenças, Agravos e Eventos em Saúde Pública de Notificação Compulsória em todo território Nacional. **Portaria MS/GM Nº. 1271**, de 06 de junho de 2014. Brasília: Gabinete ministerial, Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1271_06_06_2014.html

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS **ATPPS - TÉCNICO DE LABORATÓRIO OU CURSO TÉCNICO NO EIXO TECNOLÓGICO AMBIENTE E SAÚDE –** **CARGO 37**

PROGRAMA:

Biotério: definição, importância, tipos, estrutura física, barreiras física e química, climatização, instalações, higiene, esterilização e desinfecção; Bioética e uso de animais em experimentação; legislação vigente para o uso científico de animais; Biossegurança em biotérios e boas práticas de laboratório; Manejo, criação e manutenção de pequenos roedores; Controle de qualidade de animais de laboratório/experimentação e Padrão sanitário e genético de animais de laboratório.

BIBLIOGRAFIA:

1. FEIJÓ, Anamaria; BRAGA, Luisa Maria Gomes de Macedo; PITREZ, Paulo Márcio Condessa. **Animais na pesquisa e no ensino: aspectos éticos e técnicos**. EDIPUCRS, 2010 - 421 páginas.
2. MOLINARO, ETELCIA, MAJEROWICZ, JOEL E VALLE SILVIO . **Biossegurança em Biotérios**. 2008 Editora Interciencia - 222p.
3. VALDEREZ BASTOS VALERO LAPCHIK, VANIA GOMES DE MOURA MATTARAIA, GUI MI KO. **Cuidados e Manejo de Animais de Laboratório**. Atheneu Editora. 2009.
4. ANDERSEN, M.L.; D'ALMEIDA, V.; KO, G. M.; KAWAKAMI, R.; MARTINS, P. J. F.; MAGALHÃES, L.E.; TUFIK, S. **Princípios Éticos e Práticos do Uso de Animais de Experimentação**. Universidade Federal de São Paulo – São Paulo, Editora Cromosete, 2004.
5. HIRATA, M. FILHO, J. M. **Manual de Biossegurança**. 1ª Editora Editora Manole – São Paulo. 2002.

NÍVEL SUPERIOR

CARGOS: TÉCNICO EM PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE I, II, III E IV E TÉCNICO SUPERIOR ADMINISTRATIVO I, II E III - CARGOS 38 AO 99

LÍNGUA PORTUGUESA

CARGOS: TODOS

PROGRAMA:

As questões de Língua Portuguesa versarão sobre o programa abaixo. Não serão elaboradas questões que envolvam o conteúdo relativo ao Acordo Ortográfico promulgado pelo Decreto n.º 6.583, de 29/09/2008.

Interpretação de textos. Informações literais e inferências. Pressupostos e subentendidos. Estruturação do texto e dos parágrafos. Recursos de coesão. Variedades de textos e adequação de linguagem. Ponto de vista do autor. Tipologia textual; Vocabulário. Significado contextual de palavras e expressões. Variedades linguísticas. Sinonímia contextual. Homonímia. Polissemia; Formação e estruturação de palavras. Valores de prefixos, radicais e sufixos. Famílias etimológicas; Classes e categorias gramaticais. Usos e principais valores associados a cada classe; Sistema de flexão verbal. Valores dos tempos e dos modos verbais; Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. Crase; Pontuação e sua relação com a estruturação sintática; Subordinação e coordenação. Compreensão da natureza das relações de subordinação e coordenação; Transformação e equivalência de estruturas: ordem direta e indireta, discurso direto e indireto, vozes verbais etc.; Paralelismo sintático e semântico. Partículas de transição e palavras de referência; Ortografia e acentuação, principais dificuldades da língua portuguesa (melhor e mais bem, há, a, à, grafia dos porquês, etc.).

BIBLIOGRAFIA:

1. BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.
2. KÖECH, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti & PAVANI, Cinara Ferreira. **Prática textual: atividades de leitura e escrita**. Petrópolis: Vozes, 2006.
3. MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental**. São Paulo: Atlas, 2009.
4. PLATÃO, Francisco S.; FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2008.

INFORMÁTICA

CARGOS: TODOS

PROGRAMA:

1. **Conhecimentos dos sistemas operacionais Microsoft Windows 7 Professional:** (1) saber identificar, usar, reconhecer o uso e características, instalar e configurar esses sistemas operacionais; (2) saber usar e reconhecer o uso dos aplicativos, softwares e programas instalados, automaticamente, no computador ao se instalar esses sistemas operacionais com suas configurações padrão; (3) reconhecer o uso, saber usar e configurar janelas e pastas, por meio de janelas, caixas de diálogo, menus, ícones, botões e etc.; (4) reconhecer o uso e saber usar barras de ferramentas, barras de menus, ícones, menus suspensos ou rápidos, utilizando janelas, caixas de diálogo, menus, ícones, botões e etc.; (5) realizar as ações e operações de copiar, mover, excluir, recortar, colar, renomear, abrir, abrir com, editar, enviar para, propriedades, criar atalho, imprimir, gravar, criar nova pasta, etc., sobre arquivos, janelas, pastas e bibliotecas, utilizando janelas, caixas de diálogo, menus, ícones, botões e etc.; (6) identificar e utilizar nomes válidos para arquivos e pastas; e (7) saber utilizar o teclado e os botões do mouse (direito, esquerdo, duplo clique e scroll), para a identificação e execução de todas as atividades, operações e ações descritas acima.
2. **Conhecimentos sobre o Aplicativo do LibreOffice Writer versão 4.1.2, em português:** (1) saber identificar, caracterizar, usar, reconhecer o uso, configurar e personalizar o ambiente, componentes da janela, caixas de diálogo, ferramentas, funcionalidades, menus, barras de ferramentas, ícones e botões; (2) saber reconhecer o uso e usar as funcionalidades do LibreOffice Writer e configurar o aplicativo, assim como reconhecer as suas configurações e o uso das funcionalidades, por meio de janelas, caixas de diálogo, menus, barras de ferramentas, ferramentas, ícones, botões e etc.; (3) abrir, fechar, criar, visualizar, editar, inserir, formatar, salvar e configurar um documento com textos, imagens, figuras, tabelas, etc; (4) formatar e reconhecer a formatação de documentos com textos, imagens, figuras, tabelas, etc.; e (5) saber utilizar o teclado e os botões do mouse (direito, esquerdo, duplo clique e scroll), para a identificação e execução de todas as atividades, operações e ações descritas acima.
3. **Conhecimentos sobre Aplicativo do LibreOffice Calc versão 4.1.2, em português:** (1) saber identificar, caracterizar, usar, reconhecer o uso, configurar e personalizar o ambiente, componentes da janela, caixas de diálogo, ferramentas, funcionalidades, menus, barras de ferramentas, ícones e botões; (2) definir, identificar, diferenciar, criar e manipular célula, planilha e pasta; (3) saber reconhecer o uso e usar as funcionalidades do LibreOffice Calc e configurar o aplicativo, assim como reconhecer as suas configurações e uso das

funcionalidades, por meio de janelas, caixas de diálogo, menus, barras de ferramentas, ferramentas, ícones, botões e etc.; (4) abrir, fechar, criar, visualizar, editar, inserir, formatar, salvar e configurar planilhas e pastas; (5) formatar e reconhecer a formatação de planilhas e pastas; e (6) reconhecer o uso e saber utilizar o teclado e os botões do mouse (direito, esquerdo, duplo clique e scroll), para a identificação e execução de todas as atividades, operações e ações descritas acima.

BIBLIOGRAFIA:

1. LIBREOFFICE1. Ajuda do versão 4.1.2, em português. (Ajuda eletrônica interna desse software).
2. LIBREOFFICE 2. **Suíte de escritório LibreOffice versão 4.1.2**, em português. Disponível em: [<http://pt-br.libreoffice.org/baixe-ja/>](http://pt-br.libreoffice.org/baixe-ja/).
3. MICROSOFT CORPORATION1. Ajuda do Microsoft Windows 7 Professional. (Ajuda eletrônica integrada a esse sistema operacional).
4. MICROSOFT CORPORATION2. Ajuda do Microsoft Windows 7 Professional. Disponível em: <http://windows.microsoft.com/pt-br/windows/support?query=pesquisar#top-solutions=windows-7>
5. MICROSOFT CORPORATION3. Características do sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional. Disponível em: <http://windows.microsoft.com/pt-br/windows7/products/compare#T1=tab20>.

LEGISLAÇÃO CARGOS: TODOS

BIBLIOGRAFIA:

1. CAMPOS, Carlos Eduardo Aguilera. **O desafio da integralidade segundo as perspectivas da vigilância da saúde e da saúde da família**. Rev. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, 2003.
2. DEVER, G. E. Alan. **A epidemiologia na administração dos serviços de saúde**. São Paulo: Pioneira, 1988.
3. Guia de Vigilância Epidemiológica, Ministério da Saúde, série A. **Normas e Manuais Técnicos**. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância Epidemiológica 6ª edição ampliada – 2005 – Tiragem: 2.000 exemplares.
4. ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e saúde**. 6. Editora Rio de Janeiro: Editora Médsi, 2003.
5. ROZENFELD, Suely (Org.). **Fundamentos da Vigilância Sanitária**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

Legislação Federal:

6. BRASIL. **Lei Federal nº 8.080**, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm
7. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Para entender a gestão do SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde**. - Brasília : CONASS, 2011. Disponível em: http://www.conass.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=51&Itemid=21
8. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Artigos 196 a 200. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
9. BRASIL. **Lei Federal nº 12.288**, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nºs 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Regulamento Sanitário Internacional: RSI 2005**. Brasília, DF: ANVISA, 2010.
11. BRASIL. Ministério da Saúde. **Decreto nº 7.508**, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde – SUS. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/D7508.htm
12. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 4. Editora Brasília : Ministério da Saúde, 2007. M 68 p. – (Série E. Legislação de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 4).
13. BRASIL. Senado Federal. **Lei nº 8.142**, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde – SUS. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm
14. BRASIL. **Lei Federal nº 11.340**, de 07 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm
15. BRASIL. **Portaria nº 4.279**, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2011/img/07_jan_portaria4279_301210.pdf

Legislação Estadual:

16. RIO GRANDE DO SUL. **Constituição do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Assembléia Legislativa, 1989 e atualizações. Capítulo III e IV. Disponível em: <http://www2.al.rs.gov.br/dal/Legisla%C3%A7%C3%A3o/Constitui%C3%A7%C3%A3oEstadual/tabid/3683/Default.aspx>
17. Rio Grande do Sul. **Lei Complementar n.º 10.098**, de 03 de fevereiro de 1994. Dispõe sobre o estatuto e regime jurídico único dos servidores públicos civis do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=11336&hTexto=&Hid_IDNorma=11336
18. RIO GRANDE DO SUL. **Plano Estadual de Saúde 2012-2015**. http://www.saude.rs.gov.br/upload/1382374302_PES%202012-2015%20FINAL.pdf
19. RIO GRANDE DO SUL. **Decreto Estadual n.º 45.746**, de 14 de julho de 2008- Institui, no Âmbito da Administração Pública Direta e Indireta do Estado do Rio Grande do Sul, o Código de Conduta da Alta Administração, o Código de Ética dos Servidores Públicos Civis do Poder Executivo Estadual, Cria a Comissão de Ética Pública. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/DEC%2045.746.pdf>
20. RIO GRANDE DO SUL. **Decreto n.º 23.430**, de 1974 que dispõe sobre a promoção, proteção e recuperação da Saúde Pública. Disponível em: <http://www.mprs.mp.br/ambiente/legislacao/id554.htm>

Legislação FEPPS:

21. RIO GRANDE DO SUL. **Lei Estadual n.º 10.349**, de 29 de dezembro de 1994. Cria a Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde. Disponível em: http://www.fepps.rs.gov.br/upload/20130425150812regimento_interno_fepps.pdf
22. FEPPS. **Estatuto FEPPS**. Disponível em: http://www.fepps.rs.gov.br/upload/20130425150812estatuto_fepps.pdf
23. FEPPS. **Regimento Interno da FEPPS**. Disponível em: http://www.fepps.rs.gov.br/upload/20130425150812regimento_interno_fepps.pdf
24. RIO GRANDE DO SUL. **Lei n.º 11.793**, de 22 de maio de 2002, introduz alterações na Lei n.º 10.349, de 29 de dezembro de 1994, que criou a Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde – FEPPS. Disponível em: http://www.fepps.rs.gov.br/upload/20120628172830lei_11793_22052002_alteracaoleicriacao_fepps.pdf
25. RIO GRANDE DO SUL. **Lei Estadual n.º 11.771**, de 05 de abril de 2002. Cria o Plano de Cargos e Salários da Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/FileRepository/repLegisComp/Lei%20n%C2%BA%2011.771.pdf>
26. RIO GRANDE DO SUL. **Lei Estadual n.º 14.473**, de 21 de janeiro de 2014. Reestrutura o quadro dos Cargos de Provimento Efetivo integrante do Plano de Cargos e Salários da FEPPS. Disponível em: http://www.fepps.rs.gov.br/upload/20140812152219lei_2014.pdf

RACIOCÍNIO LÓGICO

CARGOS: TODOS

PROGRAMA:

Princípio de Contagem. Cálculo Combinatório: arranjos, permutações e combinações. Anagramas. Número de permutações com repetições. Fundamentos de Lógica: proposições, operadores lógicos, tabelas-verdade, tautologia, contradição e contingência. Equivalência lógica e negação de proposições: proposições logicamente equivalentes. Diagramas lógicos: definição e representação de proposições categóricas.

BIBLIOGRAFIA:

1. ALENCAR, F., Edgard de. **Iniciação à Lógica Matemática**. São Paulo: Nobel. 2002.
2. BARONETT, Stan. **Lógica: uma introdução voltada para as ciências**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
3. ESTRADA, Eduardo. **Problemas Resolvidos de Combinatória**. São Paulo: LCM, 2007.
4. FEITOSA, Hercules de Araújo. **Um prelúdio à Lógica**. São Paulo: UNESP, 2005.
5. Ferreira Bispo, Carlos Alberto; Batista Castanheira, Luiz; Melo Souza Filho, Oswaldo. **Introdução à Lógica Matemática**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
6. GERSTING, Judith L. **Fundamentos Matemáticos para Ciência da Computação**. 4. Editora Rio de Janeiro: LTC, 2001.
7. HUNTER, David J. **Fundamentos da Matemática Discreta**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
8. LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, MARC. **Matemática Discreta**. Coleção Schaum. Porto Alegre: Bookman, 2004.
9. MELLO, Margarida P.; SANTOS, Jose Plinio O. Dos; MURARI, Idani T.C. **Introdução a Análise Combinatória**. São Paulo: Ciência Moderna, 2008.
10. MORGADO, Augusto C., CESAR, Benjamin. **Raciocínio Lógico-Quantitativo**. São Paulo: Elsevier. 4. Editora 2009.
11. SERATES, Jonofon. **Raciocínio Lógico – I – Revisada**. Brasília: Editora Jonofon Sérates 11. Editora 406p.

12. SERATES, Jonofon. **Raciocínio Lógico – II** – Revisada. Brasília: Editora Jonofon Sérates 11. Editora 406p.
13. SOUZA, João Nunes. **Lógica para ciência da Computação**. 1. Editora Rio de Janeiro: Campus, 2002.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TPPS I - FARMÁCIA - CARGO 38

PROGRAMA:

Fundamentos de laboratório: conceito de solução, solvente e soluto, molaridade e normalidade; preparo de soluções. Amostras biológicas destinadas à análise: procedimentos adequados de coleta, conservação, transporte, processamento e descarte. Métodos químicos e físicos de desinfecção e esterilização utilizados em laboratórios clínicos. Aparelhos Manuseio e manutenção: centrífugas, balanças, estufas, microscópios, espectrofotômetros e autoclaves - função e conservação. Unidades utilizadas em laboratório de Análises Clínicas e toxicológica. Preparo utilização e aplicação dos principais corantes. Noções básicas de automação em laboratório. Biossegurança e Boas Práticas de Laboratório: EPI (Equipamento de Proteção Individual) e EPC (Equipamento de Proteção Coletiva). Prevenção de acidentes de laboratório. Transporte adequado das amostras e dos materiais infecciosos. Métodos de desinfecção e esterilização. Limpeza e desinfecção de vidrarias, bancadas e pisos. Desinfecção e esterilização da área de trabalho e materiais utilizados. Manuais de Procedimentos operacionais padrão (POP). Resíduos: manuseio, transporte e descarte. Controle da Qualidade: interno e externo, Padrões, calibradores e controles. Importância dos documentos e registros nos laboratórios clínicos. Coleta, preparo e acondicionamento das amostras: Técnicas de coleta para fezes, urina, sangue, escarro e secreções. Coleta de materiais diversos para exames microbiológicos. Tipos de anticoagulantes utilizados. Técnicas de preparo de amostras. Conservação e transporte de amostras. Desenvolver atividades de biologia molecular visando fornecer apoio a atividades de pesquisa mediante isolamento de ácidos nucleicos de amostras biológicas; amplificar DNA por técnicas de PCR (amplificação em cadeia pela polimerase); identificar mutações por sequenciamento de DNA mediante operação de sequenciadores automáticos; obter dados para genotipagem; operar aparelhos de PCR em tempo real e leitores de microarranjos para diferentes projetos de pesquisa; gerenciar e controlar qualidade de amostras; apoiar projetos de coleta de amostras biológicas para pesquisa oncológica; supervisionar e gerenciar estrutura multiusuária e desenvolver atividades de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA:

1. BURTIS C. A.; ASHWOOD, E. R. Tietz. **Fundamento da química clínica**. São Paulo; Elsevier, 1996.
2. KAPLAN, L., PESCE, A. **Clinical chemistry: theory, analysis, correlation**. 5 Editora Baltimore: Williams & Wilkins, 2003.
3. MOTTA, V. T. **Bioquímica Clínica para o Laboratório**. 5 Editora Rio de Janeiro: Medbook, 2009.
4. HENRY, J. B. **Diagnóstico clínico e tratamento por métodos laboratoriais**. Rio de Janeiro: Manole, 2001.
5. OLIVARES, I. B. **Gestão de Qualidade em Laboratórios**. 2. Editora São Paulo: Alínea e Átomo, 2009.
6. ALMEIDA, M.C. **Boas Práticas de Laboratório**. São Paulo: Editora Difusão, 2009.
7. MOTTA, Valter Teixeira; CORRÊA, José Abol; MOTTA, Leonardo R. **Gestão da qualidade no laboratório clínico**. 2. Editora Caxias do Sul: Médica Missau, 2001.
8. KLAASSEN, C.D.; WARTINS, J.B. **Fundamentos de toxicologia**: de Cassarett e Doull. 2 Editora Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.
9. PASSAGLI, M. **Toxicologia forense: teoria e prática**. 3. Editora São Paulo: Millenium. 2011.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TPPS I - ENFERMAGEM – CARGO 39

PROGRAMA:

Administração e liderança em enfermagem: serviços, unidades de saúde e equipe de enfermagem; Assistência de enfermagem frente a acidentes com animais peçonhentos; Assistência de enfermagem frente a intoxicações agudas, acidentes tóxicos e toxicologia; Assistência de enfermagem em Hemoterapia e Hematologia; Assistência de enfermagem em Saúde Coletiva; Assistência em Técnicas de Enfermagem: administração de medicamentos, em cateteres, drenos e sondas, em feridas, em oxigenioterapia e sinais vitais; Legislação e Ética em Enfermagem e Vigilância em Saúde: Biossegurança.

BIBLIOGRÁFIAS:

1. ANDRADE FILHO, A.; CAMPOLINA, D. **Toxicologia na prática clínica**. 2. Editora Belo Horizonte: Folium, 2013.
2. ANVISA. **Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n.º 51 de 7 de novembro de 2013**. Determina o Regulamento Sanitário para Serviços que desenvolvem atividades relacionadas ao ciclo produtivo do sangue

- humano e componentes e procedimentos transfusionais. Disponível em: http://www.uel.br/hu/hemocentro/pages/arquivos/resolucao_RDC_51_de_7_novembro_2013.pdf
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos**. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001. 120 p. Disponível em:
 4. http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manu_peconhentos.pdf e ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/zoo/manu_peco01.pdf
 5. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora n.º 32**. Disponível em: [http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A350AC8820135161931EE29A3/NR-32%20\(atualizada%202011\).pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A350AC8820135161931EE29A3/NR-32%20(atualizada%202011).pdf)
 6. CAMPOS, G. W. S. et.al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. Editora São Paulo: Hucitec; São Paulo: Fiocruz, 2012.
 7. COFEN. **Resolução n.º 311/2007**. Aprova a reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, 2007. http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3112007_4345.html
 8. COFEN. **Resolução nº 306 de 2006**. Fixa as competências e atribuições do Enfermeiro na área de Hemoterapia. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/portal/index.php/resolucoes/267-resolucao-cofen-no-3062006>
 9. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício de enfermagem e dá outras providências. Disponível em: http://novo.portalcofen.gov.br/decreto-n-9440687_4173.html
 10. KURGANT, P. e col. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 196 p
 11. MARQUIS, Bessie I., HUSTON, Carol J., trad. Regina Garcez. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 12. MELLO DA SILVA, C. A. **Intoxicações agudas**. In: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
 13. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 2.712 de 12 de novembro de 2013**. Redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos. Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/121243-2712.html>
 14. NANDA. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação**. 2009-2011. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 15. OPPERMANN, Carla Maria, PIRES, Lia Capsi. **Manual De Biossegurança para serviços de Saúde**. Porto Alegre, Janeiro de 2003. Disponível em: www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd49/manualbiosseguranca.pdf
 16. SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Brunner e Suddarth. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 11. Editora Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
 17. **PORTARIA Nº 2.712**, de 12 de novembro de 2013. Disponível em: http://www.hemominas.mg.gov.br/export/sites/default/hemominas/menu/aInstituicao/legislacao/portaria_2712_de_12_novembro_2013.pdf
 18. **RDC 34** de 11 de junho de 2014. Disponível em: <http://pegasus.fmrp.usp.br/projeto/legislacao/rdc34.pdf>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TPPS I - ODONTOLOGIA – CARGO 40

PROGRAMA:

Exame do Paciente: Anamnese; exame clínico; exames complementares laboratoriais (solicitação e interpretação dos resultados); radiologia intra e extrabucal (técnica e interpretação). Etiologia, Diagnóstico e Tratamento de: Cárie dentária; doença periodontal; lesões cancerizáveis e estomatológicas; câncer bucal; má oclusão dentária; infecções viróticas; bacterianas e micóticas na cavidade oral; doenças sistêmicas com repercussões na cavidade bucal; doenças da polpa e tecidos periapicais. Promoção à Saúde: Prevenção e tratamento da cárie dentária, doença periodontal, câncer bucal; e má oclusão dentária. Educação em Saúde: Fatores determinantes e condicionantes de saúde; aspectos sócio- econômico-culturais em odontologia; saúde bucal e seus aspectos epidemiológicos; organização e administração de serviços odontológicos; recursos humanos em odontologia; trabalho em equipe multidisciplinar. Anestesiologia: Instrumental e técnicas, fármacos, risco de acidentes (prevenção e tratamento); anestesia local: anestésicos; vasoconstritores; indicações e contra-indicações. Fármacos mais utilizados em Odontologia: Analgésicos; antibióticos; antiinflamatórios; fluoretos (uso tópico e sistêmico). Dentística: Técnicas clássicas e atuais; materiais restauradores; tratamento invasivo e não invasivo de lesões cáries. Cirurgia: Exodontias – técnicas, acidentes, instrumental utilizado, indicações e contra- indicações; ulotomias; gengivectomias; exodontia de dentes retidos e impactados. Funções administrativas: participar do planejamento, execução e avaliação de atenção odontológica coletiva. Epidemiologia: participar do planejamento, execução, avaliação e interpretação de estudos e levantamentos epidemiológicos. Difusão dos preceitos de saúde pública odontológica, através de aulas, palestras, escritos. Conhecimento e tratamento de doenças Sistêmicas com Repercussão na Cavidade Bucal. Conhecimento do sistema de referenciamento e contra-referenciamento para atenção a saúde de maior complexidade. Biossegurança. Políticas de Saúde. Atendimento a paciente com coagulopatias e hemoglobinopatias.

BIBLIOGRAFIA:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Falando sobre câncer da boca**. Rio de Janeiro, 2002. 52 p.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual de tratamento das coagulopatias hereditárias**. Brasília, DF, 2006. 76 p.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual de atendimento odontológico a pacientes com coagulopatias hereditárias**. Brasília, DF, 2005. 36 p.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde bucal**. Brasília, DF, 2006. 92 p. (Caderno da Atenção Básica, 17).
5. _____. **Manual de especialidades em saúde bucal**. Brasília, DF, 2008. 128 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual de saúde bucal na doença falciforme**. Brasília, DF, 2005. 52 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília, DF, 2004a.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. **Controle de infecções e a prática odontológica em tempos de AIDS: manual de condutas**. Brasília, DF, 2000.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Formulação de Políticas de Saúde. **Políticas de saúde: metodologia de formulação**. Brasília, DF, 1998.
10. CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE BUCAL, 3., 2004, Brasília. **Relatório final: acesso e qualidade superando exclusão social**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
11. PORTARIA SES/RS Nº 40 / 2000 - **Normas de Biossegurança em Consultórios Odontológicos e Laboratórios de Próteses Dentária do RS**.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS TPPS I- FARMÁCIA OU BIOMEDICINA OU TECNOLOGIA EM ANÁLISES TOXICOLÓGICAS OU QUÍMICA – CARGO 41

PROGRAMA:

Princípios de toxicologia; Toxicocinética; Toxicodinâmica; Toxicologia social e de medicamentos; Efeitos tóxicos dos praguicidas; Efeitos tóxicos dos metais; Efeitos tóxicos dos gases, solventes e vapores; Análises de urgência; Interpretação Clínica de resultados laboratoriais; Validação analítica; Coleta, Transporte e Conservação de Amostras; Preparo de amostras; Métodos de extração; Testes espectrofotométricos; Cromatografia em camada delgada, gasosa e líquida de alta eficiência; Espectrometria de massas; Imunoensaios e ensaios enzimáticos; Operações básicas de laboratório.

BIBLIOGRAFIA:

1. ANDRADE FILHO, A; CAMPOLINA, D; DIAS, MB. **Toxicologia na Prática Clínica**. Belo Horizonte. 2 Editora Folium, 2013.
2. BRUNTON, LL; CHABNER, BA; KNOLLMAN, C. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica – Goodman e Gilman**. 12 Editora Artmed, 2012.
3. FLANAGAN, RJ; TAYLOR, A; WATSON, ID; WHELPTON, R. **Fundamentals of Analytical Toxicology**. Wiley, 2007.
4. JICKELS, S. & NEGRUSZ A. Clarke's. **Analytical Forensic Toxicology**. London: Pharmaceutical Press, 2008.
5. KLAASSEN, C.D.; AMDUR, M.O.; DOULL, J. **Fundamentos em Toxicologia de Casarett e Doull**. 2 Editora Porto Alegre: AMGH, 2012.
6. MOREAU, R.L. & SIQUEIRA, M.E. **Toxicologia Analítica**. Guanabara Koogan, 2008.
7. OGA, S., CAMARGO, MMA, BATISTUZZO, JAO **Fundamentos de Toxicologia**. 4. Editora São Paulo: Atheneu, 2014.
8. PASSAGLI, M. **Toxicologia forense: teoria e prática**. 3. Editora São Paulo: Millenium. 2011.
9. MOREAU, Regina Lúcia de Moraes. **Toxicologia analítica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS TPPS I - BIOLOGIA – CARGO 42

PROGRAMA:

Princípios gerais de microbiologia: correlação entre estrutura e fisiologia de microrganismos; microscopia, métodos de coloração e caracterização de microrganismos; técnicas de isolamento e identificação; métodos de conservação; métodos de quantificação; meios de cultura e seus métodos de preparo; controle de crescimento bacteriano;

mecanismos de resistência microbiana (genéticos e bioquímicos da resistência); Principais doenças infecciosas causadas por microrganismos e doenças sexualmente transmissíveis - problemas de saúde pública mais comuns em todo o mundo; Vigilância e controle de agentes epidemiológicos; Saneamento, saúde e ambiente: Desenvolvimento sustentável, qualidade da água (técnicas de análise de água) e seus impactos na saúde pública e ecossistemas naturais. Biossegurança e uso de equipamentos de proteção individual (EPI); Noções práticas de laboratório (ISO/IEC 17025:2005 e BPL - Boas Práticas de Laboratório), assim como técnicas rotineiras (descontaminação e esterilização); Práticas de taxonomia e sistemática em Biologia. Metodologias de coleta, conservação e armazenamento de animais e plantas. Criação e manutenção de coleções científicas. Fundamentos de sistemática e taxonomia. Animais peçonhentos e plantas venenosas: Identificação. Epidemiologia dos acidentes. Prognósticos e quadros clínicos. Controle, profilaxia e primeiros socorros. Vetores de zoonoses: Identificação. Epidemiologia dos acidentes. Prognósticos e quadros clínicos. Controle, profilaxia e primeiros socorros.

BIBLIOGRAFIA:

1. ALMEIDA, L.M.; RIBEIRO-COSTA, C. & MARINONI, L. 1998. **Manual de coleta, conservação, montagem e Identificação de insetos**. Ribeirão Preto: Holos. 88p.
2. CARDOSO, J.L.C.; França, F.O.S; Wen, F.H.; Málaque, C.M.S. & Haddad Jr., V. 2003. **Animais Peçonhentos no Brasil: Biologia, Clínica e Terapêutica dos Acidentes**. São Paulo: Sarvier. 468p.
3. FELIPPE, G. 2009. **Venenosas: plantas de matam também curam**. São Paulo: SENAC. 352p.
4. MARCONDES, C. B. 2011. **Entomologia Médica e Veterinária**. Editora Atheneu. 526p.
5. TRIPLEHORN, C.A. & JOHNSON, N. F. 2011. **Estudo dos insetos**. Cengage Learning, 816p.
6. WINSTOR, J.E. 1999. **Describing Species— Practical taxonomical procedure for biologists**. New York: Columbia University Press. 518p.
7. FUNASA - Fundação Nacional de Saúde. 2001. **Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos**. 2. Editora Brasília: FUNASA. 120p.
8. BRASIL, Ministério da Saúde. 2009. **Vigilância em saúde: zoonoses**. Cadernos de Atenção Básica, n. 22, p.1-224.
9. ALBANO, F. M.; RAYA-RODRIGUES, M. T. **Validação e Garantia da Qualidade de Ensaios Laboratoriais**. Porto Alegre: Rede Metrológica RS, 2009. Orientação sobre validação de métodos analíticos documento de caráter orientativo DOQCGRCE- 008 INMETRO, revisão 03-FEV/2010.
10. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Instrução Normativa nº 169, de 20 de fevereiro de 2008**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 21 Fev. 2008. Seção 1, p.57.
11. BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 7. Editora pág. 17 a 117. Disponível em: www.saude.gov.br.
12. BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.794 de 8 de outubro de 2008**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 out. 2008. Seção 1, p.1.
13. EWING, G. W. **Métodos Instrumentais de Análise Química**, Vol I e II, Editora da USP, SP, 1977.
14. ESTRIDGE, B. H. & REYNOLDS, A. P. **Técnicas Básicas de Laboratório Clínico**. 5. Editora Porto Alegre: Artmed, 2011.
15. FORSYTHE, Stephen J. **Microbiologia de Segurança Alimentar**. 2. Editora Artmed, 2013.
16. HARRISON, G. A, et al. **Biologia Humana: introdução à evolução, variação e crescimento humanos**. São Paulo, Companhia Editora Nacional e Editora da USP, 1971.
17. KONEMAN, EW; WIN, Washington Jr; ALLEN, Stephen; JANDA, William; KONEMAN, Elmer; PROPOC, Gary; SCHRECKENBERGUER, Paul; WOODS, Gail. **Diagnóstico microbiológico. Texto e Atlas colorido**. 6. Editora São Paulo: Guanabara Koogan, 2008.
18. OPLUSTIL, Carmen Paz; ZOCCOLI, Cássia Maria; TOBOUTI, Nina Reiko; SINTO, Sumiko. **Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica**. 2. Editora São Paulo: Sarvier Editora, 2004.
19. PHILIPP Jr, A.; ROMERO, M.A.; BRUNA, G.C. **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri, São Paulo: Manole, 2004.
20. PHILIPP Jr, A. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Manole, 2010.
21. SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL. **Portaria Estadual nº 10/99, de 16 de agosto de 1999**. Disponível em: <http://intranetdvt/Portarias/Portaria10-99.htm> 18/10/.
22. **PORTARIA nº 2.712, de 12 de novembro de 2013** - Publicada no Diário Oficial da União nº 221, de 13 de novembro de 2013, Seção 1, página 106.
23. POUGH, F.H., JANIS, C.M., HEISER, J.B. **A vida do vertebrados**. 4. Editora São Paulo: Atheneu, 2008. 718p.
24. Princípios das Boas Práticas de Laboratório - BPL (NIT-DICLA-035); ISO/IEC 17025, 2005.
25. ROITT, Ivan; MALE, David; BOSTROFF, Jonathan. **Imunologia**. 6. Editora 2003.
26. RUPPERT, E. E. BARNES, R. D., FOX, R. S. **Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva**. 7. Editora São Paulo: Roca, 2005. 1168p.
27. CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução nº 357 de 17/03/2005**.
28. **Resolução RDC nº 274 de 22/09/2007**. Regulamento para Águas Envasadas e Gelo.
29. SILVA, Neusely da; JUNQUEIRA, Valéria; SILVEIRA, Neliane; TANIWAKI, Marta; SANTOS, Rosana; Gomes, **Manual de métodos de análises microbiológicas de alimentos e águas**. 4. Editora Varela, 2013.

30. Standard Methods For The Examination Of Water And Wastewater, 21th. Edition, 2005.
31. SIDRIM, J. J. C.; MOREIRA, J. L. B. **Fundamentos Clínicos e Laboratoriais da Micologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
32. TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10. Editora Porto Alegre: Artmed, 2012.
33. VIGILÂNCIA SANITÁRIA - **Série Ciências Farmacêuticas**. 1. Editora 2007 - TÓPICOS SOBRE LEGISLAÇÃO E ANÁLISE DE ALIMENTOS – Almeida - Muradian, Ligia Bicudo de - Penteadó, Marilene De Vuono Camargo.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TPPS I: MEDICINA VETERINÁRIA – CARGO 43

PROGRAMA:

Farmacologia, Farmacovigilância e Epidemiologia de Intoxicações, Identificação de plantas e animais de interesse toxicológico, Diagnóstico diferencial em intoxicação, Diagnóstico e tratamento de acidentes toxicológicos (animais peçonhentos, plantas tóxicas, medicamentos, inseticidas de uso doméstico, produtos de uso veterinário, saneantes domissanitários, produtos químicos, agrotóxicos, raticidas, cosméticos e higiene pessoal, drogas de abuso).

BIBLIOGRAFIA:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos**. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001. 120 p.
2. KLAASSEN, C. D.; WATKINS, J. B. **Fundamentos em Toxicologia de Casarett e Doull**. 2. Editora Porto Alegre: AMGH, 2012
3. SPINOSA, H. S.; GORNIK, S. L.; PALERMO NETO, J. **Toxicologia aplicada à medicina veterinária**. Barueri: Manole, 2008.
4. BICHARD, S. J., SCHERDING, R. G. **Manual Saunders: clínica de pequenos animais**. 2. Editora São Paulo: Editora Roca, 2003.
5. PETERSON, M. E., TALCOTT, P. A. **Small Animal Tpxocology**. 2. Editora St. Louis, Missouri: Elsevier, 2006.
6. PLUMB, D. C. **Plumb's Veterinary Drug Handbook**. 6. Editora Ames, Iowa: Blackwell Publishing, 2008.
7. VIANA, F. A. B. **Guia Terapêutico Veterinário**. 2. Editora Lagoa Santa, Minas Gerais: Gráfica e Editora CEM, 2007.
8. ALLEN, D. G., DOWLING, P. M., SMITH, D. A., et al. **Handbook of veterinary drugs**. 3. Editora Lippincott Williams & Wilkins, 2005.
9. KLAASSEN, C. D. **Casarett & Doull's toxicology: the basic science of poisons**. 7. Editora, 2008.
10. SANTOS, M. M. e FRAGATA, F. S. **Emergência e terapia intensiva veterinária em pequenos animais**. 1. Editora São Paulo: Editora Roca, 2008.
11. RS.SES.FEPPS. Centro de Informação Toxicológica. **Toxicovigilância- Toxicologia clínica: dados e indicadores selecionados Rio Grande do Sul, 2013**. Organizado por Alberto Nicolella. Porto Alegre: CIT/RS, 2013.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TPPS I - BIOMEDICINA OU FARMÁCIA – CARGOS 44 AO 57

PROGRAMA:

Biossegurança e Boas Práticas de Laboratório; Procedimentos analíticos aplicados às dosagens laboratoriais: tipos de amostra, coleta de sangue e outros materiais e amostras biológicas; Estruturação e organização física do laboratório; Bioquímica – determinações bioquímicas; determinações enzimáticas; determinações das provas funcionais (função renal; função hepática; tolerância à glicose); eletroforese na bioquímica clínica; espectrofotometria. Hematologia – estudo dos glóbulos vermelhos; estudo dos glóbulos brancos; estudo das plaquetas; Rotina hematológica (Hemostasia, Coagulação, Anemias, leucemias e Hemopatias malignas); Hemocomponentes e Hemoderivados; Processamento e distribuição de sangue; Grupos Sanguíneos: Determinação de aglutinogênios nas Hemácias, Determinação de grupos sanguíneos, Determinação do Fator RH, Herança do Fator RH, Prova cruzada, Sistema ABO e pesquisa de anticorpos irregulares e de hemoglobina S. Bacteriologia – meios de cultura; esterilização; coloração; coproculturas; orofaríngeo (cultura do material); geniturinário (cultura de material); hemoculturas; antibiograma; Reações sorológicas (aglutinação, precipitação, imunofluorescência, enzaimunoensaio, quimioluminescência, turbidimetria, nefelometria, eletroforese); Imunologia – testes sorológicos; Hepatites, HIV, Doença de Chagas, Sífilis e HTLV; Controle de Qualidade em análises clínicas, hemocomponentes e hemoderivados; Dosagens em líquidos especiais (líquor, líquido pleural, líquido ascítico, líquido sinovial); Análises de virologia, micologia, bacteriologia, parasitologia, microscopia, microbiologia e físico-químico.

BIBLIOGRAFIA:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RESOLUÇÃO - RDC N° 20**, de 10 de abril de 2014.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RESOLUÇÃO - RDC N° 34**, de 11 de junho de 2014.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RESOLUÇÃO - RDC N° 57**, de 16 de dezembro de 2010.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RESOLUÇÃO- RDC N° 302**, de 13 de outubro de 2005.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RESOLUÇÃO - RDC N° 306**, de 07 de dezembro de 2004.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **PORTARIA N° 121**, de 24 de novembro de 1995.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **PORTARIA CONJUNTA ANVISA/SAS N° 370**, de 07 de maio de 2014.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **PORTARIA MS N° 1.353**, de 13 de junho de 2011.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **PORTARIA N° 2.712**, de 12 de novembro de 2013.
10. BURTIS, C A; ASHWOOD, E R; BRUNS, D E. **Tietz: Fundamentos de Química Clínica**. 6. Editora São Paulo: Elsevier, 2008.
11. ESTRIDGE, B.H.; REYNOLDS, A.P. **Técnicas Básicas de laboratório Clínico**. 5. Editora Porto Alegre: Artmed, 2011.
12. HENRY, J B. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. 20. Editora São Paulo: Manole, 2008.
13. MASTROENI, M F. **Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde**. 2. Editora São Paulo: Atheneu, 2007.
14. MEIRA, C.; OLIVEIRA, D.; OPLUSTIL, C.P. (org). **Qualidade em laboratório Clínico**. 1. Editora São Paulo: Sarvier, 2012.
15. STRASINGER, S K. **Uroanálise e fluidos biológicos**. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 5 Editora 2009.
16. VAZ, A J. e Col. **Ciências Farmacêuticas. Imunoensaios: Fundamentos e Aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
17. WALLACH, J. **Interpretação de exames laboratoriais**. 8 ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
18. FAILACE, R. e colaboradores. **Hematologia- Manual de Interpretação**. 5. Editora Porto Alegre: Artmed Editora 2009. 424 p.
19. BAIN, B J. **Células Sanguíneas**. 4. Editora Porto Alegre: Artmed, 2007.
20. RAVEL, R. **Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais**. 6 Editora Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
21. HOFFBRAND, A. V.; PETTIT, J. E.; MOSS, P. A. H. **Fundamentos de hematologia**. 4. Editora Porto Alegre: ArtMed, 2004.
22. VERRASTRO, T. **Hematologia e Hemoterapia**. São Paulo: Atheneu, 2005.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS TPPS I - QUÍMICA – CARGO 58

PROGRAMA:

Química Geral: Elementos Químicos, Tabela Periódica, Propriedades, Soluções. Atividade química e equilíbrio químico. Boas práticas de laboratórios. Química Analítica: solubilidade e precipitação química, titulações ácido/base, de complexometria e de precipitação. Análise instrumental: cromatografia líquida e gasosa; espectrometria de absorção atômica. Legislações pertinente a qualidade de mananciais, qualidade de água fornecida a população, padrões de potabilidade em geral.

BIBLIOGRAFIA:

1. BACCAN, Nivaldo; ANDRADE, J. C.; GODINHO, O.E.S. **Química analítica quantitativa elementar**. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.
2. EATON, Andrew d. et alli. **Standard Methods for examination of water and wastewater**. 22th. American Public Health, 2012.
3. EWING, Galen Wood. **Métodos Instrumentais de Análises Químicas**. São Paulo: Edgard Blücher, 2006. V. I e II.
4. HAGE, David; CARR, James. **Química Analítica e Análise Quantitativa**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

5. HARRIS, Daniel. **Explorando a Química Analítica**. 4. Editora Rio de Janeiro: LTC, 2011.
6. MAIA, Daltamir Justino; BIANCHI, J. C. de. **Química Geral – Fundamentos**. São Paulo: Pearson, 2007.
7. MORITA, Tokio; ASSUMPÇÃO, Rosely M. **Manual de soluções, reagentes & solventes: padronização, preparação, purificação**. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.
8. MURADIAN, Ligia Bicudo de Almeida; PENTEADO, Marilene de Vuono Camargo. **Vigilância Sanitária- Tópicos Sobre Legislação e Análise de Alimentos**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2007.
9. PERUZZO, Francis. **Química na abordagem do cotidiano**. V. I, II e III. Moderna Plus, 2009.
10. RICHTER, Carlos A. **Água: métodos e Tecnologia de Tratamento**. São Paulo: Blücher, 2009.
11. RUSSEL, John B. **Química Geral**. V. I e II. 2. Editora São Paulo: Editora Makron, 1994.
12. TOMA, Henrique Eisi et alli. **Nomenclatura básica de Química Inorgânica**. São Paulo: Edgard Blücher, 2014.
13. ANVISA. **Resolução RDC nº 274 de 22/09/2007** - Regulamento para Águas Envasadas e Gelo.
Disponível em: http://www.cetesb.sp.gov.br/Solo/agua_sub/arquivos/RDC_274_2005.pdf
14. BRASIL. **Decreto nº 5.440 de 04 de maio de 2005**. Estabelece definições e procedimentos sobre o controle de qualidade da água de sistemas de abastecimento e institui mecanismos e instrumentos para divulgação de informação ao consumidor sobre a qualidade da água para consumo humano.
Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5440.htm
15. BRASIL. **Lei nº 11.445, de 05 de janeiro de 2007**. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências.
Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2007-2010/2007/lei/11445.htm
16. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. **Portaria Estadual 10 de 16 ago. 1999**. Define teores de concentração do íon fluoreto nas águas para consumo humano fornecido por Sistemas Públicos de Abastecimento.
Disponível em: http://www.portoalegre.rs.gov.br/dmae/doc_usu/SDDVP-portaria10-99.pdf.
17. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 2.914 de 12 de dezembro de 2011**. Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.
Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2914_12_12_2011.html
18. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Conselho Nacional do Meio Ambiente- CONAMA **Resolução nº 357 de 2005**. Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências.
Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res05/res35705.pdf>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

TPPS I- BIOLOGIA OU BIOMEDICINA OU ENGENHARIA DE ALIMENTOS OU QUÍMICA DE ALIMENTOS – CARGO 59

PROGRAMA:

Princípios básicos da microscopia de alimentos. Preparo de amostras para análise microscópica. Principais reagentes utilizados em microscopia e finalidade de uso. Equipamentos e materiais utilizados em microscopia de alimentos. Métodos de análise para isolamento e detecção de material estranho em alimentos. Métodos de análise para identificação de elementos histológicos. Histologia vegetal. Estrutura microscópica de vegetais (cereais, leguminosas, condimentos, hortaliças, mel, chás, frutas, cacau). Histologia de fungos. Técnica de Howard. Microscopia do café torrado e moído. Fraudes em produtos de origem vegetal e animal. Microscopia da gordura em alimentos, amidos, féculas, proteínas vegetais, micoproteína, gomas e emulsões. Microscopia de pêlos. Pragas dos alimentos armazenados. Legislação vigente sobre microscopia de alimentos.

BIBLIOGRAFIA:

1. ARENAS, C. E. M. **Microscopia**. Ago. de 2010. Disponível em: http://www.facmEditoraunam.mx/deptos/biocetis/PDF/Portal%20de%20Recursos%20en%20Linea/Apuntes/2_microscopia.pdf. Acesso em 4 ago. 2014.
2. BARBIERI, M. K. ; ATHIÉ, I.; PAULA, D.C. de. et al. **Microscopia em alimentos: Identificação histológica e material estranho**. Campinas: CIAL / ITAL, 2001. 151p.
3. BEUX, M. R. **Atlas de microscopia alimentar – Identificação de elementos histológicos vegetais**. São Paulo: Varela. 2002. 79p.
4. DEEDRICK, D. W.; KOCH, S. L. **Microscopy of hair part II: A practical guide and manual for animal hairs**. Forensic Science Communications. Jul. 2004, v.6, n.3. Disponível em: http://www.fbi.gov/about-us/lab/forensic-science-communications/fsc/july2004/research/2004_03_research02.htm. Acesso em 7 ago. 2014.
5. FLINT, O. **Microscopia de los alimentos – Manual de métodos prácticos utilizando la Microscopia óptica**. Zaragoza: Acribia. 1994. 130p.
6. FONTES, E.A.F.; FONTES, P.R. **Microscopia de alimentos: Fundamentos teóricos**. Viçosa: UFV, 2005. 151p.

7. LORINI, I.; KRZYZANOWSKI, F. C.; FRANÇA-NETO, J. de B. et al. **Principais pragas e métodos de controle em sementes durante o armazenamento**. Circular Técnica, 73. Embrapa Soja. Londrina, Jan. 2010. Disponível em: <<http://www.cnpso.embrapa.br/download/CT73.pdf>>. Acesso em 4 ago. 2014.
8. MATOS, E. C. de; MATOSINHOS, F. C. L.; SAMPAIO, M. E. et al. **Atlas de Microscopia: café torrado e moído (Coffea sp)**. ANVISA e FUNEDITORIA 48p. Disponível em: <http://funEditoramg.gov.br/wp-content/uploads/2012/01/Atlas-de-Microscopia-%E2%80%93-Caf%C3%A9-Torrado-e-Mo%C3%ADdo.pdf>.
9. MINISTÉRIO DA SAÚDE AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DIRETORIA COLEGIADA. **RESOLUÇÃO nº 14, de 28 de março de 2014**. Disponível em: http://www.lex.com.br/legis/25387831/RESOLUCAO_n%0C14_de_28_de_marco_de_2014.aspx.
10. RODRIGUES, R. M. M. S.; ATUI, M.B.; CORREIA, M. **Métodos de Análise Microscópica de Alimentos – Isolamento de Elementos Histológicos**. São Paulo: Letras & Letras. 1999. 167p.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TPPS I - FARMÁCIA OU BIOLOGIA OU BIOMEDICINA – CARGO 60

PROGRAMA:

Conceitos Básicos de Biossegurança (Barreiras de contenção, cabines de segurança biológica, estrutura e organização no laboratório, métodos de desinfecção e esterilização.); Noções básicas sobre vidraria, sobre lavagem de material e esterilização (cuidado e manuseio de material contaminado); Manuseio e conservação dos aparelhos e equipamentos de laboratório, limpeza, desinfecção e esterilização do instrumental; Coleta, identificação, manuseio e preparo de materiais para as análises laboratoriais; Preparo de meios de cultura, reagentes, soluções, corantes e testes para identificação fenotípica bacteriana; Exames microscópicos e colorações; Preparação de exames específicos da rotina de microbiologia (escarro, urina, fezes, fluidos biológicos em geral) com a identificação dos principais microrganismos de importância médica; Testes de avaliação da resistência aos antimicrobianos; Noções sobre controle de qualidade no laboratório de vigilância e saúde; Métodos convencionais e moleculares de isolamento e identificação de microrganismos no Laboratório de Microbiologia Clínica e de Microbiologia dos Alimentos; Desenvolvimento e aplicação de metodologias diagnósticas em doenças infecciosas, tais como ELISA, Imunofluorescência, Pulse-Field Gel Electrophoresis, PCR, PCR em tempo Real, sequenciamento de DNA;

BIBLIOGRAFIA:

1. CANÇADO, R. & GALIZZI, J. **Métodos de Laboratório e Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara.
2. Centers for Disease Control and Prevention – National Center for Infectious Diseases – <http://www.cdc.gov/ncid>
3. Clinical and Laboratory Standard Institute – <http://www.clsi.org>
4. COX M. M.; DOUDNA J.A.; O'DONNELL M. **Biologia molecular: princípios e técnicas**. Porto Alegre: ArtMed, 2012.
5. ESTRIDGE, B. H. & Reynolds, A. P. **Técnicas Básicas de Laboratório Clínico**. Artmed, 2011.
6. HENRY, J. B. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. São Paulo: Manole, 2008.
7. HIRATA M.H & MANCINI Fº. **Manual de Biossegurança**. São Paulo: Manole, 2002.
8. MARQUES, E.K.(Org.). **Diagnóstico genético-molecular**. Canoas: ULBRA, 2003.
9. MASTROENI, M. F. **Biossegurança**. RJ: Atheneu, 2004.
- Ministério da Saúde – <http://www.saude.gov.br>
10. MENDES et al. **Microbiologia Clínica: 156 perguntas e respostas**. São Paulo: Sarvier, 2005.
11. MOURA et al. **Técnicas de Laboratório**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.
12. OPLUSTIL C.P., ZOCCOLI C.M., BARBERINO M.G.M. **Microbiologia Clínica: 156 perguntas e respostas**. Vol 2. São Paulo: Sarvier, 2012.
13. PATRINOS G.P. & ANSORGE W.J. **Molecular Diagnostics**. 2. Editora Elsevier, 2010.
14. SILVA N., JUNQUEIRA V.C.A., SILVEIRA N.F.A. **Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos**. São Paulo: Livraria Varela, 2001.
16. STRASINGER, S.K. **Uroanálise e Fluidos Biológicos**. São Paulo: Premier, 2006.
17. VAZ A.J., TAKEI K., BUENO E.C. **Imunoensaios: fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
18. VIEIRA J.L. **Lei de Biossegurança: Lei nº 11.105, EDIPRO**, 2005.
19. ZAHA A.; FERREIRA H.B.; PASSAGLIA L.M.P.(Org.). **Biologia molecular básica**. 4. Editora Porto Alegre: Artmed, 2012.
20. WINN Jr, W. et al. **Koneman, diagnóstico Microbiológico: texto e atlas colorido**. Guanabara Koogan, 2008.
21. World Health Organization: Organização Mundial da Saúde – <http://www.who.ch>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TPPS I - PSICOLOGIA – CARGO 61

PROGRAMA:

Políticas Públicas de Saúde: Princípios e diretrizes do SUS; Direito à informação; Hierarquização dos níveis de atenção; Controle social; O sistema de saúde brasileiro; Política nacional de transplante de órgãos e tecidos; Humanização em serviços de saúde; Diretrizes do Conselho Federal de Psicologia: Código de Ética Profissional do Psicólogo (Resolução CFP nº 010/2005); 2.2 Resoluções CFP nº 001/2009 e nº 007/2003; Psicologia Hospitalar no Brasil: aspectos históricos, conceituais e teóricos: Histórico da inserção dos serviços de psicologia nos hospitais do Brasil; Binômio saúde/doença e suas características contemporâneas; Atividades de assistência, ensino e pesquisa; Abordagens teóricas e prática clínica hospitalar: Cognitivo Comportamental; Fenomenológica/Existencial; Psicologia Analítica – Jung; Psicanálise; Elaboração de documentos e registros psicológicos: Declarações, atestados e relatórios psicológicos; Bioética; A dignidade humana. Ética aplicada à pesquisa e publicações em saúde. Psicologia organizacional – dinâmica de grupo – administração do clima organizacional – treinamento – integração – definição e avaliação de competência.

BIBLIOGRAFIA:

1. BREAKWELL, G.; HAMMOND, S.; FIFE-SCHAW, C.; SMITH, J. A. **Métodos de Pesquisa em Psicologia**. 3. Editora Porto Alegre: ARTMED, 2010.
2. CORDIOLI, A.V.(org). **Psicoterapias: abordagens atuais**. 3. Editora Porto Alegre: ARTMED, 2008.
3. Classificação de Transtornos Mentais e do Comportamento da Cid 10. Descrições críticas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: ARTES MÉDICAS, 1992.
4. CUNHA, J.A. (org). **Psicodiagnóstico**. V. 5. Editora Porto Alegre: ARTMED, 2000. Partes I e III.
5. BRUSCATO, W. L.; BENEDETTI, C.; LOPES, S. R. A. (orgs). **A prática da Psicologia Hospitalar na Santa Casa de São Paulo: novas páginas em uma antiga história**. 2. Editora São Paulo: CASA DO PSICÓLOGO, 2009.
7. DIAS, H. ; GAUER, G. ; RUBIN, R. ; DIAS, A. **Psicologia e bioética: diálogos**. PSIC. CLIN., RIO DE JANEIRO, VOL.19, N.1, P.125 – 135, 2007.
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pc/v19n1/09.pdf> Acesso em: 10.08.2014.
6. HALL, C. **Teorias da Personalidade**. 4. Editora Porto Alegre: ARTMED, 2000.
7. ISMAEL, S. C. (org). **A prática psicológica e sua interface com as doenças**. São Paulo: CASA DO PSICÓLOGO, 2005.
8. MELLO FILHO, J. (org). **Psicossomática hoje**. 2. Editora Porto Alegre: ARTMED, 2010.
9. ROMANO, B. W. (org). **Manual de Psicologia Clínica para Hospitais**. São Paulo: CASA DO PSICÓLOGO, 2008.
10. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM V. 5. Editora Porto Alegre: ARTMED, 2014.
11. LANCMAN, S.; TOLDRÁ, R. C. e SANTOS, M.C. **Reabilitação Profissional e Saúde Mental no Trabalho**. IN: GLINA, D.M.R. e ROCHA, L.E (org). Saúde Mental no Trabalho: da teoria à prática. São Paulo: ROCA, 2010.
12. LIMONGI FRANÇA, Ana Cristina. **Práticas de Recursos Humanos: conceitos, ferramentas e procedimentos**. São Paulo: ATLAS, 2007.
13. RESOLUÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA- **CFP Nº 010/2005**. Aprovação do Código de Ética Profissional do Psicólogo. Disponível em: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo_etica.pdf Acesso em: 09.08.2014.
14. RESOLUÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA- **CFP. Nº 001/2009**. Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos. Disponível em: http://www.crprs.org.br/orientacao_ressolucoes_cpf.php Acesso em: 09.08.2014.
15. RESOLUÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA- **CFP Nº 007/2003**. Institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica e revoga a Resolução CFP nº 17/2002. Disponível em: http://www.crprs.org.br/orientacao_ressolucoes_cpf.php Acesso em: 09.08.2014.
16. PORTARIA Nº 2.712, DE 12 DE NOVEMBRO DE 2013. Redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos. Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/gm/121243-2712.html>
17. ZIMERMANN, D. E. **Fundamentos Básicos das Grupoterapias**. 2. Editora Porto Alegre: ARTMED, 2007. Partes II e IV.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS TPPS II - QUÍMICA – CARGO 62

PROGRAMA:

Química geral e inorgânica: Ligações químicas e estrutura molecular. Ácidos e bases. Periodicidade química. Soluções químicas. Cinética química, equilíbrio ácido-base. Estequiometria. **Química orgânica:** Estrutura molecular e forças intermoleculares. Grupos funcionais e suas propriedades. Reações orgânicas e seus mecanismos. Reações iônicas e radicalares. Rearranjos. Isomeria e estereoquímica. **Bromatologia e Tecnologia de Alimentos:** composição química dos alimentos, suas propriedades nutricionais e funcionais; Análise e controle de qualidade de alimentos. **Química analítica:** química analítica qualitativa, química analítica quantitativa, fundamentos de espectrometria de massas, técnicas cromatográficas (cromatografia em fase gasosa e líquida de alta eficiência).

BIBLIOGRAFIAS:

1. ALINGER, N.L. **Química Orgânica**. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1978.
2. BRADY, J.E., HUMISTON, G.E. **Química Geral**. 2ª Editora Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A., 1992.
3. COLLINS, C.H; BRAGA, G.L. **Introdução a métodos cromatográficos**. 3ª Editora Campinas: Editora Unicamp, 1996. EVANGELISTA, J. **Tecnologia dos alimentos**. 2ª. ed, São Paulo. Atheneu, 2000.
4. EVANGELISTA, José. **Tecnologia de alimentos**. 2. Editora São Paulo: Atheneu, 2008.
5. FELLOWS, P. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. 2. Editora Porto Alegre: Artmed, 2007.
6. FRANCO, G. **Tabela de composição química dos alimentos**. 9ª Editora São Paulo: Atheneu, 2002.
7. INSTITUTO ADOLFO LUTZ. **Normas analíticas do Instituto Adolfo Lutz**. São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2005.
8. LEITE, L.F. **Validação em Análise Química**. 4ª Editora, Campinas: Editora Átomo, 2003.
9. OHLWEILER, O.A. **Química Analítica Quantitativa**. 3ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 1982.
10. PAVIA, D. L.; et al. **Introdução à Espectroscopia**. 4ª Editora São Paulo: Cengage Learning, 2010.
11. RUSSEL, J. B. **Química Geral**. Makron Books do Brasil Editora Ltda. 2ª Editora 1994.
12. SILVERSTEIN, R. M.; WEBSTER, F. X.; KIEMLE, D. J. **Identificação Espectrométrica de Compostos Orgânicos**. 7ª Editora Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2006.
13. SKOOG, D. A.; WEST, D.M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. **Fundamentos de Química Analítica**. 8ª Editora Tradução: Grassi, M. T., São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
14. SOLOMONS, T.W.G. **Química Orgânica – Vol. 1 e 2 – 10ª edição**; Editora LTC, 2012.
15. VOGEL, A. I.; et al. **Análise Química Quantitativa**. 6ª Editora, Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2002.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS TPPS II - BIOLOGIA - CARGO 63

PROGRAMA:

Legislações, normativas, resoluções, regulamentos, diretrizes, portarias, princípios e manuais que tratem de: Garantia da qualidade em laboratórios; Boas Práticas Laboratoriais (BPL); Acreditação; Equipamentos, material e reagentes; Procedimentos Operacionais Padrão e Responsabilidades e Coleta, processamento, armazenamento e descarte materiais.

BIBLIOGRAFIA:

1. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Normas para Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde**. Resolução RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Alterada pela Resolução RDC nº 189, de 18/7/2003 Atualizada pela Resolução - RDC nº 307, de 14/11/2002.
2. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Resolução RDC n 306, de 07 de dezembro de 2004.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). ABNT NBR 10004: 2004. **Resíduos Sólidos - Classificação**. Rio de Janeiro; ABNT; 2004.
4. _____. ABNT NBR 12235: 1992. **Armazenamento de Resíduos Sólidos Perigosos**. Rio de Janeiro; ABNT; 1992.
5. _____. ABNT NBR 14725: 2001. **Ficha de Informações de segurança de produtos químicos**. Rio de Janeiro; ABNT; 2001.
6. _____. ABNT NBR ISO 17025:2005. **Requisitos gerais para a competência de laboratórios de ensaio e calibração**. Rio de Janeiro; ABNT; 2005.
7. BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Diretrizes Gerais para o trabalho em contenção com agentes biológicos**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília, 2010.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual: Práticas de Qualidade na Pesquisa Biomédica Básica/OMS**. 2006. Tradução para o Português - FIOCRUZ
9. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. Resolução Nº 358, de 29 de abril de 2005 – **Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências**.
10. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005. **Aprova a Norma Regulamentadora n.º 32. Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde**.
11. INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, QUALIDADE E TECNOLOGIA (INMETRO). INMETRO – 2009. Norma NIT-DICLA nº 035. **Princípios das Boas Práticas de Laboratório BPL**.
12. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Manual de Segurança Biológica em Laboratório**. 3. Editora OMS, 2004.

13. ALBANO, F. M. ; RAYA-RODRIGUES, M. T. **Validação e Garantia da Qualidade de Ensaio Laboratoriais**. Porto Alegre: Rede Metrológica RS, 2009.
14. MASTROENI, M F. **Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde**. 2. Editora São Paulo: Atheneu, 2007.
15. MEIRA, C.; OLIVEIRA, D.; OPLUSTIL, C.P. (org). **Qualidade em laboratório Clínico**. 1. Editora São Paulo: Sarvier, 2012.14.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TPPS II- MEDICINA – HEMATOLOGIA/HEMOTERAPIA – CARGO 64

PROGRAMA:

Conhecimentos sobre a Política Nacional do Sangue, Hemovigilância, NOTIVISA e gerenciamento em Serviços de Hemoterapia; Aspectos legais da Hemoterapia – normas, portarias, resoluções e leis; Doação de Sangue– captação e triagens dos candidatos à doação de sangue; coleta de sangue; cuidados com o doador de sangue e efeitos adversos à doação; triagem laboratorial sorológica e imunohematológica realizados nas amostras dos doadores de sangue; Processamento do Sangue, Armazenamento e distribuição– preparo de hemocomponentes; hemoderivados; controle de qualidade dos hemocomponentes; transporte de hemocomponentes; condições de armazenamento para cada hemocomponente; Leucorredução e Irradiação de hemocomponentes: métodos e indicações; Conhecimentos sobre imunologia – reação antígeno e anticorpo e aplicabilidade nos testes transfusionais; sistemas sanguíneos eritrocitários; testes de compatibilidade eritrocitária: significado clínico e laboratorial; Teste Direto e Indireto da Antiglobulina Humana; Identificação de anticorpos Irregulares; alo-antígenos plaquetários humanos (HPA); sistema de antígenos granulocitários; Transfusão de Hemocomponentes: indicações avaliando adultos, pediatria e neonatologia (Doença Hemolítica Perinatal: transfusão Intra-uterina; Exsanguíneo-transfusão); Transfusão em Cirurgias: protocolos; autotransfusão: indicações e coleta; cirurgias cardíacas; transfusão em Transplantes de órgãos sólidos e de Células Precursoras Hematopoiéticas; transfusão maciça; Suporte Hemoterápico em situações especiais: Anemia Hemolítica Auto-imune; Coagulopatias Adquiridas; Coagulopatias e hemoglobinopatias Hereditárias; Aférese – aférese terapêutica e não terapêuticas; Sangria Terapêutica – indicações e complicações.

12. Reações Adversas à Transfusão de Sangue – reações imediatas e tardias; Controle de Qualidade em Serviços de Hemoterapia.

BIBLIOGRAFIA:

1. ANVISA/2013. **Monitoramento das Reações Transfusionais**: Guia de utilização do NOTIVISA como instrumento para o monitoramento das notificações de reações transfusionais.
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE/ANVISA. **Portaria nº 1.353**, de 13.06.2011.
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Resolução- RDC Nº 57**, de 16 de dezembro de 2010.
4. ANVISA/2010. **Aspectos Hemoterápicos relacionados à TRALI** (Lesão Pulmonar Aguda relacionada à Transfusão): medidas para redução do risco.
5. COVAS, Dimas T.; UBIALI, Eugenia M A.; SANTIS, Gil C. de. **Manual de Medicina Transfusional**. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.
6. American Association of Blood Banks. Technical Manual. 16. Editora Maryland, 2008.
7. ANVISA/2007. **Manual Técnico de Hemovigilância**– Investigação das Reações Transfusionais imediatas e Tardias Não Infeciosas.
8. BORDIN, Jose O.; LANGHI JUNIOR, Dante M.; COVAS, Dimas T. **Hemoterapia – Fundamentos e Práticas**. São Paulo: Editora Atheneu, 2007.
9. HARMENING, Denise M. **Técnicas Modernas em Banco de Sangue e Transfusão**. 4. Editora Editora Revinter, 2006.
10. Mollison's Blood Transfusion in Clinical Medicine (Klein, Mollison's Blood Transfusion in Clinical Medicine) – eleventh edition 2005.
11. ANVISA/2004. **Manual Técnico para investigação da Transmissão de Doenças pelo Sangue**.
12. MINISTÉRIO DA SAÚDE/ANVISA. **PORTARIA Nº 2.712**, de 12 de novembro de 2013.
13. MINISTÉRIO DA SAÚDE/ANVISA. **Resolução- RDC 34**, de 11 de junho de 2014.
14. Beutler, Ernest; Lichtman, Marshall A. **Manual de Hematologia de Williams**. Artm Editora 6 Editora 2005.
15. Lorenzi, Therezinha F. Guanabara Koogan. **Manual de Hematologia - Propedêutica e Clínica** – 4 Editora 2006
16. Hamerschlak, Nelson. **Manual de Hematologia**. Editora: Manole; Ano de Edição: 2010
17. A. V. Hoffbrand, P. A. H.; Moss, J. E. Pettit. **Fundamentos Em Hematologia**. 6 Editora 2013
18. Christine A. Lee, Erik E. Berntorp, W. Keith Hoots. **Textbook of Hemophilia, 3rd Edition**.

PROGRAMA:

Psicologia Organizacional no contexto atual: desafios, papéis, contextos, práticas de gestão; Instrumentos psicológicos, competências legais, informes, laudos, aspectos éticos da profissão de Psicólogo; Processo de Recrutamento e Seleção: recrutamento e seleção, métodos e técnicas da psicologia aplicada ao trabalho e acompanhamento; Avaliação de Desempenho: análise ocupacional, identificação de habilidades para a qualificação e desempenho nas tarefas; Treinamento e Desenvolvimento: elaboração, execução, acompanhamento e avaliação dos programas.

BIBLIOGRAFIA:

1. BERNAL, Anastásio Ovejero. **Psicologia do Trabalho em um Mundo Globalizado: como enfrentar o assédio psicológico e o estresse no trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 2010.
2. BITTENCOURT, Claudia (org.) **Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais.** 2. Editora Porto Alegre: Boockman, 2010.
3. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional do psicólogo.** Disponível em: <http://site.cfp.org.br/legislacao/codigo-de-etica/>.
4. CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações.** 3. Editora Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
5. FISCHER, André L.; DUTRA, Joel S.; AMORIM, Wilson C.de (org.) **Gestão de Pessoas: desafios estratégicos das organizações contemporâneas.** São Paulo: Atlas, 2009.
6. ZANELLI, José Carlos; BORGES- ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

PROGRAMA:

Legislações, normativas, resoluções, regulamentos, diretrizes, portarias, princípios e manuais que tratem de: Garantia da qualidade em laboratórios de biologia molecular; Boas Práticas Laboratoriais (BPL); Acreditação; Equipamentos, material e reagentes; Procedimentos operacionais Padrão e responsabilidades; Coleta, processamento, armazenamento e descarte materiais.

BIBLIOGRAFIA:

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Normas para Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde.** Resolução RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Alterada pela Resolução RDC nº 189, de 18/7/2003 Atualizada pela Resolução - RDC nº 307, de 14/11/2002.
2. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.** Resolução RDC n 306, de 07 de dezembro de 2004.
3. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). ABNT NBR 10004: 2004. Resíduos Sólidos - Classificação. Rio de Janeiro; ABNT; 2004.
4. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). ABNT NBR 12235: 1992. **Armazenamento de Resíduos Sólidos Perigosos.** Rio de Janeiro; ABNT; 1992.
5. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). ABNT NBR 14725: 2001. **Ficha de Informações de segurança de produtos químicos.** Rio de Janeiro; ABNT; 2001.
6. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). ABNT NBR ISO 17025:2005. **Requisitos gerais para a competência de laboratórios de ensaio e calibração.** Rio de Janeiro; ABNT; 2005.
7. BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Diretrizes Gerais para o trabalho em contensão com agentes biológicos.** Serie A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília, 2010.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. **MANUAL: Práticas de Qualidade na Pesquisa Biomédica Básica / OMS.** 2006 Tradução para o Português - FIOCRUZ
9. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. Resolução Nº 358, de 29 de abril de 2005 – **Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências.**
10. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. PORTARIA N.º 485, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2005. **Aprova a Norma Regulamentadora n.º 32. Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde.**
11. Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO). INMETRO – 2009. Norma NIT-DICLA N° 035. **Princípios das Boas Práticas de Laboratório BPL.** Disponível em: <http://www.inmetro.gov.br>
12. **Organização Mundial da Saúde. Manual de Segurança Biológica em Laboratório – 3ª edição,** OMS, 2004.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TPPS II - MEDICINA DO TRABALHO – CARGO 67

PROGRAMA:

Programa de controle médico de saúde ocupacional. Programa de prevenção de riscos ambientais. Portaria n. 3.214 de 08.06.78 do Ministério do Trabalho e Emprego e suas alterações posteriores. Normas Regulamentadoras (NR) em segurança e medicina do trabalho (NR 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10,12,15, 16, 17,24,32, 33 , 35 e 36. C.L.T: Capítulo V, Título II da Consolidação das Leis do Trabalho, relativo à Segurança e Medicina do Trabalho, artigos 154 a 201. Bases Históricas da Patologia do Trabalho. Doenças profissionais e doenças do trabalho. Doenças Relacionadas ao Trabalho. Métodos diagnósticos das doenças relacionadas ao trabalho. Conceito de adoecimento relacionado ao trabalho e sua taxonomia. Câncer ocupacional. Doenças e transtornos mentais e comportamentais relacionados ao trabalho. Acidentes do trabalho. Acidentes provocados por animais peçonhentos. Proteção contra choques elétricos. Riscos decorrentes do uso da eletricidade. Indicadores ambientais e biológicos de exposição. Lesões por esforços repetitivos, queimaduras, choque elétrico e alterações psíquicas relacionadas ao trabalho. Doença Mental e Trabalho. Violência e trabalho. Perdas auditivas induzidas pelo ruído e outros agentes. Exposição a agrotóxicos. Ergonomia. Toxicologia ocupacional. Princípios da toxicocinética e da toxicodinâmica. Intoxicações profissionais agudas e crônicas. Agentes de exposição ocupacional: riscos químicos, físicos, biológicos, mecânicos. Riscos psicossociais. Epidemiologia. Bioestatística. Desenhos de estudos epidemiológicos aplicados à saúde do trabalhador. Legislação previdenciária. Benefícios e Serviços da Previdência Social aplicados aos acidentados do trabalho. Auxílio-acidente e auxílio-doença. Habilitação e Reabilitação profissional. Perfil profissiográfico previdenciário. Aposentadoria especial. Classificação de agentes nocivos para fins de aposentadoria especial. Insalubridade e Periculosidade. Laudos Técnicos de insalubridade, periculosidade, aposentadoria especial. Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário. Normas de proteção ao trabalho da mulher e do menor. Higiene ocupacional. Sistemas de gestão de segurança e saúde no trabalho: normalização e certificação. Prevenção e manejo do problema de álcool e outras drogas em trabalhadores. Imunização e vacinação na prevenção das doenças infecciosas: perspectiva da Medicina do Trabalho.

BIBLIOGRAFIA:

1. JAN Dul; BERNARD Weerdmeester. **Ergonomia Prática**. 3. Editora revista e ampliada. Tradutor Itiro Lida. São Paulo: Blucher, 2012.
2. LIDA. Itiro. **Ergonomia. Projeto e Produção**. 2. Editora revista e ampliada. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda. 2005.
3. MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS. **Segurança e Medicina do Trabalho**. NR– 1 a 36. CLT- Arts.154 a 201. Lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1977. Portaria nº 3.214, de 8 de junho de 1978. 74. Editora São Paulo: Editora Atlas, 2014.
4. MARTINS, Sergio Pinto. **Legislação Previdenciária**. 19. Editora São Paulo: Editora Atlas S. A., 2013. Data do fechamento dessa edição: 01/01/2013.
5. MATTOS, Ubirajara Aluizio de Oliveira e MÁSCULO, Francisco Soares (organizadores). **Higiene e Segurança do Trabalho**. Rio de Janeiro: Elsevier/Abepro, 2011.
6. MENDES, René (organizador). **Patologia do Trabalho**. 3. Editora São Paulo: Editora Atheneu, 2013. Volumes 1 e 2.
7. MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. **Doenças Relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. SITE MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: http://www.cremesp.org.br/library/modulos/publicacoes/pdf/doenca_trabalhador.pdf
8. SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. **Insalubridade e Periculosidade: Aspectos Técnicos e Práticos**. 12. Editora São Paulo: LTr, 2013.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TPPS II - CLÍNICA MÉDICA OU MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE OU MEDICINA DO TRABALHO OU PEDIATRIA OU INTENSIVISTA OU EMERGÊNCIA OU MEDICINA INTERNA – CARGO 68

PROGRAMA:

Conceitos Básicos de Epidemiologia, Desenhos de pesquisa epidemiológica, estatística em epidemiologia; Indicadores de Saúde; Epidemiologia e serviços de saúde; Epidemiologia e saúde do trabalhador; Conceito de risco em saúde, e de determinantes de causalidade; Sistemas de informação em saúde; Epidemiologia e planejamento de Saúde. Epidemiologia e Gestão de Serviços em Saúde; Vigilância e Monitoramento de Eventos Epidemiológicos. Epidemiologia Social; Condições e Doenças Comuns: Dor; Febre, Hipertermia e hipotermia, Rash cutâneo, Sincope, Confusão mental, Choque, Tosse, Constipação, Prurido, Edema, Distúrbio hidro-eletrolítico, Distúrbio nutricional, Dispneia, Reação e intoxicação medicamentosa e outros agentes, Efeitos colaterais de medicação. Doenças Cardiovasculares, Distúrbios osteomusculares, Diabetes, Asma brônquica, Pneumonias, Tuberculose, AIDS/DST, Parasitose intestinal, Hemorragia digestiva alta e baixa, Abdômen agudo, Hepatite viral aguda e crônica; Transtornos

Mentais Comuns e Depressão; Deontologia Médica; Código de Ética Médica: Princípios fundamentais do exercício da Medicina, Normas Diceológicas e Deontológicas; Doenças ocupacionais e relacionadas ao trabalho; Doenças da Garganta, Nariz e Ouvido; Doenças Dermatológicas Doenças do Aparelho Cardiovascular; Doenças do Aparelho Digestivo; Doenças do Aparelho Respiratório; Doenças do Tecido Conjuntivo e Musculoesqueléticas; Doenças Endócrinas e do Metabolismo; Doenças Hematológicas e Oncológicas; Doenças Infecciosas; Doenças Neurológicas; Doenças Oculares; Doenças Psiquiátricas; Particularidades do Paciente Idoso (Alterações cognitivas, iatrogenia medicamentosa, imobilidade, incontínências urinária e fecal; instabilidade; mudanças do humor e do sono); Terapia Intensiva; Obstetrícia; Ginecologia; Neonatologia; Pediatria Clínica. Toxicologia clínica de emergência, acidentes com animais peçonhentos e plantas tóxicas.

BIBLIOGRAFIA:

1. ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito. **Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde**. São Paulo: Martinari, 2012.
2. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício Lima. **Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
3. ANDRADE FILHO, A.; CAMPOLINA, D. **Toxicologia na prática clínica**. 2. Editora Belo Horizonte: Folium, 2013.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 2.712**, de 12 de novembro de 2013. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2712_12_11_2013.html
5. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Resolução CFM nº 1931/2009**. Código de Ética Médica.
6. DUNCAN, Bruce. **Medicina Ambulatorial: Condutas em atenção primária baseadas em evidências**. 4. Editora Porto Alegre, 2013.
7. GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Cecil. **Tratado de Medicina Interna**. 23. Editora Rio de Janeiro: Elsevier. 2009.
8. GOLIN, Valdir; SPROVIERI, Sandra Regina Schwarzwälder. **Condutas em Urgências e Emergências para o Clínico**. São Paulo: Atheneu. 2ª Edição. 2012.
9. KASPER, Dennis L. **Harrison Medicina Interna**. 17. Editora Porto Alegre: Artmed, 2009.
10. MELLO DA SILVA, C. A. Intoxicações agudas. In: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
11. OLSON, R. R. (Editora). **Poisoning & drug overdose**. 5 Editora New York: Lange Medical Book/MacGraw-Hill, 2007. 736 p.
12. ANVISA. **Resolução - RDC nº 34**, de 11 de junho de 2014. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/f613c5804492c25a9989db281231adba/Resolu%C3%A7%C3%A3o+RDC+n%C2%BA+34-2014.pdf?MOD=AJPERES>
13. BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos**. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001. 120 p. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manu_peconhentos.pdf
14. CARDOSO, J. L. C. et al. **Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes**. 2. Editora São Paulo: Sarvier, 2009. 540 p.
15. GOODMAN & GILMAN. **The pharmacological basis of therapeutics**. 10 Editora New York: Lange Medical Book/McGraw-Hill, 2001. 2148 p.
16. KLAASSEN, C. D.; WATKINS, J. B. **Fundamentos em Toxicologia de Casarett e Doull**. 2. Editora Porto Alegre: AMGH, 2012.
17. MELLO DA SILVA, C. A. et al. Antídotos e antagonistas em intoxicações exógenas. In: DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. Editora Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 1922-1924.
18. MELLO DA SILVA, C. A. Intoxicações agudas. In: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
19. OLSON, R. R. (Editora). **Poisoning & drug overdose**. 5 Editora New York: Lange Medical Book/MacGraw-Hill, 2007. 736 p.
20. RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE. FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE. Centro de Informação Toxicológica. **Relatório de Atendimentos 2012**. Disponível em: <http://www.cit.rs.gov.br/images/stories/completo2012.pdf>
21. TORRES, J. B. et al. Envenenamentos agudos. In: DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. Editora Porto Alegre: Artmed, 2013. cap. 189, p. 1873-1886.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS TPPS III- MEDICINA – HEMATOLOGIA – CARGO 69

PROGRAMA:

Clínica Geral; Hematologia e Hemoterapia; Produção dinâmica e função das células sanguíneas; Análise e interpretação de exames hematológicos; Biologia molecular e hematologia; Distúrbios das hemácias: Anemias

macrocíticas; Anemia ferropriva e metabolismo do ferro; Anemias por insuficiência de medula óssea; Anemias hemolíticas; Anemia da insuficiência renal crônica; Anemias das doenças crônicas; Anemias das desordens endócrinas; Eritrocitoses; Metahemoglobinemia e outros distúrbios que causam cianose; Porfirias; Anemia microangiopática; Mielodisplasia; Distúrbios dos neutrófilos, basófilos, eosinófilos e dos mastócitos; Distúrbios dos monócitos e macrófagos; Linfocitose e linfopenia; Doenças das deficiências imunológicas hereditárias e adquiridas; Doenças malignas; Infecção em hospedeiro imunocomprometido; Leucemias agudas; Síndromes mieloproliferativas. Doenças linfoproliferativas malignas; Distúrbios plasmocitários e gamopatias monoclonais; Distúrbios plaquetários Distúrbios da hemostasia primária; Distúrbios da coagulação hereditários e adquiridos; Trombofilias; Medicina transfusional; Política Nacional de Sangue; Transplante de medula óssea; Biologia Molecular e Celular nas doenças hematológicas.

BIBLIOGRAFIA:

1. Beutler, Ernest; Lichtman, Marshall A. **Manual de Hematologia de Williams**. Artmed Editora 6 Editora 2005.
2. Lorenzi, Therezinha F. Guanabara Koogan. **Manual de Hematologia - Propedêutica e Clínica** – 4 Editora 2006
3. Hamerschlag, Nelson. **Manual de Hematologia**. Editora: Manole; Ano de Edição: 2010
4. A. V. Hoffbrand, P. A. H.; Moss, J. E. Pettit. **Fundamentos Em Hematologia**. 6 Editora 2013
5. Christine A. Lee, Erik E. Berntorp, W. Keith Hoots. **Textbook of Hemophilia, 3rd Edition**.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS TPPS III- FARMÁCIA OU BIOLOGIA OU BIOMEDICINA – CARGO 70

PROGRAMA:

Genética e Biologia Molecular: processos moleculares (estrutura de DNA, organização gênica, mutação e reparo de DNA, elementos genéticos móveis, replicação e síntese de RNA, síntese de proteínas e controle da expressão gênica; Técnicas de biologia molecular/ biotecnologia; Polimorfismos genéticos e mutações; Aspectos moleculares das Doenças infecciosas e microrganismos; Marcadores Moleculares; DNA e RNA para diagnóstico, detecção e identificação; Epidemiologia molecular. Caracterização e diagnóstico molecular de agentes infecciosos (tuberculose, hepatites virais, HIV, HPV). -Desenvolvimento e validação de kits de diagnóstico molecular de doenças infecciosas.

BIBLIOGRAFIA:

1. AUSUBEL, F. **Current Protocols in Molecular Biology**. Publishing Associates and John Wiley & Sons, John Wiley & Sons, New York, NY, 2003.
2. ROSSETTI, M.L. **Doenças Infecciosas: Diagnóstico Molecular**. 1. Editora Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
3. ZAHA, A.; FERREIRA, H.; PASSAGLIA, L. **Biologia Molecular Básica**. 4. Editora Porto Alegre: Artmed, 2014.
4. FLETCHER, R.H. **Epidemiologia clínica: Elementos essenciais**. 3. Editora Porto Alegre: Artmed, 1996.
5. PERSING, D.H; TENOVER, F.C; VERSALOVIC, J. et al. **Molecular microbiology : diagnostic principles and practice**. Washington, D.C.: ASM Press, 2004.
6. WATSON, J. D.; MYERS R.M.; CAUDY A.A.; WITKOWSKI, J. **DNA Recombinante: Genes e Genomas**. 3. Editora Porto Alegre: Artmed, 2009.
7. JAESCHKE, R; GUYATT, G; SACKETT, DL. **User's guides to the medical literature. III. How to use an article about a diagnostic test. Are the results of the study valid?** JAMA 2715 389-91, 1994.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS TPPS III- FARMÁCIA OU BIOLOGIA OU BIOMEDICINA OU MEDICINA VETERINÁRIA OU QUÍMICA – CARGO 71

PROGRAMA:

Princípios básicos de biologia celular e genética humana; Organização do genoma humano; Identificação do material genético (DNA-RNA); Coleta e preparação de amostras para análises laboratoriais; Técnicas de extração de DNA em diferentes amostras biológicas para fins de identificação humana; Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) e PCR em tempo real; Eletroforese capilar, análise do polimorfismo dos fragmentos de restrição (Restriction Fragment Length Polymorphism - RFLP) e sequenciamento aplicados à identificação humana; Marcadores moleculares autossômicos e marcadores moleculares uniparentais usados para identificação humana; Técnicas de investigação de vínculo genético pelo uso de minissatélites, microsatélites e SNPs (single nucleotide polymorphism); Interferentes em análises de DNA; Estatística aplicada a genética forense; Controle de qualidade e acreditação de laboratórios; Requisitos Gerais para Competência de Laboratórios de Ensaio e Calibração - NBR ISO/IEC 17.025:2005.

BIBLIOGRAFIA:

1. GUSMAO, L. et al. **DNA Commission of the International Society of Forensic Genetics (ISFG): an update of the recommendations on the use of Y-STRs in forensic analysis.** Forensic science international, v. 157, n. 2, p. 187-197, 2006. Disponível em: <http://www.cstl.nist.gov/div831/strbase/pub_pres/ISFG_%20Y-STRupdate.pdf>
2. CARRACEDO A., Bär W., Lincoln P., Mayr W., Morling N., Olaisen B., Schneider P., Budowle B., Brinkmann B., Gill P., Holland M., Tully G., Wilson M. (2000), '**DNA Commission of the International Society for Forensic Genetics: guidelines for mitochondrial DNA typing.**', *Forensic Sci Int.* 110(2), 79-85
Disponível em: <http://www.isfg.org/files/43b06dc93fb4c17e48adb86112bb5c3497635e1c_fsi2000-110-79.pdf>
3. GILL P., Gusmão L., Haned H., Mayr WR., Morling N., Parson W., Prieto L., Prinz M., Schneider H., Schneider PM., Weir BS. (2012), '**DNA commission of the International Society of Forensic Genetics: Recommendations on the evaluation of STR typing results that may include drop-out and/or drop-in using probabilistic methods.**', *Forensic Science International: Genetics* 6(6), 679-688. Disponível em: <http://www.isfg.org/files/cec88e43ce86f7a9511b96b56383d8a701429f13.fsigen2012_gill_recommendations.pdf>
4. MORLING N., Allen RW., Carracedo A., Geada H., Guidet F., Hallenberg C., Martin W., Mayr WR., Olaisen B., Pascali VL., Schneider PM. (2002), '**Paternity Testing Commission of the International Society of Forensic Genetics: recommendations on genetic investigations in paternity cases.**', *Forensic Sci. Int.* 129(3), 148-157. Disponível em: <http://www.isfg.org/files/628cf44b952ddc4ccf3c2f487c1b410e4db13d23_fsi2002-129-148.pdf>
5. GJERTSON DW., Brenner CH., Baur MP., Carracedo A., Guidet F., Luque JA., Lessig R., Mayr WR., Pascali VL., Prinz M., Schneider PM., Morling N. (2007), '**ISFG: Recommendations on biostatistics in paternity testing.**', *Forensic Sci. Int. Genetics* 1(3), 223-231. Disponível em: <http://www.isfg.org/files/7e61d5197d8894216dfc00b97350196021a56484.fsigen_2007_isfg_pat_recomm.pdf>
6. JAKUBOWSKA, Joanna, MACIEJEWSKA, Agnieszka; PAWŁOWSKI, Ryszard. **Comparison of three methods of DNA extraction from human bones with different degrees of degradation.** *International journal of legal medicine*, v. 126, n. 1, p. 173-178, 2012. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3254873/pdf/414_2011_Article_590.pdf>
7. ROHLAND, Nadin; HOFREITER, Michael. **Ancient DNA extraction from bones and teeth.** *Nature protocols*. v. 2, n. 7, p. 1756-1762, 2007. Disponível em: <<http://www.nature.com/nprot/journal/v2/n7/pdf/nprot.2007.247.pdf>>
8. **Quality standards and samples in genetic testing.** *J Clin Pathol* doi:10.1136/jclinpath-2011-200519. Disponível em: <<http://jcp.bmj.com/content/early/2012/01/17/jclinpath-2011-200519.full.pdf+html>>
9. BEIGUELMAN, Bernardo. **GENÉTICA DE POPULAÇÕES HUMANAS.** Ribeirão Preto: SBG, 2008, 235p. Disponível em: <http://www.sbg.org.br/ebook/Novo/genetica_de_populacoes.pdf>
10. W Goodwin, A Linacre, S Hadi, **An introduction to forensic genetics.** 2 Editora John Wiley & Sons, 2011.
11. BUTLER, John M. **Forensic DNA typing: biology, technology, and genetics of STR markers.** Academic Press, 2005.
12. BUTLER, John M. **Fundamentals of forensic DNA typing.** Academic Press, 2009.
13. **The biological evidence preservation handbook: Best Practices for Evidence handlers.** NIST/NIJ. Disponível em: <<http://nvlpubs.nist.gov/nistpubs/ir/2013/NIST.IR.7928.pdf>>
14. MCCORD, B.R. AND BUTLER, J.M. **The application of capillary electrophoresis to the analysis of PCR products used in DNA typing.** *Methods in Molecular Biology: Clinical and Forensic Applications of Capillary Electrophoresis.* (Petersen, J. and Mohammad, A.A., eds.), Humana Press: Totowa, New Jersey, pp. 261-284, 2001.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS TPPS III - MEDICINA VETERINÁRIA – CARGO 72

PROGRAMA:

Ética; Legislação vigente para o uso científico de animais; Biotérios: definições e edificação e aspectos que envolvem as condições específicas para a criação e a manutenção de animais de laboratório (roedores); Produção e manutenção de diferentes linhagens e estoques de camundongos e ratos com controle genético e sanitário; Bem-estar animal (roedores); Controle sanitário dos animais de laboratório (roedores); Atividades de cuidado médico e veterinário: cirurgias, analgesia e anestesia em animais de laboratório (roedores); Banco de embriões: Técnicas de criopreservação e transferência embrionária; Produção e manutenção de animais geneticamente manipulados; Eutanásia: métodos e normas vigentes; Biossegurança em Biotérios e Anestesia e cirurgia em animais de laboratório.

BIBLIOGRAFIA:

1. ANDERSEN, M. L., et al. **Princípios éticos e práticos do uso de animais de experimentação.** UNIFESP. São Paulo, 2004.
2. BENAVIDES, F.J & GUÉNET, J.L. **Manual de Genética de Roedores de Laboratorio: Principios Básicos y Aplicaciones.** Universidad de Alcalá de Henares, SECAL e Laboratory Animals. 1. Editora 2003. Volume 1.
3. CONCEA: Diretrizes e Normativas. Disponível em: <http://www.mct.gov.br>

- FEIJÓ, A.G.S; BRAGA, L.M.G.M; PITREZ, P.M.C. (Org.). **O uso de animais na pesquisa e ensino: aspectos éticos e técnicos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. v. 01
- FLECKNELL, P.A. **Laboratory Animal Anesthesia**. 3° Editora British, Academic Press, 2009.
- GUIDE FOR CARE AND USE OF LABORATORY ANIMALS, National Research Council, 8.ed, 2011.
- LAPCHIK, V. B. V.; MATTARAIA, V. G. M.; KO, G. M. **Cuidados e Manejo de Animais de Laboratório**. 1. Editora São Paulo: Atheneu Editora, 2010.
- THE UFAW HANDBOOK ON THE CARE AND MANAGEMENT OF LABORATORY ANIMALS, 7. Editora British, Blackwell Science, 2006. Volume 1.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS TPPS III - FARMÁCIA- CARGO 73

PROGRAMA:

Princípios de toxicologia; Toxicocinética; Toxicodinâmica; Toxicologia social e de medicamentos; Efeitos tóxicos dos praguicidas; Efeitos tóxicos dos metais; Efeitos tóxicos dos gases, solventes e vapores; Interpretação Clínica de resultados laboratoriais; Validação analítica; Garantia da qualidade em análises toxicológicas; Métodos de extração; Testes espectrofotométricos; Cromatografia em camada delgada, gasosa e líquida de alta eficiência; Espectrometria de massas e Imunoensaios e ensaios enzimáticos.

BIBLIOGRAFIA:

- ANDRADE FILHO, A; CAMPOLINA,D; DIAS, MB. **Toxicologia na Prática Clínica**. Belo Horizonte. 2 Editora Folium, 2013.
- BRUNTON, LL; CHABNER, BA; KNOLLMAN, C. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica – Goodman e Gilman**. 12 Editora Artmed, 2012
- FLANAGAN, RJ; TAYLOR, A; WATSON, ID; WHELPTON, R. **Fundamentals of Analytical Toxicology**. Wiley, 2007.
- JICKELS, S. & NEGRUSZ A. Clarke's. **Analytical Forensic Toxicology**. London: Pharmaceutical Press, 2008.
- KLAASSEN, C.D.; AMDUR, M.O.; DOULL, J. **Fundamentos em Toxicologia de Casarett e Doull**. 2 Editora Porto Alegre: AMGH, 2012.
- MOREAU, R.L. & SIQUEIRA, M.E. **Toxicologia Analítica**. Guanabara Koogan, 2008.
- OGA, S., CAMARGO, MMA, BATISTUZZO, JAO **Fundamentos de Toxicologia**. 4. Editora São Paulo: Atheneu, 2014.
- PASSAGLI, M. **Toxicologia forense: teoria e prática**. 3. Editora São Paulo: Millenium. 2011.
- MOREAU, Regina Lúcia de Moraes. **Toxicologia analítica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS TPPS III - BIOLOGIA – CARGO 74

PROGRAMA:

Práticas de taxonomia e sistemática; Metodologias de coleta, conservação e armazenamento de artrópodes; Criação e manutenção de coleções científicas de invertebrados artrópodes; Fundamentos de sistemática e taxonomia; Evolução e diversidade de artrópodes, com ênfase em entomologia; Anatomia, fisiologia e comportamento de invertebrados artrópodes; Insetos vetores de doenças; Identificação dos vetores; Aspectos epidemiológicos; Principais doenças causadas; Pragas agrícolas, com ênfase nos insetos; Identificação das pragas; Consequências da infestação nos sistemas de cultivo; Microbiologia e parasitologia associada a alimentos; Métodos diagnósticos de infecções e parasitas e Aspectos gerais e normas laboratoriais para diagnóstico de doenças de importância em saúde.

BIBLIOGRAFIA:

- ALMEIDA, L.M.; RIBEIRO-COSTA, C. & MARINONI, L. 1998. **Manual de coleta, conservação, montagem e Identificação de insetos**. Ribeirão Preto: Holos. 88p.
- AMORIM, D.S. 2002. **Fundamentos de Sistemática Filogenética**. 1. Editora Ribeirão Preto: Holos. 154p..
- ATHIÉ, I. & PAULA, D. C. 2002. **Insetos de Grãos Armazenados - Aspectos Biológicos e Identificação**. 2. Editora São Paulo: Varela Editora. 244p.
- BEDIN, C.; MELLO, F.; WILHELMS, T.S.; TORRES, M.A.; ESTIMA, C; FERREIRA, C.F. & SEHN, L. 2009. **Vigilância Ambiental: Doença de Chagas no Rio Grande do Sul**. Boletim epidemiológico. v.11, n. 3, p.1-8.
- CARDOSO, J.C. 2010. **Vigilância Entomológica no Rio Grande do Sul**. Boletim epidemiológico. v.12, n.3-4, p.1-16.

6. CONSOLI, R.A.G.B. & LOURENÇO-DE-OLIVEIRA, R. 1994. **Principais Mosquitos de Importância Sanitária no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz. 225p.
7. COSTA, C.; IDE, S. & SIMONKA, E. (eds). 2006. **Insetos Imaturos. Metamorfose e Identificação**. Ribeirão Preto: Holos. 249p.
8. MARCONDES, C. B. 2011. **Entomologia Médica e Veterinária**. Editora Atheneu. 526p.
9. SILVA, N.; JUNQUEIRA, V.C.A. & SILVEIRA, N.F.A. 1997. **Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos**. São Paulo: Varela. 295p.
10. TRIPLEHORN, C.A. & JOHNSON, N. F. 2011. **Estudo dos insetos**. Cengage Learning, 816p.
11. WINSTOR, J.E. 1999. **Describing Species– Practical taxonomical procedure for biologists**. New York: Columbia University Press. 518p.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TPPS III - QUÍMICA– CARGO 75

PROGRAMA:

Química geral e inorgânica: Ligações químicas e estrutura molecular. Ácidos e bases. Periodicidade química. Soluções químicas. Cinética química, equilíbrio ácido-base. Estequiometria. **Química orgânica:** Estrutura molecular e forças intermoleculares. Grupos funcionais e suas propriedades. Reações orgânicas e seus mecanismos. Reações iônicas e radicalares. Rearranjos. Isomeria e estereoquímica. **Bromatologia e Tecnologia de Alimentos:** composição química dos alimentos, suas propriedades nutricionais e funcionais; Análise e controle de qualidade de alimentos. **Química analítica:** química analítica qualitativa, química analítica quantitativa, fundamentos de espectrometria de massas, técnicas cromatográficas (cromatografia em fase gasosa e líquida de alta eficiência). **Análises químicas e toxicológicas:** Características das análises toxicológicas. Coleta, transporte e conservação de amostras convencionais e não convencionais. Principais finalidades das análises toxicológicas. Preparo de amostras e métodos de extração. Métodos de análise. Garantia da qualidade em análises toxicológicas. Validação de Métodos Analíticos. Conhecimento em desenvolvimento de cromatografia gasosa e líquida com espectrofotometria de massa. Conhecimento em técnicas de preparo de amostras para extração de resíduos em *quechers*.

BIBLIOGRAFIAS:

1. ALINGER, N.L. **Química Orgânica**. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1978.
2. BRADY, J.E., HUMISTON, G.E. **Química Geral**. 2a Editora Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A., 1992.
3. COLLINS, C.H; BRAGA, G.L. **Introdução a métodos cromatográficos**. 3. Editora Campinas: Editora Unicamp, 1996. EVANGELISTA, J. **Tecnologia dos alimentos**. 2ª. ed, São Paulo. Atheneu, 2000.
4. EVANGELISTA, José. **Tecnologia de alimentos**. 2. Editora São Paulo: Atheneu, 2008.
5. FELLOWS, P. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática**. 2. Editora Porto Alegre: Artmed, 2007.
6. FRANCO, G. **Tabela de composição química dos alimentos**. 9ª Editora São Paulo: Atheneu, 2002.
7. INSTITUTO ADOLFO LUTZ. **Normas analíticas do Instituto Adolfo Lutz**. São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2005.
8. LEITE, L.F. **Validação em Análise Química**. 4. Editora, Campinas: Editora Átomo, 2003.
9. MOREAU, R.L.M.; SIQUEIRA, M.E.P.B. **Toxicologia Analítica**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008.
10. MORAES, E.C.F.; SNELWAR, R.; FERNÍCOLA, N.A.C.G. **Manual de Toxicologia Analítica**. São Paulo: Roca Editora, 1991.
11. OHLWEILER, O.A. **Química Analítica Quantitativa**. 3ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 1982.
12. PAVIA, D. L.; et al. **Introdução à Espectroscopia**. 4ª Editora São Paulo: Cengage Learning, 2010.
13. RUSSEL, J. B. **Química Geral**. Makron Books do Brasil Editora Ltda. 2a Editora 1994.
14. SILVERSTEIN, R. M.; WEBSTER, F. X.; KIEMLE, D. J. **Identificação Espectrométrica de Compostos Orgânicos**. 7a Editora Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2006.
15. SKOOG, D. A.; WEST, D.M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. **Fundamentos de Química Analítica**. 8ª Editora Tradução: Grassi, M. T., São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
16. SOLOMONS, T.W.G. **Química Orgânica – Vol. 1 e 2 – 10ª edição**; Editora LTC, 2012.
17. VOGEL, A. I.; et al. **Análise Química Quantitativa**. 6a Editora, Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2002.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TPPS III- BIOLOGIA OU BIOMEDICINA OU FARMÁCIA OU ENGENHARIA DE ALIMENTOS OU QUÍMICA DE ALIMENTOS – CARGO 76

PROGRAMA:

Desenvolvimento na área de microbiologia de águas e alimentos; Conceitos Básicos de Biossegurança (Barreiras de contenção, cabines de segurança biológica, estrutura e organização no laboratório, métodos de desinfecção e esterilização); Rotinas laboratoriais na área de microbiologia de águas e alimentos; Manuseio e conservação dos aparelhos e equipamentos de laboratório, limpeza, desinfecção e esterilização do instrumental; Preparo de meios de cultura, reagentes, soluções, corantes e testes para identificação fenotípica bacteriana; Noções sobre controle de qualidade no laboratório de Microbiologia, Biologia Molecular; Conhecimento de técnicas moleculares de amplificação de detecção de ácidos nucleicos; Conhecimento e aplicação de técnicas como PCR em tempo Real, sequenciamento de DNA, análise de fragmentos e genética de micro-organismos patogênicos e Atribuições constantes da Lei 14.473 de 21 de janeiro de 2014.

BIBLIOGRAFIA:

1. CECCHI H.M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. 2. Editora Editora UNICAMP, 2003.
2. COX M. M.; DOUDNA J.A.; O'DONNELL M. **Biologia molecular: princípios e técnicas**. Porto Alegre: ArtMed, 2012.
3. EATON A.D.; CLESCERI L.S.; GREENBERG A. E. **Standard Methods for Examination of Water and Wastewater**. 19. Editora American Public Health Association, 1995.
4. EVANGELISTA J. **Tecnologia de Alimentos**. Atheneu, 2008.
5. GAVA A.J.; SILVA C.A.B.; FRIAS J.R.G. **Tecnologia de Alimentos: Princípios e Aplicações**. Nobel, 2010.
6. HIRATA M.H & MANCINI Fº. **Manual de Biossegurança**. São Paulo: Manole, 2002.
7. JAY J.M. **Microbiologia de Alimentos**. 6. Editora Artmed, 2009.
8. MARQUES, E.K.(Org.). **Diagnóstico genético-molecular**. Canoas: ULBRA, 2003.
9. MASTROENI, M. F. **Biossegurança**. RJ: Atheneu, 2004.
10. MOURA et al. **Técnicas de Laboratório**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.
11. PATRINOS G.P. & ANSORGE W.J. **Molecular Diagnostics**. 2. Editora Elsevier, 2010.
12. SILVA N., JUNQUEIRA V.C.A., SILVEIRA N.F.A. **Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos**. São Paulo: Livraria Varela, 2001.
13. TORTORA G.J.; FUNKE B.R.; CASE C.L. **Microbiologia**. 8. Editora Porto Alegre: Artmed, 2005.
14. VIEIRA J.L. **Lei de Biossegurança: Lei nº 11.105, EDIPRO**, 2005.
15. ZAHA A.; FERREIRA H.B.; PASSAGLIA L.M.P.(Org.). **Biologia molecular básica**. 4. Editora Porto Alegre: Artmed, 2012.
16. WINN Jr, W. et al. **Koneman, diagnóstico Microbiológico: texto e atlas colorido**. Guanabara Koogan, 2008.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TPPS IV- DOUTOR EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS – CARGO 77

PROGRAMA:

Legislações, normativas, resoluções, regulamentos, diretrizes, portarias, princípios e manuais que tratem de: Garantia da qualidade em laboratórios de biologia molecular; Boas Práticas Laboratoriais (BPL); Acreditação; Equipamentos, material e reagentes; Procedimentos Operacionais Padrão e Responsabilidades e Coleta, processamento, armazenamento e descarte materiais.

BIBLIOGRAFIA:

1. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Normas para Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde**. Resolução RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Alterada pela Resolução RDC nº 189, de 18/7/2003 Atualizada pela Resolução - RDC nº 307, de 14/11/2002.
2. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Resolução RDC n 306, de 07 de dezembro de 2004.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). ABNT NBR 10004: 2004. **Resíduos Sólidos - Classificação**. Rio de Janeiro; ABNT; 2004.
4. _____. ABNT NBR 12235: 1992. **Armazenamento de Resíduos Sólidos Perigosos**. Rio de Janeiro; ABNT; 1992.
5. _____. ABNT NBR 14725: 2001. **Ficha de Informações de segurança de produtos químicos**. Rio de Janeiro; ABNT; 2001.
6. _____. ABNT NBR ISO 17025:2005. **Requisitos gerais para a competência de laboratórios de ensaio e calibração**. Rio de Janeiro; ABNT; 2005.

7. BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, **Tecnologia e Insumos Estratégicos. Diretrizes Gerais para o trabalho em contenção com agentes biológicos.** Serie A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília, 2010.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual: Práticas de Qualidade na Pesquisa Biomédica Básica/OMS,** 2006. Tradução para o Português - FIOCRUZ
9. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. Resolução N° 358, de 29 de abril de 2005 – **Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências.**
10. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria n° 485, de 11 de novembro de 2005. **Aprova a Norma Regulamentadora n.º 32.** Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde.
11. INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, QUALIDADE E TECNOLOGIA (INMETRO). INMETRO – 2009. Norma NIT-DICLA n° 035. **Princípios das Boas Práticas de Laboratório BPL.**
12. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Manual de Segurança Biológica em Laboratório.** 3. Editora OMS, 2004.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TPPS IV- DOUTOR EM BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR OU GENÉTICA OU CIÊNCIAS BIOLÓGICAS -
CARGO 78

PROGRAMA:

Genética e Biologia Molecular: Aspectos estruturais dos ácidos nucleicos, organização do genoma, mutação e sistemas de reparo e recombinação de DNA, elementos genéticos móveis, replicação e síntese de RNA, síntese de proteínas e controle da expressão gênica; Técnicas de biologia molecular: extração de DNA/RNA. Técnicas de amplificação de ácidos nucleicos, hibridização, sequenciamento, eletroforese, enzimas de restrição; Polimorfismos genéticos e mutações; Genética de microorganismos causadores de Doenças infecciosas; Marcadores Moleculares; DNA e RNA para diagnóstico, detecção e identificação; técnicas de DNA recombinante; Epidemiologia molecular; Desenvolvimento e validação de kits de diagnóstico molecular de doenças infecciosas; Determinação de acurácia de testes de diagnóstico. Elaboração e Interpretação de literatura científica.

BIBLIOGRAFIA:

1. AUSUBEL, F. **Current Protocols in Molecular Biology.** Publishing Associates and John Wiley & Sons, John Wiley & Sons, New York, NY, 2003.
2. ROSSETTI, M.L. **Doenças Infecciosas: Diagnóstico Molecular.** 1. Editora Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
3. ZAHA, A.; FERREIRA, H.; PASSAGLIA, L. **Biologia Molecular Básica.** 4. Editora Porto Alegre: Artmed, 2014. EDIÇÃO DE 2003.
4. FLETCHER, R.H. **Epidemiologia clínica: Elementos Essenciais.** 3. Editora Porto Alegre: Artmed, 1996.
5. PERSING, D.H; TENOVER, F.C; VERSALOVIC, J. et al. **Molecular microbiology : diagnostic principles and practice.** Washington, D.C.: ASM Press, 2004. (charper 29, 31, 34,35).
6. WATSON, J. D.; MYERS R.M.; CAUDY A.A.; WITKOWSKI, J. **DNA Recombinante: Genes e Genomas.** 3. Editora Porto Alegre: Artmed, 2009.
7. JAESCHKE, R; GUYATT, G; SACKETT, DL. **User's guides to the medical literature. III. How to use an article about a diagnostic test. Are the results of the study valid?** JAMA 2715 389-91, 1994.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TPPS IV- DOUTOR EM MEDICINA OU CIÊNCIAS DA SAÚDE – CARGO 79

PROGRAMA:

Sistemas de Gestão e Garantia de Qualidade em laboratórios de Biologia Molecular; Boas práticas laboratoriais e profissionais; Ferramentas utilizadas em Garantia da Qualidade de Laboratório de Biologia Molecular. Processos de Acreditação Laboratorial. Gerenciamento de processos de acreditação laboratorial.

BIBLIOGRAFIA:

1. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). ABNT NBR ISO 17025:2005. **Requisitos gerais para a competência de laboratórios de ensaio e calibração.** Rio de Janeiro; ABNT; 2005.
2. Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO). INMETRO – 2009. Norma NIT-DICLA N° 035. Princípios das Boas Práticas de Laboratório BPL.
3. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). ABNT NBR 10004: 2004. **Resíduos Sólidos - Classificação.** Rio de Janeiro; ABNT; 2004.

4. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). ABNT NBR 12235: 1992. **Armazenamento de Resíduos Sólidos Perigosos**. Rio de Janeiro; ABNT; 1992.
5. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. Resolução Nº 358, de 29 de abril de 2005 – **Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências**.
6. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Resolução RDC n 306, de 07 de dezembro de 2004.
7. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Normas para Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde**. Resolução RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Alterada pela Resolução - RDC nº 189, de 18/7/2003 Atualizada pela Resolução - RDC nº 307, de 14/11/2002.
8. Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). ABNT NBR 14725: 2001. **Ficha de Informações de segurança de produtos químicos**. Rio de Janeiro; ABNT; 2001.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. MANUAL: **Práticas de Qualidade na Pesquisa Biomédica Básica / OMS**, 2006 Tradução para o Português - FIOCRUZ
10. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. PORTARIA N.º 485, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2005. **Aprova a Norma Regulamentadora n.º 32**. Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde.
11. Organização Mundial da Saúde. **Manual de Segurança Biológica em Laboratório** – 3a edição, OMS, 2004.
12. -BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Diretrizes Gerais para o trabalho em contenção com agentes biológicos**. Serie A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília, 2010.
13. ALBANO, F. M. ; RAYA-RODRIGUES, M. T. **Validação e Garantia da Qualidade de Ensaios Laboratoriais**. Porto Alegre: Rede Metrológica RS, 2009.
14. FERRAZ, F. C.; FEITOZA, A. C. **Técnicas de Segurança em Laboratórios - Regras e Práticas**. HEMUS, 2004.
15. OLIVARES, I. R. B. **Gestão de qualidade em laboratórios**. 2. ed. rev. ampl. Campinas: Átomo, 2009.
16. TORTORA, Gerard J.; Funke, Berdell R.; Case, Christine L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TPPS IV- DOUTOR EM MEDICINA OU CIÊNCIAS DA SAÚDE OU BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR OU
GENÉTICA – CARGO 80

PROGRAMA:

Bioterismo: Aspectos de um biotério, envolvendo as condições específicas para a criação e a manutenção de animais de laboratório; Ética, legislação vigente para o uso científico de animais e bem-estar animal; Biossegurança em biotérios e legislação vigente em biossegurança; Monitoramento sanitário de animais de laboratório e dos ambientes em biotérios; Produção, criação e experimentação de diferentes linhagens de camundongos e ratos com qualidade genética e sanitária controladas; Biologia molecular (PCR, detecção de RNA/DNA e de anticorpos por diferentes técnicas moleculares) e Técnicas de cultivo celular.

BIBLIOGRAFIA:

1. ANDERSEN, M. L., et al.; **Princípios éticos e práticos do uso de animais de experimentação**. São Paulo: UNIFESP, 2004. Cap. 2, p. 19-33, Cap. 5, p. 71-79 e Cap. 7, p. 121-134.
2. ANDRADE, A. PINTO, S.C.; OLIVEIRA, R.S. **Animais de Laboratório– criação e experimentação**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.
3. FEIJÓ, A.G.S; BRAGA, L.M.G.M; PITREZ, P.M.C. (Org.). **O uso de animais na pesquisa e ensino: aspectos éticos e técnicos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010, v. 01, p. 171-186.
4. LAPCHIK, V. B. V.; MATTARAIA, V. G. M.; KO, G. M.; **Cuidados e Manejo de Animais de Laboratório**. 1. Editora São Paulo: Atheneu Editora, 2010. Cap. 7, p. 59-69, Cap. 10, p.101-112 e Cap. 19, p. 273-294.
5. MAJEROWICZ, J. **Boas Práticas em Biotérios- Biossegurança**. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2008. 175p.
6. Nacional Research Council. **Manual sobre cuidados e usos de animais de laboratório**. Edição em português – AAALAC e COBEA – Goiânia, 2003.
7. The UFAW Handbook on the Care and Management of Laboratory Animals, 7. Editora Volume1. British, Blackwell Science, 2006. p.282-312.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TPPS IV- DOUTOR EM GENÉTICA OU BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR– CARGO 81

PROGRAMA:

Organização do genoma humano; Técnicas de extração de DNA em diferentes amostras biológicas para fins de identificação humana; Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) e PCR em tempo real; Eletroforese capilar, análise

do polimorfismo dos fragmentos de restrição (Restriction Fragment Length Polymorphism- RFLP) e sequenciamento aplicados à identificação humana; Marcadores moleculares autossômicos e marcadores moleculares uniparentais usados para identificação humana; Técnicas de investigação de vínculo genético pelo uso de minissatélites, microsátélites e SNPs (single nucleotide polymorphism); Interferentes em análises de DNA; Estatística aplicada a genética forense; Controle de qualidade e acreditação de laboratórios e Requisitos Gerais para Competência de Laboratórios de Ensaio e Calibração - NBR ISO/IEC 17.025:2005.

BIBLIOGRAFIA:

1. GUSMAO, L. et al. **DNA Commission of the International Society of Forensic Genetics (ISFG):** an update of the recommendations on the use of Y-STRs in forensic analysis. *Forensic science international*, v. 157, n. 2, p. 187-197, 2006.
Disponível em: <http://www.cstl.nist.gov/div831/strbase/pub_pres/ISFG_%20Y-STRupdate.pdf>
2. CARRACEDO, A., BÄR W., LINCOLN P., MAYR W., MORLING N., OLAISEN B., SCHNEIDER P., BUDOWLE B., BRINKMANN B., GILL P., HOLLAND M., TULLY G., WILSON M. (2000), '**DNA Commission of the International Society for Forensic Genetics: guidelines for mitochondrial DNA typing.**' *Forensic Sci Int.* 110(2), 79-85.
Disponível em: <http://www.isfg.org/files/43b06dc93fb4c17e48adb86112bb5c3497635e1c_fsi2000-110-79.pdf>
3. GILL P., Gusmão L., HANED H., MAYR WR., MORLING N., PARSON W., PRIETO L., PRINZ M., SCHNEIDER H., SCHNEIDER PM., WEIR BS. (2012), '**DNA commission of the International Society of Forensic Genetics: Recommendations on the evaluation of STR typing results that may include drop-out and/or drop-in using probabilistic methods.**' *Forensic Science International: Genetics* 6(6), 679-688. Disponível em: <http://www.isfg.org/files/cec88e43ce86f7a9511b96b56383d8a701429f13.fsigen2012_gill_recommendations.pdf>
4. MORLING N., Allen RW., CARRACEDO A., GEADA H., GUIDET F., HALLENBERG C., MARTIN W., MAYR WR., OLAISEN B., PASCALI VL., SCHNEIDER PM. (2002), '**Paternity Testing Commission of the International Society of Forensic Genetics: recommendations on genetic investigations in paternity cases.**' *Forensic Sci. Int.* 129(3), 148-157. Disponível em: <http://www.isfg.org/files/628cf44b952ddc4ccf3c2f487c1b410e4db13d23_fsi2002-129-148.pdf>
5. GJERTSON DW., BRENNER CH., BAUR MP., CARRACEDO A., GUIDET F., LUQUE JA., LESSIG R., MAYR WR., PASCALI VL., PRINZ M., SCHNEIDER PM., MORLING N. (2007), '**ISFG: Recommendations on biostatistics in paternity testing.**' *Forensic Sci. Int. Genetics* 1(3), 223-231. Disponível em: <http://www.isfg.org/files/7e61d5197d8894216dfc00b97350196021a56484.fsigen_2007_isfg_pat_recomm.pdf>
6. Quality standards and samples in genetic testing. *J Clin Pathol* doi:10.1136/jclinpath-2011-200519. Disponível em: <<http://jcp.bmj.com/content/early/2012/01/17/jclinpath-2011-200519.full.pdf+html>>
7. BEIGUELMAN, Bernardo. **GENÉTICA DE POPULAÇÕES HUMANAS.** Ribeirão Preto: SBG, 2008, 235p.
Disponível em: <http://www.sbg.org.br/ebook/Novo/genetica_de_populacoes.pdf>
8. W Goodwin, A Linacre, S Hadi, **An introduction to forensic genetics.** 2 Editora John Wiley & Sons, 2011.
9. BUTLER, John M. **Forensic DNA typing: biology, technology, and genetics of STR markers.** Academic Press, 2005.
10. BUTLER, John M. **Fundamentals of forensic DNA typing.** Academic Press, 2009.
11. The biological evidence preservation handbook: Best Practices for Evidence handlers. NIST/NIJ.
Disponível em: <<http://nvlpubs.nist.gov/nistpubs/ir/2013/NIST.IR.7928.pdf>>
12. NBR ISO/IEC 17.025:2005
13. MCCORD, B.R. AND BUTLER, J.M. The application of capillary electrophoresis to the analysis of PCR products used in DNA typing. *Methods in Molecular Biology: Clinical and Forensic Applications of Capillary Electrophoresis.* (Petersen, J. and Mohammad, A.A., eds.), Humana Press: Totowa, New Jersey, pp. 261-284, 2001.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TSA I - ADMINISTRAÇÃO OU SAÚDE COLETIVA OU CURSO DE TECNÓLOGO EM GESTÃO EM SAÚDE OU
TECNÓLOGO EM GESTÃO PÚBLICA – CARGOS 82 AO 85

PROGRAMA:

Fundamentos da Administração: Escolas da Administração; Financeira, de Compras, de Estoques, Movimentação e Armazenagem de Materiais, Supply Chain, do Patrimônio; Logística; Planejamento Estratégico; Gestão da Qualidade; Gestão do Conhecimento; Gestão de Competências. Direito Administrativo, Princípios da Administração Pública, Atos Administrativos, Licitações, Noções de Direito do Trabalho; Formação do Estado. Conceitos de Estado, Governo e Sociedade Civil. Formas de Estado e formas de governo; Organização do Estado. Organização dos Poderes. Processo legislativo e hierarquia normativa. Direitos e garantias fundamentais. Princípios gerais da atividade econômica; Modelos teóricos de Administração Pública: patrimonialista, burocrático e gerencial. Reformas Administrativas no Brasil. Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado (1995); Administração Pública no Brasil: conceito, natureza e princípios básicos. A organização administrativa: Administração direta e indireta. Poderes da Administração. Atos Administrativos. Agentes Públicos. Noções de Licitações e Contratos Administrativos; Controle sobre a Administração Pública. Responsabilização e Prestação de Contas; Planejamento, diretrizes e orçamentos públicos; Políticas Públicas: conceitos, tipos e modelos de análise. Formulação,

implementação avaliação de Políticas Públicas; Reforma Sanitária e Conhecimentos sobre o SUS. Objetivos, atribuições e competências do SUS. Diretrizes constitucionais e princípios que regem a organização do SUS. Controle social: conselhos e conferências de saúde. Gestão do SUS: Gestão da saúde, Financiamento da saúde; Políticas públicas em saúde; Regionalização e redes de atenção no SUS; Avaliação em Saúde e Informação em Saúde.

BIBLIOGRAFIA:

1. ARAUJO, Luis Cesar G. de. **Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional**. 5. Editora rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011.
2. BALLOU, Ronaldo H. **Logística Empresarial – Transportes, Administração de Materiais e Distribuição Física**. São Paulo: Atlas, 2009.
3. CARBONE, Pedro Paulo et al. **Gestão por competências e gestão do conhecimento**. 2. Editora Rio de Janeiro: FGV, 2006.
4. CHIAVENATO, Idalberto. **Princípios da Administração: o essencial em teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
5. GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10. Editora São Paulo: Pearson Education, 2004.
6. LAUDON, K e LAUDON J. **Sistemas de Informações Gerenciais**. 7. Editora São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
7. MAXIMIANO, Antônio Cesar A. **Introdução à Administração**. Revista e Ampliada. São Paulo: Atlas, 2008.
8. MEIRELLES, Hely L. **Direito Administrativo Brasileiro**. 35. Editora São Paulo: Malheiros Editores, 2009.
9. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia, práticas**. 23. Editora São Paulo: Atlas, 2007.
10. THOMPSON JR. A. e STRICKLAND III, A.J. **Planejamento Estratégico: elaboração, implementação e execução**. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2003
11. TURBAN, E., RAINER, R. K., POTTER, R. E. **Introdução a Sistemas de Informação: uma abordagem gerencial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
12. WRIGHT, P., KROLL, M., PARNELL, J. **Administração Estratégica: conceitos**. 1. Editora 8ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.
13. DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito administrativo**. 14. Editora São Paulo: Atlas, 2002.
14. MATIAS-PEREIRA, José. **Curso de Administração Pública**. 3. Editora São Paulo: Atlas, 2010.
15. MEDAUAR, Odete. **Direito administrativo moderno**. 7. Editora São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003.
16. MELLO, Celso Antônio Bandeira de. **Curso de direito administrativo**. 21. Editora São Paulo: Malheiros, 2006.
17. SALGADO, Valéria Alpino Bigonha. **Manual de Administração Pública democrática**. Campinas: Saberes Editora, 2012.
18. SANTOS, Clezio Saldanha dos. **Introdução à gestão pública**. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.
19. BRASIL. **Lei Federal nº 4.320/64**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4320.htm
20. BRASIL. **Lei complementar nº 101/2000**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp101.htm
21. BRASIL. **Lei nº 8.429/92**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8429.htm
22. BRASIL. **Lei nº 8.666/93**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8666cons.htm
23. **Lei 14.473, de 21 de janeiro de 2014**. Disponível em: (<http://www.al.rs.gov.br/FileRepository/repLegisComp/Lei%20n%C2%BA%2011.771.pdf>)
24. ANVISA. **Programa Nacional de Avaliação de Serviços de Saúde**. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicos/avaliacao/manuais/pnass.pdf>
25. CAMPOS. Gastão Wagner e outros (org). **Tratado de saúde coletiva – Revista e Aumentada**. 2º Editora 2012

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS TSA I - CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS – CARGO 86

PROGRAMA:

1. **DIREITO CONSTITUCIONAL**: Constituição: princípios fundamentais. Teoria da Constituição. Classificação das Constituições. Da aplicabilidade e interpretação das normas constitucionais; vigência e eficácia das normas constitucionais. Controle de constitucionalidade: sistemas difuso e concentrado; ação direta de inconstitucionalidade; ação declaratória de constitucionalidade e arguição de descumprimento de preceito fundamental. Dos direitos e garantias fundamentais: dos direitos e deveres individuais e coletivos; dos direitos sociais; dos direitos de nacionalidade; dos direitos políticos. Da organização político administrativa: das competências da União, Estados e Municípios. Da Administração Pública: disposições gerais; dos servidores públicos. Da organização dos Poderes. Do Poder Executivo: das atribuições e responsabilidades do presidente da república. Do Poder Legislativo: da fiscalização contábil, financeira e orçamentária. Do Poder Judiciário: disposições gerais; do Supremo Tribunal Federal; do Superior Tribunal de Justiça; dos Tribunais Regionais Federais e dos Juízes Federais; dos Tribunais e Juízes do Trabalho. Das funções essenciais à Justiça: do Ministério Público; da Advocacia Pública; da Advocacia e da Defensoria Públicas. Da Ordem Social.

2. **DIREITO ADMINISTRATIVO:** Administração pública: princípios básicos. Poderes administrativos: poder hierárquico; poder disciplinar; poder regulamentar; poder de polícia; uso e abuso do poder. Serviços Públicos: conceito e princípios; delegação; concessão, permissão e autorização. Ato administrativo: conceito, requisitos e atributos; anulação, revogação e convalidação; discricionariedade e vinculação. Licitação: conceito, finalidade, princípios, objeto, obrigatoriedade, dispensa e inexigibilidade. Procedimento, anulação e revogação da licitação. Modalidades de licitação. Sanções penais na licitação. Contratos administrativos: conceitos, peculiaridades e interpretação. Formalização do contrato administrativo: instrumento, conteúdo, cláusulas essenciais ou necessárias, garantias para a execução do contrato, modalidades de garantia. Execução do contrato administrativo: direitos e obrigações das partes, acompanhamento da execução do contrato, extinção, prorrogação e renovação do contrato. Inexecução, revisão, suspensão e rescisão do contrato. Lei nº 8.666/93. Principais contratos administrativos. Serviços Públicos: conceito e classificação. Regulamentação e controle. Requisitos do serviço e direitos do usuário. Competência para prestação do serviço. Formas e meios de prestação do serviço. Convênios e consórcios administrativos. Organização administrativa: administração direta e indireta; centralizada e descentralizada; autarquias, fundações, empresas públicas e sociedades de economia mista. Órgãos públicos: conceito, natureza e classificação. Servidores públicos: cargo, emprego e função públicos. Regime Jurídico dos Servidores Públicos. Controle e responsabilização da administração: controle administrativo; controle judicial; controle legislativo; responsabilidade civil do Estado. Dos atos de improbidade administrativa. Domínio Público: conceito e classificação dos bens públicos. Administração dos bens públicos. Utilização dos bens públicos. Alienação dos bens públicos. Imprescritibilidade, impenhorabilidade e não oneração dos bens públicos. Intervenção na propriedade e atuação no domínio econômico. Desapropriação. Servidão administrativa. Requisição. Ocupação temporária. Limitação administrativa. Atuação no domínio econômico. Controle da administração: conceito, tipos e formas de controle. Responsabilidade fiscal. Controle administrativo: conceito e meios de controle.
3. **DIREITOS ESPECIAIS:** Estatuto da Criança e do adolescente. Estatuto do Idoso. Lei Maria da Penha (Lei Federal nº 11.340/2006). Estatuto Nacional da Igualdade Racial (Lei Federal nº 12.288/2010) e Estatuto Estadual da Igualdade Racial (Lei Estadual nº 13.694/2011).
4. **DIREITO DA SAÚDE:** Proteção constitucional da Saúde; arts. 6º, 196, 197, 198, 199 9 e 200 da Constituição Federal. Lei Orgânica da Saúde: Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990 (com as devidas atualizações). Sistema Único de Saúde (Lei n. 8.142 de 28 de dezembro de 1990). Proteção à saúde no Código de Defesa do Consumidor (Lei n. 8.078/90).
5. **DIREITO FINANCEIRO:** Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências.
6. **DIREITO CIVIL:** Lei de Introdução às normas do Direito Brasileiro. Das Pessoas Naturais: Da personalidade e da capacidade; Dos direitos da personalidade. Das Pessoas Jurídicas. Do Domicílio. Das Diferentes Classes de Bens: Dos bens considerados em si mesmos (Dos bens imóveis; Dos bens móveis); Dos bens públicos. Dos Fatos Jurídicos. Do negócio jurídico (existência, validade e eficácia). Prescrição e decadência. Direito das obrigações. Das modalidades das Obrigações: Das obrigações de dar; Das obrigações de fazer; Das obrigações de não fazer. Do Adimplemento e Extinção das Obrigações: Do pagamento. Do Inadimplemento das Obrigações. Teoria Geral dos Contratos. Das Várias Espécies de Contrato: Da compra e venda; Da doação; Da locação de coisas; Do empréstimo; Da prestação de serviço; Da empreitada; Do seguro (Disposições gerais; Do seguro de dano). Da Responsabilidade Civil. Da Posse. Da Propriedade: Da propriedade em geral (Disposições preliminares); Da aquisição da propriedade imóvel; Da perda da propriedade. Direitos reais sobre coisas alheias. Estatuto da Cidade. Direito do Consumidor. Direito de Empresa. Súmulas do STF e STJ sobre Direito Civil, Direito do Consumidor e Direito da Empresa.
7. **DIREITO PROCESSUAL CIVIL:** Jurisdição: conceito, princípios fundamentais e espécies. Ação: natureza, conceito, teorias, elementos, condições, classificação, concurso e cumulação. Processo: conceito, relação processual, princípios, formação, suspensão e extinção. Atos processuais: forma, tempo, lugar, prazos, comunicações dos atos, nulidades e valor da causa. Partes e Procuradores: capacidade processual, deveres e substituição. Prerrogativas da Fazenda Pública no Processo Civil. Atos do juiz: sentença, decisão interlocutória e despacho. Litisconsórcio. Assistência. Intervenção de Terceiros: oposição, nomeação à autoria, denúncia da lide e chamamento ao processo. Intervenção da Lei nº 9.469/97. Competência: conceito, espécies, modificações, prorrogações, declarações de incompetência. Conflito de Competência e de Atribuições. Procedimento de Rito Ordinário. Petição Inicial. Antecipação de Tutela. Tutela cautelar no processo cognitivo. Resposta do Réu. Pedido contraposto. Revelia. Providências Preliminares. Julgamento Conforme o Estado do Processo. Provas. Audiências. Sentença. Coisa Julgada. Procedimento Sumário. Recursos: disposições gerais, apelação, agravo, embargos infringentes, embargos de declaração. Recursos para o Supremo Tribunal Federal e para o Superior Tribunal de Justiça. Cumprimento da Sentença. Processo de Execução. Lei nº 8.009/90. Execução em face da Fazenda Pública. Regime Jurídico dos Precatórios. Tutela cautelar e tutela antecipatória. Ações possessórias. Ação de prestação de contas. Ação de consignação em pagamento, Mandado de segurança (Lei nº 12.016/2009). Ação Popular (Lei nº 4717/65). Ação Civil Pública (Lei nº 7347/85). Juizados Especiais Cíveis (Lei Federal nº 9.099/95) e Juizados Especiais da Fazenda Pública (Lei nº 12.153/2009). Súmulas do STF e STJ sobre Processo Civil.

BIBLIOGRAFIA:

DIREITO CONSTITUCIONAL:

1. BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília: Senado Federal, 1988.
2. LENZA, Pedro. **Direito Constitucional esquematizado**. 18. Editora São Paulo: Saraiva, 2014.
3. MORAES, Alexandre de. **Direito constitucional**. 30. Editora São Paulo: Atlas, 2014.

DIREITO ADMINISTRATIVO:

1. CARVALHO FILHO, José dos Santos. **Manual de Direito Administrativo**. 27. Editora São Paulo: Atlas, 2014.
2. PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito Administrativo**. 27. Editora São Paulo: Atlas, 2014.
3. **Lei nº 8.666/93**. Normas de licitações e contratos da Administração Pública.
4. **Lei nº 10.520 de 17.07.2002** e suas alterações posteriores, **Decreto nº 3.555/2000** e **Decreto nº 5.450/2005**.

DIREITOS ESPECIAIS:

1. **Lei Federal nº 8.069**, de 13 de julho de 1990.
2. **Lei Federal nº 10.741**, de 1º de outubro de 2003.
3. **Lei Federal nº 12.340/2006**.
4. **Lei Federal nº 12.288/2010**.
5. **Lei Estadual nº 13.694/2011**.

DIREITO DA SAÚDE:

FIGUEIREDO, Mariana Filchtiner. **Direito à Saúde**. Salvador: Editora Juspodivm, 2011.

DIREITO FINANCEIRO

1. BRASIL. **Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000**. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências.

DIREITO CIVIL:

1. BRASIL. **Código Civil**. Brasília: Senado Federal, 2002 (devidamente atualizado).
2. BRASIL. **Código de Proteção e Defesa do Consumidor (Lei nº 8078/90)**. Brasília: Senado Federal, 1990.
3. PAMPLONA FILHO, Rodolfo; GAGLIANO, Pablo Stolze. **Novo Curso de Direito Civil: parte geral**. vol. 1, 16. Editora São Paulo: Saraiva, 2014.
4. PAMPLONA FILHO, Rodolfo; GAGLIANO, Pablo Stolze. **Novo Curso de Direito Civil: obrigações**. vol. 2, 14. Editora São Paulo: Saraiva, 2014.
5. PAMPLONA FILHO, Rodolfo; GAGLIANO, Pablo Stolze. **Novo Curso de Direito Civil: responsabilidade civil**. vol. 3, 12. Editora São Paulo: Saraiva, 2013.
6. PAMPLONA FILHO, Rodolfo; GAGLIANO, Pablo Stolze. **Novo Curso de Direito Civil: contratos teoria geral**. vol. 4, tomo I, 10. Editora São Paulo: Saraiva, 2013.
7. PAMPLONA FILHO, Rodolfo; GAGLIANO, Pablo Stolze. **Novo Curso de Direito Civil: contratos em espécie**. vol. 4, tomo II, 7. Editora São Paulo: Saraiva, 2013.

DIREITO PROCESSUAL CIVIL:

1. BRASIL. **Código de Processo Civil**. Brasília: Senado Federal, 1973 (devidamente atualizado).
2. CAMARA, Alexandre Freitas. **Lições de Direito Processual Civil**. vol. 1, 25. Editora São Paulo: Atlas, 2014.
3. CAMARA, Alexandre Freitas. **Lições de Direito Processual Civil**. vol. 2, 23. Editora São Paulo: Atlas, 2014.
4. CAMARA, Alexandre Freitas. **Lições de Direito Processual Civil**. vol. 3, 21. Editora São Paulo: Atlas, 2014.

Obs: Além das obras doutrinárias indicadas, também integram a bibliografia toda a legislação pertinente à matéria constante do programa do edital, assim como os enunciados de súmulas do Superior Tribunal de Justiça e do Supremo Tribunal Federal.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS TSA I - SERVIÇO SOCIAL – CARGO 87

PROGRAMA:

A natureza da profissão; Aspectos jurídicos e de regulamentação da profissão; Assessoria em Serviço Social; Atribuições privativas da profissão no cotidiano profissional; Fundamentos do Trabalho do Serviço Social; Fundamentos éticos do Serviço Social; Instrumental técnico operativo da profissão; Pessoa com Deficiência e Acessibilidade; Planejamento Gestão e Avaliação de políticas, programa e projetos sociais; Política nacional de Assistência Social e SUAS; Políticas Sociais e segmentos populacionais; Processo de Trabalho do Serviço Social; Projeto Ético – político da profissão; Questão Social; Serviço Social e Processos de Trabalho e Supervisão em Serviço Social.

BIBLIOGRAFIA:

1. Atribuições do/a assistente social em questão- CFESS 2012. Disponível em <http://www.cfess.org.br/>
2. BARROCO, Maria Lucia. **Ética e S.S. fundamentos Ontológicos** 5. Editora São Paulo: Cortez, 2007.
3. Código de ética do/a assistente social. **Lei nº 8.662/93 de regulamentação da profissão**. 10. Editora Rev. E atual. - [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social, [2012].
4. Conselho Federal de Serviço Social - legislação e resoluções sobre o trabalho do/a assistente social / conselho federal de serviço social - gestão atitude crítica para avançar na luta. – Brasília: CFESS, 2011.
5. EURICO, Márcia Campos **A percepção do assistente social acerca do racismo institucional-** Serv. Soc. Soc. Nº.114 São Paulo abr./jun. 2013.
6. GUERRA, Yolanda. **A Instrumentalidade do Serviço Social**. São Paulo: Cortez 2008.
7. IAMAMOTO, Marilda Villela **Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social**. In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.
8. IAMAMOTO, Marilda. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 12. Editora S. Paulo: Cortez, 2007 .
9. LACERDA, Lélica Elis P. **Exercício profissional do assistente social: da imediatividade às possibilidades históricas de Serv. Soc.** Soc. nº 117 São Paulo jan./mar. 2014.
10. MONTAÑO, Carlos. **A natureza do serviço social: um ensaio sobre sua gênese, a “especificidade” e sua reprodução**. São Paulo Cortez, 2006.
11. NOB/SUAS – **Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social** (2005). In: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Sistema Único de Assistência Social. Brasília, jul. 2005.
12. Parâmetros para atuação de assistentes sociais na política de assistência social – série Trabalho e projeto profissional nas políticas sociais - Brasília (df) – 2011.
13. PNAS (2004) – **POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**. In: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Sistema Único de Assistência Social. Brasília, nov. 2004
14. Proteção social e seguridade social no Brasil: pautas para o trabalho do assistente social - Aldaíza Sposati - Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 116, p. 652-674, out./dez. 2013.
15. Resoluções CFESS nº 594/2011; nº 572/2010; nº 568/2010; nº 559/2009; nº 557/2009.
16. SPOSATI, Aldaíza. **Modelo brasileiro de proteção social não contributiva: concepções fundantes**. In: Concepção e gestão da proteção social não contributiva no Brasil. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, UNESCO, 2009. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001830/183075POR.pdf>.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS TSA I- CIÊNCIAS CONTÁBEIS – CARGO 88

PROGRAMA:

1. Noções de Administração Pública. Administração Direta e Indireta: Características, princípios constitucionais. Licitações Públicas: Conceito, modalidades, limites, características, dispensas, inexigibilidades, contratos, sanções, tratamento diferenciado às microempresas e empresas de pequeno porte. Parcerias Público-Privadas. **2. Contabilidade Geral.** Princípios da Contabilidade; Estrutura Conceitual da Contabilidade; Contas e Plano de Contas; Fatos e Lançamentos Contábeis; Procedimento de Escrituração Contábil segundo cada Regime Contábil e Método das Partidas Dobradas; Operações Comerciais: equações básicas, estoques, inventários e operações relativas a compras e vendas de mercadorias e prestação de serviços. Elaboração, Apuração e Análise das Demonstrações Contábeis (Financeiras): Conceitos, Espécies, Formas de Elaboração, Conteúdos, Elementos Constitutivos; Notas Explicativas; Relatório da Administração. Balanço Patrimonial, Demonstrativo Resultado do Exercício, Demonstrativo dos Fluxos de Caixa. **3. Contabilidade de Custos e Gerencial.** Conceito, nomenclatura, terminologia básica e classificações de custos. Elementos de Custos. Custos de Pessoal, de Material e Custos Gerais. Sistemas de Custeio. Apuração de Custos (Custeio variável, custeio por absorção e custeio baseado em atividades, custo-padrão). Sistemas de Acumulação de Custos. Análise custo-volume-lucro. Sistemas de Informação Gerencial. Controle interno. **4. Contabilidade Societária.** Redução ao Valor Recuperável de Ativos, Arrendamento Mercantil, Ajuste à Valor Presente, Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, Ativo Imobilizado, Receitas e Estoques. Ativo Intangível. Ajustes para Encerramento do Exercício Social; Consolidação de Demonstrações; Destinação dos Resultados. **5. Análise das Demonstrações Financeiras.** Análise dos indicadores econômico-financeiro básicos (liquidez, lucratividade, rentabilidade, atividade, estrutura e endividamento). Alavancagens operacional, financeira e combinada. Ponto de Equilíbrio Contábil: em quantidades e unidades monetárias. Estrutura e aspectos contábeis do Fluxo de Caixa. **6. Contabilidade Pública, Orçamento Público e Responsabilidade Fiscal:** Conceitos Gerais, Fundamentos Legais, Princípios Orçamentários. Planejamento Orçamentário. Receita Pública e Despesa Pública: conceito, classificação econômica e estágios, orçamentária e extra orçamentária. Transferências Voluntárias e Destinação de Recursos Públicos para o Setor Privado, Dívida Ativa, Dívida Pública e Endividamento, Transparência, Controle e Fiscalização, Composição do Patrimônio Público, Gestão Patrimonial,

Mensuração de Ativos e Passivos, Variações Patrimoniais, Plano de Contas Aplicado ao Setor Público (conceito, objetivo e estrutura), Lançamentos Típicos do Setor Público, Registro Contábil. Demonstrações Contábeis Aplicadas ao Setor Público: Balanço Orçamentário, Balanço Financeiro, Demonstração das Variações Patrimoniais, Balanço Patrimonial, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Demonstração do Resultado Econômico, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Notas Explicativas, Consolidação. Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público - NBCASP. Processo Orçamentário, Planejamento, Plano Plurianual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), Lei Orçamentária Anual (LOA), Proposta Orçamentária, Execução do Orçamento, Controle Interno e Externo, Exercício Financeiro, Créditos Adicionais, Cumprimento das Metas, Receitas e Despesas, Limites.

7. Auditoria Governamental: Estrutura e Controle na Administração Pública. Finalidades, Objetivos, Abrangência, Formas e Tipos de Auditoria Governamental, Normas Fundamentais de Auditoria, Plano/Programa, Técnicas, Achados e Evidências de Auditoria, Papéis de Trabalho, Parecer e Relatório de Auditoria. **8. Ética profissional:** Código de Ética Profissional. **9. Legislação aplicada: Lei nº 14.473, de 21 de janeiro de 2014.**

BIBLIOGRAFIA:

1. BRASIL. **Constituição Federal de 1988** (atualizada até a data do edital) – Normas relativas à Tributação, à Administração Pública e ao Processo Orçamentário.
2. BRASIL. **Leis Federais 6.404**, de 15 de dezembro de 1976; **11.638**, de 28 de dezembro de 2007; **4.320**, de 17 de março de 1964; **8.666**, de 21 de junho de 1993; **8.883**, de 08 de junho de 1994; **10.520**, de 17 de julho de 2002 e **11.941**, de 27 de maio de 2009.
3. BRASIL. **Lei Complementar 101**, de 04 de maio de 2000; **Lei Complementar 131**, de 27 de maio 2009 e **Lei Complementar 123**, de 14 de dezembro de 2006.
4. BRASIL; SECRETARIA DO TESOUREIRO NACIONAL. **Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público: aplicado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios** (procedimentos contábeis orçamentários). 5. Editora Brasília: Secretaria do Tesouro Nacional, Coordenação Geral de Contabilidade, 2013. Disponível em: http://www3.tesouro.fazenda.gov.br/contabilidade_governamental/manuais.asp
5. CASTRO, Domingos Poubel de Castro. **Auditoria, Contabilidade e Controle Interno na Administração Pública**. Editora 6, São Paulo: Atlas, 2013.
6. CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. **Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade**. Disponível em: http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_normas_auditorias_pericia.pdf
7. DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito Administrativo**. 26. Editora São Paulo: Atlas, 2013.
8. IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E.R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. Atlas
9. MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 7. Editora São Paulo: Atlas, 2010.
10. MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10. Editora São Paulo: Atlas, 2010.
11. PADOVEZE, Clovis Luis; BENEDICTO, Gideon Carvalho. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 3. Editora São Paulo: Cengage, 2011.
12. PETER, Maria da Glória Arrais, e MACHADO, Marcus Vinicius Veras. **Manual de Auditoria Governamental**. 1. Editora São Paulo: Atlas, 2009.
13. REIS, Arnaldo. **Demonstrações Contábeis: estrutura e análise**. 3. Editora São Paulo: Saraiva, 2009.
14. ROSA, Maria Bernadete. **Contabilidade do Setor Público**. São Paulo: Atlas, 2011.
15. SZUSTER, Natan. **Contabilidade Geral: introdução à contabilidade societária**. 3. Editora São Paulo: Atlas.
16. Código de Ética Profissional, CRC/RS 2011. Disponível em: http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_etica09.PDF
17. **Lei nº 14.473, de 21 de janeiro de 2014**. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/legislativo/Legisla%C3%A7%C3%A3oEstadual.aspx>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS TSA I - ARQUITETURA E URBANISMO – CARGO 89

PROGRAMA:

Acessibilidade; Antropometria e Ergonomia; Concepção e execução de projetos de arquitetura e interiores de estabelecimentos assistenciais de saúde; Conforto ambiental das edificações; Desenho assistido por computador em Autocad; Direção e fiscalização de obras e serviços; Elaboração de projetos de arquitetura; Estudo de mobiliário; Expressão e representação gráfica da arquitetura; Ética e atribuição profissional do arquiteto urbanista; Instalações e equipamentos das edificações; Materiais e técnicas construtivas; Orçamento e custos da construção civil; Patologia e conservação das edificações; Prevenção contra incêndio; Requisitos e normas para projetos de estabelecimentos assistenciais de saúde; Sistemas estruturais; Teoria do projeto de arquitetura e Topografia.

BIBLIOGRAFIA:

1. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. **Resolução RDC n 306**, de 07 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.
2. _____. **Resolução RDC nº 189**, de 18 de julho de 2003. Regulamentação dos procedimentos de análise, avaliação e aprovação dos projetos físicos de estabelecimentos de saúde no Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.
3. _____. **Resolução RDC nº 50**, de 21 de fevereiro de 2002. Alterada pela Resolução RDC nº 189, de 18 de julho de 2003. Atualizada pela Resolução RDC nº 307, de 14 de novembro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.
4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 7256**: Tratamento de ar em unidades médico assistenciais Rio de Janeiro: ABNT, 2005.
5. _____. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
6. _____. **NBR 5410**: Instalações elétricas de baixa tensão. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
7. _____. **NBR 5626**: Instalação predial de água fria. Rio de Janeiro: ABNT, 1998.
8. _____. **NBR 13531**: Elaboração de projetos de edificações - Atividades técnicas. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.
9. _____. **NBR 13532**: Elaboração de projetos de edificações – Arquitetura. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.
10. _____. **NBR 10067**: Princípios gerais de representação em desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1995.
11. _____. **NBR 12810**: Coleta de resíduos de serviços de saúde. Rio de Janeiro: ABNT, 1993.
12. AZEREDO, Hélio A. de. **O edifício até sua cobertura**. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.
13. BRASIL. Lei Federal nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010. Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal - CAUs; e dá outras providências.
14. _____. **Obras Públicas**: recomendações básicas para a contratação e fiscalização de obras de edificação pública. Brasília: Tribunal de Contas da União, 2009.
15. BOTELHO, Manoel H. C. **Concreto Armado, eu te amo, para arquitetos**. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.
16. CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura**. São Paulo: Blucher, 2011.
17. CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura**. São Paulo: Blucher, 2012.
18. CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO. **Resolução nº 52 de 06, de setembro de 2013**. Aprova o Código de Ética e Disciplina do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR).
19. FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. **Manual de conforto térmico**. São Paulo: Studio Nobel, 2003.
20. GÓES, Ronald. **Manual prático de arquitetura hospitalar**. São Paulo: Editora Blucher, 2004.
21. IIDA, Itiro. Ergonomia: produção e projeto. São Paulo: E. Blücher, 2010. Achacar
22. LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando O. R. **Eficiência energética na arquitetura**. São Paulo: PW, 1997.
23. MARCOS, Domingos; FIORENTINI, Flávio; LIMA, Vera Helena de Almeida; KARMAN, Jarbas B. **Arquitetura na Prevenção de Infecção Hospitalar**. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Série Saúde & Tecnologia - Textos de Apoio à Programação Física dos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 1995.
24. MASCARÓ, Juan Luis. **Custos das Decisões Arquitetônicas**. Porto Alegre: Masquatro, 2010.
25. NETO, Salim Lamha. **Instalações Prediais Ordinárias e Especiais**. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Série Saúde & Tecnologia - Textos de Apoio à Programação Física dos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 1995.
26. NEUFERT, Ernst; NEUFERT, Peter. **Arte de projetar em arquitetura**. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.
27. OMURA, George. **[Introducing AutoCAD 2008. Português] Introdução ao AutoCAD 2008: guia autorizado**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.
28. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo: Ziguarte, 2000.
29. THOMAZ, Ercio. **Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção**. São Paulo: Pini, 2001.
30. WEIDLE, Érico P. S. **Sistemas Construtivos na Programação Arquitetônica de Edifícios de Saúde**. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Série Saúde & Tecnologia - Textos de Apoio à Programação Física dos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 1995.
31. YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar**. São Paulo: Pini, 2002.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS TSA I- ENGENHARIA CIVIL – CARGO 90

PROGRAMA:

Topografia. Estatística. Projetos de obras civis. Arquitetônicos. Estruturais (concreto aço e madeira). Fundações. Instalações elétricas e hidrossanitárias. Prevenção contra incêndio. Programação de obras. Orçamento e composição de custos unitários, parciais e totais: levantamento de quantidades. Planejamento e cronograma físico-financeiro:

PERT-CPM. Acompanhamento de obras. Construção. Alvenaria. Estruturas e concreto. Aço e madeira. Coberturas e impermeabilização. Esquadrias. Pisos e revestimentos. Pinturas, instalações (água, esgoto, eletricidade e telefonia). Fiscalização. Acompanhamento da aplicação de recursos (medições). Controle de materiais. Controle de execução de obras e serviços. Noções de hidráulica, de hidrologia e solos. Pavimentação urbana. Saneamento Básico e suas implicações nas políticas de saúde pública. Resíduos sólidos. Vistoria e elaboração de pareceres. Programação, controle e fiscalização de obras. Orçamento e composição de custos, levantamento de quantitativos, planejamento e controle físico financeiro. Licitação e contratos, conforme a Lei n.º 8.666 e atualizações. Planejamento urbano: sustentabilidade urbana. Princípios de planejamento e de orçamento público.

BIBLIOGRAFIA:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS- ABNT. **NBR 5626** – Instalação predial de água fria. Rio de Janeiro: ABNT, 1998.
2. _____. **NBR 6118** – Projeto de estruturas de concreto- Procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
3. _____. **NBR 8160** – Sistemas prediais de esgoto sanitário- projeto e execução. Rio de Janeiro: ABNT, 1999.
4. _____. **NBR 13969** – Tanques sépticos– unidades de tratamento complementar e disposição final dos efluentes líquidos – projeto, construção e operação. Rio de Janeiro: ABNT, 1997.
5. _____. **NBR 9077** – Proteção Contra Incêndio, Saídas de Emergência em Edifícios.
6. _____. **NBR 14100** – Proteção Contra Incêndio, Símbolos Gráficos para Projeto.
7. _____. **NBR 17240:2010**- Sistemas de detecção e alarme de incêndio – Projeto, instalação, comissionamento e manutenção de sistemas de detecção e alarme de incêndio – Requisitos.
8. _____. **NBR 9050** - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
9. BORGES, Alberto de Campos. **Exercícios de Topografia: aplicada à Engenharia Civil**. São Paulo: Editora Blücher, 1975.
10. BORGES, Alberto de Campos. **Topografia: aplicada à Engenharia Civil**. São Paulo: Editora Blücher, 2006.
11. BOTELHO, Manuel Henrique Campos. **Concreto Armado: eu te amo**. São Paulo: Editora Blücher, 2013. V. 1.
12. BOTELHO, Manuel Henrique Campos. **Instalações Hidráulicas Prediais; usando tubos de PVC e PPR**. São Paulo: Editora Blücher, 2012.
13. BRASIL. **Lei Nº 8.666 de 21 de junho de 1993**, que regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18666cons.htm
14. **Lei Nº 4.320 de 17 de março de 1964**, que Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14320.htm
15. CAPUTO, Homero Pinto. **Mecânica dos Solos e suas aplicações– fundamentos**. 6. Editora Rio de Janeiro, LTC, 2008. Vol. 1.
16. CREDER, Hélio. **Instalações elétricas prediais**. 15. Editora Rio de Janeiro: LTC, 2007.
17. CREDER, Hélio. **Instalações Hidráulicas e Sanitárias**. 6 Editora – Rio de Janeiro: LTC, 2006
18. GRIBBIN, J. **Introdução à Hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
19. HOCHMAN, Gilberto. **A era do saneamento: as bases da política de saúde pública no Brasil**. 2. Editora São Paulo: Hucitec, 2006.
20. LIMMER, C. V. **Planejamento, Orçamentação e Controle de Projetos e Obras**. Rio de Janeiro: LTC, 1997.
21. MATTOS, Ubirajara A. O; MÁSCULO, Francisco S. (Orgs.). **Higiene de segurança do trabalho**. Rio de Janeiro: Elsevier/Abepro, 2011.
22. MONTGOMERY, D. C., RUNGER, G. C., HUBELE, N. F. **Estatística Aplicada à Engenharia**. 2ª Editora Rio de Janeiro: LTC, 2004.
23. PFEIL, Walter. **Estruturas de Aço; dimensionamento prático**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
24. SEITO, A. I. **A Segurança contra incêndio no Brasil**. São Paulo: Projeto Editora, 2008.
25. THOMAZ, Ércio. **Tecnologia, Gerenciamento e Qualidade na Construção**. 1. Editora São Paulo: Pini, 2001.
26. YAZIGI, W. **A técnica de edificar**. 8. Editora São Paulo: Pini, 2007.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS TSA I- ENGENHARIA ELÉTRICA - CARGO 91

PROGRAMA:

TEORIA DE CIRCUITOS ELÉTRICOS: Elementos fundamentais, Leis fundamentais, teoremas e metodologias de análise de circuitos elétricos; Circuitos elétricos em C.C.; Circuitos elétricos em C.A. monofásicos e polifásicos em regime permanente; Resposta nos domínios do tempo e da frequência para circuitos com associações RL, RC e RLC, em série, paralelo e mistas; Análise de harmônicas de fontes sinusoidais. **CONVERSÃO ELETROMECAÂNICA DE ENERGIA E MÁQUINAS ELÉTRICAS:** Circuitos magnéticos com excitação em C.C e C.A.; Circuitos elétricos acoplados magneticamente; Características Indução x Campo de materiais magnéticos, susceptibilidade e

permeabilidade magnética; Transformadores monofásicos e trifásicos: princípio de funcionamento, modelos equivalentes, ensaios de rotina e obtenção dos parâmetros representativos; Autotransformador: princípio de funcionamento, modelo equivalente, ensaios de rotina e obtenção dos parâmetros representativos; Transformador de três enrolamentos: princípio de funcionamento e modelos equivalentes; Princípio da conversão eletromecânica de energia; Máquinas de corrente contínua em regime permanente: princípio de funcionamento e modelos equivalentes das diversas configurações; Máquinas síncronas: princípio de funcionamento, modelos equivalentes e comportamento em regime permanente e transitório; Máquinas de Indução: princípio de funcionamento, modelos equivalentes e comportamento em regime permanente e transitório; Controle de velocidade de máquinas de indução.

MEDIDAS ELÉTRICAS: Sistema Internacional de Unidades (SI); Medição de corrente, tensão, potência e energia elétrica; Instrumentos de medição; Transformadores para instrumentos (TCs e TPs); Transdutores elétricos e de temperatura; Exatidão, precisão e erro de medidas. **INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DE B.T. E A.T.:** Dimensionamento de condutores e barramentos elétricos; Dimensionamento de condutos para condutores elétricos; Planejamento da instalação, demanda e fatores de projeto; Medidas de proteção contra choques elétricos; Aterramento; Proteção contra descargas atmosféricas; Sistemas de comando e proteção de circuitos elétricos; Acionamentos de máquinas elétricas; Subestações Industriais e de edificações: dimensionamento e projeto das instalações e especificações de equipamentos; Correção do fator de potência: projeto e especificações; Luminotécnica: Projeto de sistemas de iluminação interna e externa. Materiais elétricos e magnéticos. **ELETRÔNICA ANALÓGICA:** Dispositivos semicondutores: funcionamento, características e aplicações de diodos, transistores, SCRs, TRIACs e DIACs; Circuitos retificadores, grampeadores e ceifadores; Amplificadores Operacionais: funcionamento, características e aplicações em circuitos amplificadores, filtros e controladores; Realimentação; Circuitos chaveadores: conversores CC-CC, Choppers e Inversores. **ELETRÔNICA DIGITAL:** Álgebra booleana; portas lógicas; diagramas lógicos, tabelas verdade e mapas de Karnaugh; linguagens de programação Ladder, STL e FDB; circuitos combinacionais e sequenciais; registradores e contadores; conversores A/D e D/A. **AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL:** Fundamentos, símbolos lógicos, programações gráficas - diagrama Ladder e diagrama de blocos de função, Controlador Lógico Programável (CLP), protocolos e controle de processo. **CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO SISTEMA ELÉTRICO BRASILEIRO:** Condições gerais de fornecimento de energia elétrica no mercado brasileiro. NR 33 – Segurança e Saúde nos Trabalhos em Espaços Confinados. NR10 - Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade.

BIBLIOGRAFIA:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS- ABNT. **NBR 5410**– Instalações Elétricas de Baixa Tensão– Procedimento.
2. _____. **NBR 5419**– Proteção de Estruturas Contra Descargas Elétricas.
3. BONACORSO, Nelson. **Automação eletropneumática**. São Paulo: Érica, 2004.
4. COTRIM, Ademaro A. M. Bittencourt. **Instalações Elétricas**. McGraw-Hill.
5. CREDER, Hélio. **Instalações Elétricas**. 14. Editora Rio de Janeiro: LTC, 2002.
6. DESOER, Charles; KUH, Ernest. **Teoria Básica de Circuitos**. Guanabara Dois.
7. J.A. Edminister. **Circuitos Elétricos**. Coleção Schaum. McGraw.
8. FITZGERALD, A.E.; JR, Charles Kingsley; KUSKO, Alexander. **Máquinas Elétricas**. Makron Books.
9. FRANCHI, Claiton Moro. **Acionamentos Elétricos**. 4. Editora São Paulo: Érica, 2009.
10. HELFRICK, Albert; COOPER, William. **Instrumentação Eletrônica Moderna e Técnicas de Medição**. Prentice-Hall.
11. HORENSTEIN, Mark N. **Microeletrônica– Circuitos & Dispositivos**. Prentice-Hall do Brasil.
12. J.A. Edminister. **Circuitos Elétricos**. Coleção Schaum. McGraw.
13. KOSOW, Irving Lionel. **Máquinas Elétricas e Transformadores**. Ed Globo.
14. LIMA FILHO, Domingos Leite. **Projeto de instalações elétricas prediais**. São Paulo: Eriça, 1997.
15. MAMEDE FILHO, João. **Instalações Elétricas Industriais**. LTC Editora.
16. MARTIGNONI, Alfonso. **Máquinas Elétricas de Corrente Alternada**. 6. Editora São Paulo: Globo, 1995.
17. MILLMAN, Jacob; HAKIAS, Christos. **Integrated Eletronics**. MsGraw-Hill, 1972.
18. NATALE, Ferdinando. **Automação Industrial**. Editora Érica Ltda, 2008
19. NR10- Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade.
20. NR 33- Segurança e Saúde nos Trabalhos em Espaços Confinados.
21. OGATA, Katsuhiko. **Engenharia de Controle Moderno**. Prentice-Hall, 2003.
22. OLIVEIRA, José Carlos de. **Transformadores: Teoria e Ensaio**/ João Roberto Cogo e José Policarpo G. de Abreu 2. Editora São Paulo: Edgard Blücher; Itajubá, MG: Escola Federal de Engenharia, 1984.
23. Regulamento das Instalações Consumidoras– RIC– **Fornecimento em Tensão Secundária**– Concessionárias do RS.
24. Regulamento das Instalações Consumidoras– RIC– **Fornecimento em Tensão Primária**- Concessionárias do RS.
25. **Resolução nº 456 ANEEL**- Tarifas de Energia Elétrica.
26. **Resolução nº 414 ANEEL** de 9/9/2010.
27. RIBEIRO, Marco Antônio. **Automação Industrial**. Salvador. Tek Treinamento & Consultoria Ltda, 1999.
28. SCHMIDT, Walfredo. **Materiais Elétricos**. Editora Edgar Blücher Ltda. vol. 1 e 2.
29. TAUB, Herbert. **Circuitos Digitais e Microprocessadores**. Mc Graw–Hill.

30. TORREIRA, R.P.. **Instrumentos de Medição Elétrica**. Hemus Editora Ltda.
31. VÁZQUEZ MORÁN, Angel. **Manutenção Elétrica Industrial**. São Paulo: Ícone, 1996.
32. WEG. **Manual geral de instalação, Operação e Manutenção de Motores Elétricos**. Disponível em:
<http://ecatalog.weg.net/files/wegnet/WEG-iom-general-manual-of-electric-motors-manual-general-de-iom-de-motores-electricos-manual-geral-de-iom-de-motores-electricos-50033244-manual-english.pdf>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TSA I - RELAÇÕES PÚBLICAS - CARGO 92

PROGRAMA:

Comunicação organizacional: teoria, conceitos, técnicas e produtos; Comunicação Interna; Comunicação Integrada; Comunicação em Situações de Crise; Teorias da Comunicação; Teorias das Relações Públicas; Produção e realização de Eventos; Cerimonial e protocolo; Planejamento de Relações Públicas; Instrumentos e/ou técnicas de comunicação; Públicos em Relações Públicas; Novas tecnologias de comunicação aplicadas as Relações Públicas; Ética e legislação em comunicação; Plataformas digitais e mídias sociais e Pesquisa de opinião.

BIBLIOGRAFIA:

1. Lei nº 5.700 de 01/09/1971, **que Dispõe sobre a forma e a apresentação dos Símbolos Nacionais, e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5700.htm
2. Alteração do artigo 21 do Decreto nº 70.274 de 1972.
3. ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. **Para entender relações públicas**. 3 Editora São Paulo : Edições Loyla, 1983.
4. ARGENTI, Paul A. **Comunicação empresarial: A construção da imagem, identidade e reputação**. 4. Editora Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
5. FORTES, Waldyr Gutierrez. **Relações públicas: processo, funções, tecnologia e estratégias**. São Paulo: Summus, 2003.
6. FORTES, Waldyr Gutierrez. **Pesquisa Institucional: Diagnóstico organizacional para relações públicas**. Loyola, 1990.
7. FRANÇA, Fábio. **Públicos como identificá-los em uma nova visão estratégica**. Difusão, 2004.
8. GOMES, S. **Guia do Cerimonial: do trivial ao formal**. 5. Editora Brasília: LGE, 2007.
9. KUNSH, Margarida Maria Krohling. **Obtendo resultados com relações públicas**. 2 Editora São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.
10. KUNSH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2003.
11. SILVA, Tarcízio (org.). **Para Entender o Monitoramento de Mídias Sociais**. Editora Bookess, Online, 2012. Disponível em: <http://www.slideshare.net/tarushijio/para-entender-monitoramento-de-midias-sociais>. pp 12-18; 19-33; 41-45; 59-69;
12. SIMÕES, Roberto Porto. **Relações Públicas: Função Política**. 3. Editora São Paulo: Summus Editorial, 1995.
13. VASCONCELOS, Luciene Ricciotti. **Planejamento de comunicação integrada: manual de sobrevivência para organizações do século XXI**. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TSA I - SECRETARIADO EXECUTIVO- CARGO 93

PROGRAMA:

Leis de regulamentação da profissão de secretariado; código de ética profissional; postura profissional; rotinas de secretaria; follow-up; agenda; organização; controle e administração do tempo; planejamento e organização de viagens; planejamento e preparação de reuniões; organização de eventos; etiqueta, cerimonial e protocolo; correspondência em geral; gestão de documentos e arquivos; gestão secretarial (funções gerenciais, processo decisório, cultura e comportamento organizacional, PROGRAMA e ferramentas da qualidade, fluxograma, gestão de processos organizacionais).

BIBLIOGRAFIA:

1. BOND, Maria Thereza e OLIVEIRA, Marlene de. **Manual do Profissional de Secretariado: conhecendo a profissão**. V.1. Curitiba: Ibpex, 2009.
2. BOND, Maria Thereza e OLIVEIRA, Marlene de. **Manual do Profissional de Secretariado: secretário como gestor**. V.3. Curitiba: Ibpex, 2009.
3. BOND, Maria Thereza e OLIVEIRA, Marlene de. **Manual do Profissional de Secretariado: organizando eventos**. V.4. 2. Editora Curitiba: Ibpex, 2011.

4. BORGES, Linda. **A nova etiqueta para secretárias:** regras sociais e protocolares para secretárias. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009.
5. BRASIL. **Decreto n. 70.274**, de 9 de março de 1972. Aprova as normas do cerimonial público e a ordem geral de precedência. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/presidenta/gabinete-pessoal/cerimonial>
6. BRASIL. **Decreto n. 30.012**, de 31 de dezembro de 1980. Aprova as normas do cerimonial público estadual, que deverão ser aplicadas nas solenidades oficiais na capital do Estado, nos Municípios e Missões Diplomáticas do Rio Grande do Sul. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=25767&hTexto=&Hid_IDNorma=25767.
7. BRASIL. **Lei n. 5.700**, de 1 de setembro de 1971. Dispõe sobre a forma e a apresentação dos Símbolos Nacionais e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/presidenta/gabinete-pessoal/cerimonial>
8. BRASIL. **Lei nº 7.377**, de 30 de setembro de 1985, que Dispõe sobre o Exercício da Profissão de Secretário, e dá outras Providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7377consol.htm
8. BRASIL. **Lei nº 9.261**, de 11 de janeiro de 1996, Altera a redação dos incisos I e II do art. 2º, o caput do art. 3º, o inciso VI do art. 4º e o parágrafo único do art. 6º da Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9261.htm
9. CÓDIGO de Ética do Profissional de Secretariado. **Diário Oficial da União**, 7 jul. 1989. Disponível em: http://www.fenassec.com.br/b_osecretariado_codigo_etica.html
10. CONARQ. **Modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão de arquivística de documentos**. V. 12. Rio de Janeiro: 2011. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>
11. D'ELIA, Bete; AMORIM, Magali; SITA, Maurício. **Excelência no Secretariado:** a importância da profissão nos processos decisórios. São Paulo: Ser Mais, 2013.
12. GOLD, Miriam. **Redação empresarial**. 4 Editora São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
13. MAZULO, Roseli e LIENDO, Sandra. **Secretária:** rotina gerencial, habilidades comportamentais e plano de carreira. São Paulo: Editora SENAC, 2010.
14. MEDEIROS, João Bosco; HERNANDES, Sonia. **Manual da secretária**. 10. Editora São Paulo: Atlas, 2010.
15. PAES, Marilena Leite. **Arquivo:** teoria e prática. 3 Editora Rio de Janeiro: FGV, 2004
16. PORTELA, Keyla Christina Almeida; SCHUMACHER, Alexandre José; BORTH, Marcelo Rafael. **Ferramentas do Secretário Executivo**. 2. Editora Cuiabá: dos Autores, 2013.
17. PORTELA, Keyla Christina Almeida; SCHUMACHER, Alexandre José; FARIA, Eliza Sandra Tanaka de. **Comunicação empresarial**. Bauru: Canal6, 2008.
18. SCHUMACHER, Alexandre José; et. al. **Assessoria Administrativa**. Cuiabá: Adeptus, 2012.
19. VEIGA, Denize Rachel. **Guia de Secretariado**. 2. Editora São Paulo: Érica, 2007

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TSA I - BIBLIOTECOMIA – CARGO 94

PROGRAMA:

Ciências da Informação: conceitos, princípios, evolução e relação com outras áreas do conhecimento. Processamento da informação: representação descritiva dos materiais bibliográficos, catalogação de diferentes materiais e suportes, Código de Classificação Anglo-Americano (CCAA2), Formato MARC21; representação temática da informação, princípios gerais de classificação, sistema de classificação bibliográfica; indexação - conceitos, características e linguagens, indexação automática, vocabulário controlado e thesaurus, metadados, índices e resumos. Formação, desenvolvimento e avaliação de coleções. Fontes de Informação. Estratégias de busca para acesso e uso da informação. Serviço de Referência e Informação (SRI): conceito, funções e técnicas, bibliotecário de referência, estudo de uso e necessidades de informação, usuários reais e potenciais, disseminação da informação, serviço de referência virtual. Comutação Bibliográfica. Educação de usuários. Estudo de usuários e comunidades. Usuários reais e potenciais. Redes e sistemas de informação: conceito, características, gerenciamento da informação em ambiente web. Gestão de unidades de informação: planejamento, organização e administração de recursos financeiros e materiais. Gestão de Pessoas. Marketing em unidades de informação. Gestão da qualidade em unidades de informação, políticas de seleção, aquisição e descarte, aquisição planejada, intercâmbio e empréstimo. Gestão do conhecimento. Preservação e conservação de documentos. Informação e Acessibilidade em Bibliotecas.

BIBLIOGRAFIA:

1. ACCART, Jean-Philippe. **Serviço de Referência: do presencial ao virtual**. Traduzido por Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2012.
2. ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de Bibliotecas e Serviços de Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.
3. ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Valdomiro. **Aquisição de Materiais de Informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

4. ARAÚJO Júnior, Rogério Henrique de. **Precisão no Processo de Busca e Recuperação da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.
5. CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; MACEDO, Vera Amália Amarante (Org.). **Formas e Expressões do Conhecimento: introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Editora Escola de Biblioteconomia da UFMG, 2000.
6. CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte: Editora Escola de Biblioteconomia da UFMG, 2000.
7. CAMPELLO, Bernadete Santos; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. **Introdução ao Controle Bibliográfico**. Brasília: Briquet de Lemos, 1997.
8. CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **Linguagem Documentária: teorias que fundamentam sua elaboração**. Niterói, RJ: EduFF, 2001.
9. Código de Ética Profissional do Bibliotecário conforme **Resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia nº327/86**. Diário Oficial da União, em 04/11/86.
10. CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de Fontes de Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.
11. DIAS, Maria Matilde Kronka. Normas Técnicas. In: CAMPELLO, Bernardete; CENDÓN, Beatriz; KREMER, Jeannete. **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. P. 137- 151.
12. FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Textos Avançados em Referência & Informação**. São Paulo: Polis, 1996.
13. FIGUEIREDO, Nice. **Estudos de Uso e Usuários da Informação**. Brasília: IBICT, 1994.
14. GROGAN, D. J. **A Prática do Serviço de Referência**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.
15. LANCASTER, F.W. **Avaliação de Serviços de Bibliotecas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.
16. MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.
17. MEY, Eliane Serrão Alves; Silveira, Naira Christofoletti. **Catálogo no plural**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.
18. OLIVEIRA, Maria Odaisa E. de; FERREIRA, Glória Isabel Sattamni; LUNARDELLI, Rosane Suely Álvares. (Orgs.). **Ética Profissional na Prática do Bibliotecário**. Brasília: Usina de Letras, 2011.
19. PEROTA, Luiza Loures Rocha. **Multimeios: seleção aquisição, processamento, armazenagem, empréstimo**. Vitória: Fund. Ceciliano Abel de Almeida, 1991.
20. ROWLEY, J. **A Biblioteca Eletrônica**. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.
21. TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (orgs.). **Avaliação de Fontes de Informação na Internet**. Londrina: Eduel, 2004.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TSA I - CIÊNCIAS ATUARIAIS - CARGO 95

PROGRAMA:

PARTE FINANCEIRA: Juros simples; Juros compostos; Taxas de juros; Descontos; Séries de pagamento; Sistemas de amortização; Taxa interna de retorno e valor presente líquido. **AS TÁBUAS E SUAS FUNÇÕES BIOMÉTRICAS:** As tábuas de mortalidade ou de sobrevivência; Construção das tábuas de mortalidade ou de sobrevivência; Simbologia e notações; Relações demográficas; Tábuas de serviço no Brasil; O diagrama de lexis; As probabilidades; Funções biométricas complementares. **ESPERANÇA MATEMÁTICA:** Noções de jogo, sinistro, seguro, prêmio e prêmio comercial; Taxa estatística; Carregamento ou sobrecarga; Valor matemático do risco; Custo médio por sinistro; Prêmio estatístico; Cálculo do prêmio comercial. **AS FUNÇÕES BIOMÉTRICAS SOBRE UMA OU MAIS VIDAS:** Probabilidade de sobrevivência em n anos; Probabilidade de falecimento em n anos; Probabilidade de uma pessoa de idade x falecer antes de completar a idade x+n; Outras probabilidades para uma vida, duas vidas, tres vidas, qualquer quantidade de vidas. **COMUTAÇÕES. RENDAS:** Rendas certas; Rendas aleatórias; Rendas por sobrevivência; Rendas aleatórias variáveis. **RESERVAS MATEMÁTICAS:** Conceitos e definições; Métodos para o cálculo das reservas. **MORBILIDADE, SEGURO-SAÚDE, PLANO DE SAÚDE:** Visão estatística, atuarial e financeira; Taxa de morbidade; Taxa de grupos dinâmicos; Tábuas de morbidade. **MODELAGEM – NOTAS TÉCNICAS:** As notas técnicas e as reavaliações atuariais; Saúde suplementar – órgão normatizador – Agência Nacional De Saúde Suplementar (ANS); Modelos de roteiro para elaboração de notas técnica. **LEGISLAÇÃO, ÓRGÃOS REGULADORES E FISCALIZADORES:** Na previdência complementar fechada e aberta; Na previdência pública dos entes federados; Nos seguros.

BIBLIOGRAFIA:

1. AZEVEDO, Gustavo Henrique W. **Seguros, matemática atuarial e financeira**. São Paulo: Saraiva, 2010. 312p.
2. CORDEIRO FILHO, Antônio. **Cálculo atuarial aplicado: teoria e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2009. 280p.
3. LEI Nº 9.656, DE 03/06/98 que dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde.

4. LEI COMPLEMENTAR N° 108 de 29/05/2001 que dispõe a relação entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, suas autarquias, fundações, sociedades de economia mista e outras entidades públicas e suas respectivas entidades fechadas de previdência complementar.
5. LEI COMPLEMENTAR N° 109 de 29 de maio de 2001 que dispõe sobre o regime de previdência complementar e dá outras providências.
6. RODRIGUES, José Ângelo. **Gestão de risco atuarial**. São Paulo: Saraiva, 2008, 442p.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TSA I – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – CARGO 96

PROGRAMA:

Ciclo de vida e metodologias de desenvolvimento. Processos ágeis de desenvolvimento de software e Programação Extrema. Gerenciamento de requisitos, Casos de Uso e User Stories. Conceitos sobre orientação a objetos. Análise e projeto orientados a objetos. Linguagem de programação Java. UML e padrões de projetos. Banco de dados Oracle, MS-SQL, MYSQL e PostgreSQL. Álgebra relacional, modelo entidade-relacionamento e modelo relacional. Projeto de banco de dados. SQL e PLSQL. Data Warehouse, Modelagem Dimensional, Mineração de Dados e Business Intelligence. Verificação e validação de software, testes unitários e JUnit, estratégias e técnicas de teste de software. PMBOK e Gerenciamento de projetos. Conceitos de Arquiteturas de Computadores: arquitetura de Von Neumann, arquiteturas multiprocessadas, hierarquias de memória, limites de desempenho da CPU e memória. Lógica de Programação. Modelo de referência OSI e TCP/IP. Protocolos ICMP, IPv4, IPv6, UDP e TCP. Conceitos de virtualização de servidores e estações de trabalho. Segurança da Informação: conceitos, vírus, worms, Negação de Serviço, Engenharia Social, Criptografia, certificados digitais, Firewall e VPN.

BIBLIOGRAFIA:

1. BOOCH, GRADY; JACOBSON, IVAR; RUMBAUGH, JAMES. **Uml - Guia do Usuário**. Editora Campus, 2000.
2. CORNELL, GARY; HORSTMANN, CAY S. **Core Java - Vol. 1 – Fundamentos**. 7. Editora Pearson Education – Br, 2005.
3. DATE, C.J. **Introdução a Sistemas de Banco de Dados**. 8. Editora Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
4. ELMASRI, R; NAVATHE, S.B. **Sistemas de Banco de Dados: Fundamentos e Aplicações**. Editora Pearson Education, 2010.
5. LARMAN, C. **Utilizando UML e padrões: uma introdução à análise e ao projeto orientado a objetos e ao desenvolvimento iterativo**. 3. Editora Porto Alegre: Bookamn, 2007.
6. SOMMERVILLE, I. **Engenharia de Software**. Pearson. 9. Editora São Paulo, 2011.
7. BROOKSHEAR, J. Glenn. **Ciência da Computação: uma visão abrangente**. 7. Editora São Paulo: Bookman, 2008.
8. CHESWICK, William R. **Firewalls e Segurança na Internet**. 2. Editora Porto Alegre: Bookman, 2005.
9. FOROUZAN, Behrouz A. **Comunicação de Dados e Redes de Computadores**. 3. Editora Porto Alegre: Bookman, 2006.
10. MARCOS, Laureano. **Máquinas Virtuais e Emuladores: conceitos, técnicas e aplicações**. 1. Editora São Paulo: Novatec, 2006.
11. STALLINGS, William. **Arquitetura e Organização de Computadores**. 8. Editora São Paulo: Pearson, 2010.
12. STALLINGS, William. **Criptografia e Segurança de redes**. 4. Editora São Paulo: Pearson, 2008.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TSA II- ENGENHARIA MECÂNICA OU ENGENHARIA ELÉTRICA OU ENGENHARIA ELETRÔNICA OU ENGENHARIA BIOMÉDICA – CARGO 97

PROGRAMA:

Aquisição de tecnologias da área da saúde: modalidades de aquisição, aquisição na administração privadas e públicas, licitações públicas; Planejamento de aquisições de equipamentos de saúde; Gerenciamento de contratos de serviços; Gerenciamento de inventários de equipamentos de saúde; Gerenciamento de Inspeções regulares; Gerenciamento de instalações e testes de equipamentos novos; Gerenciamento de Intervenções Técnicas preventivas e corretivas de equipamentos de saúde; Gerenciamento de risco de equipamentos da saúde; Programa de controle de qualidade dos equipamentos de diagnóstico por imagens; Instalações Laboratorial; Legislações Sanitárias; Planejar e desenvolver PROGRAMA de capacitação de técnicos da área e de usuários dos equipamentos e Acreditação.

BIBLIOGRAFIA:

1. Compêndio da Legislação Sanitária de Dispositivos Médicos Versão 3.4 – Sebrae, ABDI, ANVISA - © 2011 - Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial - ABDI Compêndio da Legislação Sanitária de Dispositivos Médicos - Versão 3.4 - Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial Anvisa - Agência Nacional de Vigilância Sanitária Sebrae - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/387659804900b739a5e1bd466b74119d/1-+Comp%C3%AAndio+da+Legisla%C3%A7%C3%A3o+Sanit%C3%A1ria+de+Dispositivos+M%C3%A9dicos.pdf?MOD=AJPERES>
2. WEBSTER, JG. **Medical Instrumentation** – Application and Desing. 2006.
3. WANG, B. and CALIL, S. j. **Clinical Engineering in Brasil**: Current Status, J. Clin. Eng. 1991. vol. 16(2):129-35.
4. HOLSBACH, L R; Varani, M L; Calil, S J. **Manutenção Preventiva em Equipamentos Médico-Hospitalares**. 1 : Editora Anvisa – Ministério da Saúde, Brasília – DF, 2005.
5. CALIL, S J; TEIXEIRA, S M. **Gerenciamento de Manutenção de Equipamentos Hospitalares**. São Paulo – SP, 1998.
6. ANVISA – Serviços Odontológicos – Prevenção e Controle de Risco-Tecnologia em Serviços de Saúde. ED Anvisa, 2006.
7. CARVALHO, L. C. **Instrumentação Médico-Hospitalar**. Manole, 2008.
8. DYRO, JF. **Clinical Engineering Handbook** (Biomedical Engineering). Editora Hardcover, 2003.
9. The Biomedical Engineering Handbook – 3ª Edition- Joseph D. Bronzino, 2006.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC N°16**, de 28 de março de 2013. Aprova o Regulamento Técnico de Boas Práticas de Fabricação de Produtos Médicos e Produtos para Diagnóstico de Uso In Vitro e dá outras providências.
11. BRASIL - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14971**. Produtos para saúde – aplicação de gerenciamento de risco a produtos para saúde. Rio de Janeiro, 2009.
12. BRASIL, Anvisa. **RDC nº. 2 de 25 de janeiro de 2010**. Dispõe sobre o gerenciamento de tecnologias em saúde em estabelecimentos de saúde;
13. ABNT NBR IEC 60601-1:1994 Equipamento eletromédico Parte 1: Prescrições gerais para Segurança.
14. ABNT NBR IEC 60601-1:1994 Errata 1:1997 Equipamento eletromédico Parte 1: Prescrições gerais para segurança.
15. ABNT NBR IEC 60601-1:1997 Emenda 1:1997 Equipamento eletromédico Parte 1: Prescrições gerais para segurança.
16. ABNT NBR IEC 60601-1-2:2006 Equipamento eletromédico Parte 1-2: Prescrições gerais para segurança - Norma colateral: Compatibilidade eletromagnética - Prescrições e ensaios.
17. ABNT NBR IEC 60601-2-10:1997 Equipamento eletromédico Parte 2: Prescrições particulares para a segurança de equipamento para estimulação neuromuscular.
18. ABNT NBR IEC 60601-2-12:2004 Equipamento eletromédico Parte 2-12: Prescrições particulares para segurança de ventilador pulmonar - Ventiladores para cuidados críticos.
19. ABNT NBR IEC 60601-2-13:2004 Equipamento eletromédico Parte 2-13: Prescrições particulares para segurança e desempenho essencial de sistemas de anestesia.
20. ABNT NBR IEC 60601-2-19:1997 Equipamento eletromédico Parte 2: Prescrições particulares para segurança de incubadoras para recém-nascidos (RN).
21. ABNT NBR IEC 60601-2-2:2001 Equipamento eletromédico Parte 2-2: Prescrições particulares para segurança de equipamento cirúrgico de alta frequência.
22. ABNT NBR IEC 60601-2-20:1997 Equipamento eletromédico Parte 2: Prescrições particulares para segurança de incubadoras de transporte.
23. ABNT NBR IEC 60601-2-21:1997 Equipamento eletromédico Parte 2-21: Prescrições particulares para a segurança de berços aquecidos para recém-nascidos.
24. ABNT NBR IEC 60601-2-24:1999 Equipamento eletromédico Parte 2: Prescrições particulares para segurança de bombas e controladores de infusão.
25. ABNT NBR IEC 60601-2-25:1997 Equipamento eletromédico Parte 2-25: Prescrições particulares para segurança de eletrocardiógrafos.
26. ABNT NBR IEC 60601-2-26:1997 Equipamento eletromédico Parte 2: Prescrições particulares para segurança de eletroencefalógrafos.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
TSA II – ADMINISTRAÇÃO COM ESPECIALIZAÇÃO EM RECURSOS HUMANOS
CARGO 98

PROGRAMA:

Gestão de Pessoas; Principais Processos; Perspectivas e Desafios Atuais; Modelos de planejamento de Recursos Humanos; Estratégia organizacional e Gestão de Pessoas; Planejamento e gestão de Recursos Humanos baseados em competências; Fatores que intervêm no planejamento de Recursos Humanos: absenteísmo, rotatividade de

pessoal, mudanças nos requisitos da força de trabalho; Seleção - Etapas do processo de seleção; Cultura e Socialização organizacional: programas de integração e orientação; Conceito de cargo. Desenho de cargos. Descrição e análise de cargos. Avaliação de desempenho: Conceito, importância, objetivos e métodos. Treinamento e desenvolvimento; Gestão de conflitos e negociação. Higiene do trabalho. Saúde ocupacional. Segurança no trabalho. Qualidade de vida no trabalho.

BIBLIOGRAFIA:

1. ALMEIDA, M.I.R. ; TEIXEIRA, M.L.M. ;MARTINELLI, D.P. Por que administrar estrategicamente recursos humanos. Revista de Administração de Empresas, v.33, n.2, p. 12-24. 1993.
2. BITTENCOURT, Dênia Falcão de. Gestão estratégica de Pessoas nas
3. Organizações Públicas: livro didático/Dênia Falcão de Bittencourt; design institucional Lucécia Pereira. – Palhoça: UnisulVirtual, 2008.
4. CHIAVENATO, Idalberto. Como transformar RH (de um centro de despesa) em um centro de lucro. São Paulo: Makron Books, 1996.
5. 39. Recursos humanos. Edição compacta. 4ª. Editora São Paulo: Atlas, 1997.
6. Gestão de pessoas: o novo papel de recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
7. GIL, AC. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001.
8. MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 3 Editora São Paulo: Futura, 2000.
9. MILIONI, B. Glossário de termos e expressões de gestão de recursos humanos. In: BOOG, Gustavo (org.). Manual de Gestão de Pessoas e Equipes. São Paulo: Gente, 2002.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS TSA III- ESTATÍSTICA – CARGO 99

PROGRAMA:

Distribuições de frequência; Medidas de Tendência Central: Média Aritmética (simples, ponderada), Média Geométrica; Média Harmônica; Moda; Mediana; Medidas de Variabilidade ou Dispersão; Momentos, Assimetria e Curtose; Probabilidade; Distribuições de Probabilidade: Discretas e Contínuas; Amostragem; Estimação; Testes de Hipóteses e Significância; Teste Qui-Quadrado; Ajustamento de Curvas: Método dos Mínimos Quadrados; Correlação Linear e Múltipla; Regressão Linear e Múltipla; Análise de Séries Temporais; Análise de Variância; Análise multivariada de dados; Análise envoltória de dados (DEA) e Estudo de clusters.

BIBLIOGRAFIA:

1. CASELLA, G. **Inferência Estatística**. 2. Editora São Paulo: Cengage Learning, 2010.
2. COCHRAN, W.G. **Sampling Techniques**. New York: John Wiley & Sons, 1977.
3. ENDO, S.K. **Números Índices**. São Paulo: Atual, 1986.
4. FONSECA, J. S. da, MARTINS, G. A. **Curso de Estatística**. 6 Editora São Paulo: Atlas, 2006.
5. FREUND, J.E. e SIMON, G.A. **Estatística Aplicada. Economia, Administração e Contabilidade**. São Paulo: Artes Médicas Sul, 1997.
6. GUJARATI, D.N. **Econometria Básica**. São Paulo: Makron Books, 2000.
7. MEYER, P. L. **Probabilidade Aplicações a Estatística**. 2 Editora São Paulo: LTC, 2005.
8. MEYER, P.L. Probabilidade. **Aplicações à Estatística**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1983.
9. MOOD, A.M.; GRAYBILL, F.A. e BOES, D.C. Introduction to the Theory of Statistics. New York: McGraw-Hill, 1974.
10. MURTEIRA, B.J.F. **Probabilidades e Estatística**. Lisboa: McGraw-Hill, 1990, v.1 e 2.
11. OLIVEIRA, F. E.M. **Estatística e Probabilidade**. 2. Editora São Paulo: Atlas, 2009.
12. SILVA, E. M. da, SILVA, E, M. Outros. **Estatística**. 1. Editora São Paulo: Atlas, 1999. Vols. 1 e 2.
13. SOARES, J.F.; FARIAS, A.A. e CESAR, C.C. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1991.
14. SPIEGEL, M. R. **Estatística**. 4. Editora São Paulo: Bookman, 2007 (Coleção Schaum).
15. SPIEGEL, M. R. **Probabilidade e Estatística**. São Paulo: Makron Books, 1977 (Coleção Schaum).
16. WONNACOTT, T.H.; WONNACOTT, R.J. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1980.